

Departamento de Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação

Documentário interativo enquanto meio de mobilização social

Assédio sexual em Portugal

Yone Sales da Fonte

Relatório do Trabalho do Projeto de Mestrado em Tecnologias da Informação,
Comunicação e Multimédia

Orientação: Prof^a Doutora Patrícia Nogueira

Junho 2019

Instituto Universitário da Maia
Departamento de Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação

Documentário Interativo enquanto meio de mobilização social

Assédio sexual em Portugal

Nome: Yone Sales da Fonte
nº A0 34214

Relatório do Trabalho do Projeto de Mestrado em Tecnologias da
Informação, Comunicação e Multimédia

Orientadora: Prof^a Doutora Patrícia Nogueira

Junho 2019

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente aos meus pais, João Carlos e Sheila da Fonte, por todo amor, apoio e incentivo sempre. Eu amo vocês!

Ao meu irmão, Joca da Fonte, minha cunhada, Liliane Afora, e aos meus sobrinhos, Joquinha e Rafa: vocês são o meu combustível para seguir forte. Que sorte a minha!

Aos meus amigos do Brasil e de Portugal, por todo suporte emocional, pela torcida e também por entenderem minhas ausências e estresses. Vocês são os melhores!

Sérgio Ferreira, eu jamais conseguirei agradecer você suficientemente. Obrigada por todos os dias e horas que você dedicou a este trabalho. Muito obrigada por tudo!

Professora Patrícia, você não imagina o quanto cada conversa, mensagem, reunião, encontro via Skype com você me fortalecia e estimulava. Obrigada pelas orientações, pelos conselhos, pela torcida, pela dedicação e disponibilidade – inclusive nos finais de semana e feriados. Eu já admirava e respeitava a profissional competente que tive a oportunidade de ter como professora e, depois deste mestrado, eu tive a oportunidade de conhecer também um pouco mais da pessoa incrível que você é. Um exemplo e referência de profissional, mulher, esposa e mãe dedicada. Muito obrigada de todo coração por tudo, especialmente, pela confiança em mim e pela segurança que sempre me transmitiu!

Professora Sofia: você foi peça fundamental para a concretização desse trabalho prático. Muito obrigada por tudo!

A todas as mulheres incríveis que se disponibilizaram em participar deste projeto, independente de termos ou não conseguido filmar: muito obrigada! A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desse mestrado.

Agradeço ao ISMAI pela estrutura e suporte.

Por fim, agradeço a Deus, por me permitir vivenciar uma experiência tão rica, conhecer pessoas fantásticas e aprender tanto.

Documentário Interativo enquanto meio de mobilização social

Assédio sexual em Portugal

RESUMO

O crescimento das redes sociais e o avanço cada vez maior das tecnologias têm proporcionado o surgimento de novas formas narrativas, que aproveitam este contexto digital para inovarem na maneira de comunicar, informar, documentar histórias e abordar temas de interesse social. A cada vez maior interação nestes espaços, a força e alcance que assuntos de repercussão ganham nessas mídias digitais chamam atenção para a importância do uso desta ferramenta para gerar conteúdo informativo e promover debate sobre assuntos que na mídia tradicional não são muito explorados, como o assédio sexual.

A partir deste cenário atual, um documentário interativo intitulado “Artº 170” (URL: www.artigo170.cf) foi produzido com o objetivo de trazer à luz o assédio sexual em Portugal de forma que as pessoas pudessem, ao mesmo tempo em que se informam sobre o que é, o que provoca e qual enquadramento jurídico, também se sensibilizam e refletem sobre a forma que este crime impacta as vítimas desta agressão por meio dos relatos reais experimentados por sete personagens em variadas situações do dia-a-dia.

Aproveitando o embrionário surgimento das narrativas não-lineares, este trabalho foi realizado utilizando-se de uma plataforma digital para hospedar os vídeos para que pudesse proporcionar interatividade, compartilhamento e informação para os que assistirem aos filmes, contando com a possibilidade deles terem um amplo alcance e atingirem um grande número de homens e mulheres, jovens e adultos, para que reflitam sobre o tema.

Palavras chave: documentário interativo, interatividade, narrativa não linear, redes sociais, mídias digitais, assédio sexual

URL: www.artigo170.cf

ABSTRACT

The growth of social networks and the increasing developments of technologies have provided the emergence of new narrative forms that take advantage of this digital context to innovate in the ways of communicating, informing, documenting stories and addressing topics of social interest. Increasing interaction in these spaces, the strength and reach that issues of repercussion gain in such digital media draw attentions to the importance of using this tool to generate informative content and promote debate on issues less explored in traditional media, such as sexual harassment.

With this ideas in mind, an interactive documentary entitled “Artº 170” (URL: www.artigo170.cf) was produced with the aim of bringing to light sexual harassment in Portugal so that people could be informed about is the topic, about its causes and the legal framework, and simultaneously become empathetic and reflect upon the way this crime impacts the victims of sexual harassment through testimonies experienced by seven subjects in various situations of their everyday life.

Taking advantage of the embryonic emergence of nonlinear narratives, this work was produced using a digital platform to host the videos so that it could provide interactivity, and sharing the information with those who watch the videos, as long as they have a broad spread and reach a large number of men and women, young people and adults, leading them to reflect on the topic.

Keywords: interactive documentary, interactivity, nonlinear narratives, social networks, digital media, sexual harassment

URL: www.artigo170.cf

ÍNDICE DE GRÁFICOS E IMAGENS

GRÁFICO 1 – INCIDÊNCIA ASSÉDIO SEXUAL NA UE	18
GRÁFICO 2 - FORMAS DE ASSÉDIO SEXUAL NA UE	18
GRÁFICO 3 - FORMAS GRAVES DE ASSÉDIO SEXUAL NA UE	19
GRÁFICO 4 - ÍNDICE ASSÉDIO SEXUAL POR GRAU EDUCACIONAL	20
GRÁFICO 5 - INCIDÊNCIA ASSÉDIO SEXUAL POR PAÍS DA UE	21
GRÁFICO 6 - MULHERES VÍTIMAS ASSÉDIO SEXUAL NO MUNDO	24
GRÁFICO 7 - INQUÉRITOS EM PORTUGAL POR IMPORTUNAÇÃO SEXUAL	27
IMAGEM 1 - LIVRO “O PIROPO NACIONAL”	28
IMAGEM 2 - REPORTAGEM “JORNAL DESTAK”	28
IMAGEM 3 – PRINT GUERRA&PAZ	29
IMAGEM 4, 5 – PRINT FACEBOOK “UM BLOG ENTRE BIBLIOTECAS”	30
IMAGENS 6, 7 - PRINT FACEBOOK “UM BLOG ENTRE BIBLIOTECAS”	31
IMAGEM 8 – PRINT CANAL GILLETTE YOUTUBE	32
IMAGEM 9, 10, 11 - PRINT CANAL GILLETTE YOUTUBE	33
IMAGEM 12, 13 - PRINT NETFLIX	42
IMAGEM 14 - PRINT NETFLIX	43
IMAGEM 15, 16 - PRINT NETFLIX	44
IMAGEM 17 - CAMPANHA METRO CIDADE DO MÉXICO	46
IMAGEM 18 - PRINT CHEGA DE FIUFIU	47
IMAGEM 19 - PRINT PRECISAMOS FALAR DO ASSÉDIO	48
IMAGEM 20 - PRINT PRECISAMOS FALAR DO ASSÉDIO	48
IMAGEM 21 – PRINT CAMPANHA PM-SC PELO DIA DAS MULHERES	51
IMAGEM 22 - PRINT CAMPANHA RELACIONAMENTO ABUSIVO	51
IMAGEM 23 - FOTO DO STUDIO NO CENÁRIO NEUTRO	56
IMAGEM 24 - FOTO DO STUDIO NO CENÁRIO NEUTRO	56
IMAGEM 25 - FRAME DA CÂMERA 01 – PLANO MÉDIO	57
IMAGEM 26 - FRAME DA CÂMERA 02 – PLANO FECHADO	57
TABELA - FILMES E RESPECTIVOS TEMPOS	61

IMAGEM 27 - PRINT EDIÇÃO DOC INTERATIVO ARTº 170	62
IMAGEM 28 – DIAGRAMA INTERATIVO KLYNT	64
IMAGEM 29 – MENU INTERATIVO PRINCIPAL	65
IMAGEM 30 - MENU INTERATIVO A TODA HORA	66
IMAGEM 31 - MENU INTERATIVO EM QUALQUER LUGAR	67
IMAGEM 32 - MENU INTERATIVO NÃO AUTORIZADO!	67
IMAGEM 33 - MENU INTERATIVO VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ	68

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	09
1.1 CONTEXTO (ASSÉDIO SEXUAL)	11
1.2 MOTIVAÇÃO (DOCUMENTÁRIO INTERATIVO)	12
2. ESTADO DA ARTE	17
2.1 ASSÉDIO SEXUAL NO MUNDO	17
2.2 PORTUGAL E O ASSÉDIO SEXUAL	25
2.3 DOCUMENTÁRIO TRADICIONAL X DOCUMENTÁRIO INTERATIVO	35
3. DESENVOLVIMENTO	50
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO	50
3.2 PRODUÇÃO	56
3.3 PÓS-PRODUÇÃO	62
3.4 ESTRATÉGIA INTERATIVA	64
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
5. BIBLIOGRAFIA	70
6. ANEXOS	74
6.1 PRINTS CAMPANHAS	74
6.2 TRIAGEM DAS PERSONAGENS	75
6.3 FICHA TÉCNICA	76
6.4 AGENDA DE GRAVAÇÕES	78
6.5 DECUPAGEM DAS FILMAGENS E AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM	79
6.6 DIAGRAMAS INICIAIS DOCUMENTÁRIO INTERATIVO	142

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este relatório do trabalho do projeto de mestrado visa apresentar o **Documentário Interativo enquanto meio de mobilização social** e foi produzido com base em um trabalho prático (assista em URL: www.artigo170.cf) que aborda o **assédio sexual em Portugal** como tema. O assunto assédio sexual foi dividido em cinco situações, que chamarei de tópicos principais: “A Toda Hora”, “Em Qualquer Lugar”, “Não Autorizado!”, “Você não está Só” e “Analisando o Assédio”. Os três primeiros tópicos estão subdivididos em assuntos que trazem, em diferentes vídeos que se interligam ou não, situações reais de assédio sexual sofridas pelas entrevistadas e os sentimentos experimentados por elas e relatados nos segmentos de vídeo apresentados.

No tópico “Você Não Está Só”, duas especialistas, uma psicóloga e investigadora no domínio do gênero, e uma advogada e técnica de apoio à vítima especializada em defesa dos direitos das vítimas de violência doméstica e do gênero, dão informações básicas sobre o assédio sexual: o que é o assédio sexual: que implicações pode trazer às vítimas; o que a lei portuguesa diz sobre o assunto; a quem a vítima pode recorrer e como deve reagir. No quinto tópico, intitulado “Analisando o Assédio”, cinco situações relatadas nos depoimentos colhidos são analisadas sob as óticas da legislação e da psicologia. Os vídeos desse tópico se interligam aos filmes correspondentes e, portanto, não estão em um menu como os outros quatro tópicos. No total, 20 vídeos ilustram situações distribuídas nesses cinco tópicos principais e formam o documentário interativo “Artº 170”.

Uma preocupação desde o início deste projeto era a de garantir o caráter informativo dos vídeos, com conteúdos fortes e explicativos, mas também que eles pudessem ser assistidos em um curto intervalo de tempo pelo usuário, que pudessem ser facilmente compartilhados nas redes sociais e mesmo enviados por aplicativo de celular para outras pessoas. Para que isso fosse possível, a duração total de cada um dos filmes não poderia ultrapassar os cinco minutos, cinco minutos e meio, no máximo.

Os vídeos foram organizados na interface do software KLYNT, que se assemelha a um editor de vídeo e que oferece a possibilidade de criar e incluir vídeos, textos, gráficos interativos, links, mapas, imagens, entre outros recursos, em um formato não-linear (interativo). O público tem a experiência de navegar pela plataforma escolhendo a ordem que deseja acessar os conteúdos disponibilizados e ainda pode compartilhar com outros Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

usuários, inclusive, nas suas redes sociais, ampliando o alcance do trabalho na internet. É importante destacar que, para esta etapa deste projeto multimídia foi utilizada a versão 'Para Estudante' desta plataforma e por isso, há algumas limitações quanto às funcionalidades e modos de interação, como por exemplo, o acesso ao documentário interativo somente pelo computador, já que o formato responsivo que permite o acesso aos vídeos pelo celular só é disponibilizado na versão 'Pro'.

1.1. CONTEXTO

ASSÉDIO SEXUAL

Chamaram a atenção para o tema deste documentário Interativo os recentes casos envolvendo figuras públicas mundialmente conhecidas divulgados pela grande mídia internacional: a acusação de violação, ato sexual de relevo, má conduta sexual e abuso sexual por um Tribunal de Nova Iorque contra o renomado produtor americano Harvey Weinstein, 66 anos, cujas investigações iniciaram em outubro de 2017 após denúncias de cerca de 70 mulheres contra ele (Cardoso, 2018); o episódio envolvendo o jogador de futebol português Cristiano Ronaldo, acusado, também no ano passado, por uma norte-americana de a ter violado em 2009 e pago pelo seu silêncio na época (Notícias, 2018); as acusações de assédio contra o indicado à Suprema Corte Norte-Americana pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o advogado Brett Kavanaugh, de 53 anos, por cerca de três mulheres (Brasil, Quem são as mulheres que acusam de abuso sexual o indicado de Trump à Suprema Corte, 2018); e as denúncias contra o ator Norte-americano Kevin Spacey, que o fez perder contratos e ser, literalmente, apagado de um filme (Brasil, Kevin Spacey pede desculpas após acusação de assédio sexual e revela ser gay, 2017).

Outro destaque fundamental para a escolha do tema foi o movimento realizado nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, que ficou conhecido como *#MeToo* (*#EuTambém*) e contou com o engajamento de milhões de mulheres em todo o mundo.

Tudo começou no dia 05 de outubro de 2017, após um *tweet* da atriz norte americana Alyssa Milano incentivando as mulheres que já tivessem passado por uma experiência de assédio a usarem a *hashtag* “*#MeToo*” como forma de se solidarizar com outras mulheres e chamar a atenção para a magnitude do problema vivido. A postagem no *Twitter* viralizou e provocou uma avalanche de relatos mundo afora (Oliveira, 2017).

O resultado foi estrondoso e em apenas 12 horas, 500 mil pessoas reagiram no *Twitter* e, em 24 horas, 12 milhões no *Facebook*. Como reflexo da iniciativa, nomes importantes não só do cinema, mas da política, do esporte e até um magistrado norte-americano caíram após as denúncias de mulheres vítimas que se sentiram encorajadas a relatar a violência sofrida (Oliveira, 2017). Foi um exemplo prático da força das redes sociais no engajamento social para temas de interesse coletivo.

1.2 MOTIVAÇÃO

DOCUMENTÁRIO INTERATIVO

O interesse pelo documentário interativo surgiu a partir do perceptível crescimento da utilização das redes digitais por parte de movimentos e ativistas sociais como meios de disseminar suas mensagens e dar voz às causas que defendem, bem como da mídia tradicional, cada vez mais atenta ao que repercute na internet.

Apesar do grande impacto e alcance que as mídias de massa, como a televisão e o cinema, ainda provocam, é cada vez maior a utilização diária de redes como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Youtube*, por exemplo, por diferentes públicos. A estratégia utilizada para atingir grandes fatias de espectadores e usuários de internet e meios digitais é cada vez mais notória nessas plataformas e serviços.

Estar conectado em uma plataforma *online*, ter a facilidade de divulgação e distribuição de conteúdo por meio dessas mídias sociais digitais e a possibilidade de criação de uma narrativa personalizada e interativa com o público são algumas das prerrogativas para a escolha do documentário interativo como modo de abordagem do tema assédio sexual. A oportunidade de alcance para públicos mais jovens também agrega importância a esta escolha.

Entendendo que as metodologias, dinâmicas e resultados alcançados pelas estratégias dos veículos de comunicação em massa e das mídias digitais são distintos, é sabido que, no segundo caso, o uso das mesmas permite que movimentos e ativistas possuam maior controle sobre como seus conteúdos serão disseminados pelo domínio público (Schafer, 2017). Com o surgimento e popularização das redes sociais, é cada vez mais comum o compartilhamento de conteúdos sem a necessidade de um profissional da comunicação de massa para intermediar e definir previamente o que é ou não pauta. São os utilizadores dessas redes que definem o que desejam partilhar em suas 'timelines', dando a sensação de interagirem diretamente com os intervenientes das histórias, sem filtros ou mediadores, e permitindo a possibilidade de multiplicação de seus usuários.

Ana Triviño (2010) explica que a rede social está vinculada à necessidade de promover a participação cidadã, por isso esta integração na mídia. Para a autora, estas redes utilizam um dos melhores paradigmas da web 2.0 e a construção de opinião no ambiente digital:

Frente a la unidireccionalidad primitiva de los médios (emisor a receptor), y la apertura de relaciones entre los medios y sus usuarios (bidireccionalidad entre emisor y receptor, quien ahora actúa como generador de contenido); la red social permite desde la misma plataforma que un mensaje se distribuya entre todos aquellos usuarios que componen la red social, multiplicando la posibilidad de participación entre sus integrantes. (Triviño, 2010: 114)

Os profissionais das mídias digitais estão integrados na vida cotidiana e as formas de participação da produção digitalmente intercedida vêm transformando os ambientes sociais, já que permitem novas formas de atuação que são socialmente intervencionistas. Este serviço de ‘social media’ vem cada vez mais modificando a forma de participação e interação entre as pessoas no espaço online.

A partir disso, ao fornecer acesso praticamente instantâneo e livre de censura prévia às informações para jornalistas e ao público em geral via redes sociais, os movimentos e ativistas livram-se de fazer concessões sobre os assuntos tratados. A transmissão de conteúdo para públicos maiores, seja a partir do envolvimento de jornalistas, celebridades e/ou funcionários do governo, ou até pelo jornalismo cidadão, que documenta eventos do dia a dia, como já teorizava Tufekci (2013), pode ajudar a moldar a agenda pública: In today’s participatory media ecology, social movement adherents can broadcast to larger publics, mobilize their supporters, offer preferred frames, and directly engage key mediators of attention, such as journalists, celebrities, or government officials. Citizen journalism can document newsworthy events, “memes” generated by members of networked publics can affect national conversations, and online spectacles, such as those staged by the ad-hoc Internet coalition Anonymous, can help shape the public agenda. (Tufekci, 2013: 849)

Outro ponto que vale ser ressaltado é a infinidade de conteúdo disponibilizado nestas plataformas, com um sem número de depoimentos e imagens sobre diferentes eventos históricos, muitos com ferramentas de pesquisa fácil e organizada, e com permissão de acesso público *online*.

Autores consentem que, de certo modo, as mídias digitais acabam por enfraquecer a forma de como as emissoras de mídia de massa constroem seu discurso social. Tufekci (2013) sugere que o uso dessas plataformas permitiu que os movimentos sociais e ativistas tivessem destaque e visibilidade na chamada ‘mídia convencional’, já que modificou a relação de dependência de poder entre ambos.

Além disso, Kellner (2001) sugere que a cultura da mídia fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de etnia, classe, sexualidade, nacionalidade entre outros. Ela ajuda a moldar os valores mais profundos e a visão prevalecente de mundo. A partir do material que veicula, a mídia fornece mitos, recursos e símbolos que ajudam a construir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos em muitas regiões do mundo moderno. Com o crescimento das redes sociais, é possível perceber a convergência desses dois mundos na medida que veículos de comunicação da mídia tradicional passaram a se pautar pelos conteúdos retirados desses espaços. Desse modo, assuntos de relevância social tendem a ter mais destaque e ter um maior alcance cada vez que um movimento repercute nas redes sociais.

Sabemos que, nos últimos anos, as formas de documentar vêm se modificando de acordo com as evoluções nos contextos econômicos de produção e em resposta às novas possibilidades que a internet proporciona. Formas interativas de documentários, como o Web-Doc, Idoc, Docu-Game e o Mobi-Doc, surgiram trazendo uma nova perspectiva em termos de convenções textuais e práticas de produção. Com isso, aproveitar o potencial que estas novas formas de documentário têm para conectar pessoas em torno de temas e assuntos de interesse, focando nas funções sociais, é uma mais valia já apontada por autores (Nash, 2014; Corner, 2002; Renov, 1993).

Para Corner (2002) e Renov (1993), o documentário é tratado como um produto textual, considerando as estratégias do realizador como sendo o que ele planeja transmitir para a sociedade. Bill Nichols (2001) afirma que os documentários dão representação a aspectos do mundo que já habitamos e compartilhamos, tornando a realidade social visível e audível de uma maneira distinta, de acordo com os atos de seleção e arranjos realizados por um cineasta. Estes filmes dão uma ideia do que entendemos que a própria realidade foi, do que é agora ou do que pode se tornar. Os documentários de representação social nos oferecem novas visões do nosso mundo comum para explorar e entender. Nichols divide em três as formas que o documentário se envolve com o mundo e o representa (Nichols, 2001: 2). Primeiramente, a partir da capacidade do filme e da (antiga) fita de áudio de registrar situações e eventos com considerável fidelidade, vemos em documentários pessoas, lugares e coisas que também podemos ver por nós mesmos fora do cinema. Essa qualidade, por si só, geralmente fornece uma base para a crença: vemos o que havia antes da câmera, além de que nestes

filmes, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições que nos permitem ver o mundo de uma maneira nova. Segundo, Nichols (2001) afirma que os documentários podem também representar os interesses de outras pessoas, a partir do momento em que os documentaristas assumem o papel de representantes públicos e falam pelos interesses dos outros: inclusive, pelos indivíduos que representam no filme. E a terceira forma é a de que o documentário pode, não somente se limitar a representar os outros, mas também colocar o caso que retrata no filme para uma visão ou interpretação particular de evidência diante de nós, trazendo mais ativamente um caso ou argumento, afirmando qual é a natureza de um assunto para obter o consentimento ou mesmo influenciar a opinião.

Documentaries, then, offer aural and visual likenesses or representations of some part of the historical world. They stand for or represent the views of individuals, groups, and institutions. They also make representations, mount arguments, or formulate persuasive strategies of their own, setting out to persuade us to accept their views as appropriate. The degree to which one or more of these aspects of representation come into play will vary from film to film, but the idea of representation itself is central to documentary. (Nichols, 2001: 5)

O documentário interativo surge tanto como produto quanto como processo, na medida que permite a interação do público de diversas maneiras: desde navegar em ambientes virtuais, até escolher o teor do vídeo em um banco de dados, decidir em que ordem (aleatória) deseja assisti-lo, interagir por chats de conversas com o autor e outros espectadores e até mesmo ter a possibilidade de criar conteúdo.

Foi pensando na força e no alcance das redes sociais, unidos às possibilidades de interação que o documentário não linear (interativo) pode proporcionar, que optei por esta modalidade documental para trazer à tona um assunto ainda pouco explorado nesse tipo de mídia aqui em Portugal. Em sua dissertação de mestrado “Violência de gênero: Como as campanhas #ChegadeFiuFiu, #MeuPrimeiroAssédio e #VamosJuntas? utilizam o ciberespaço para pautar os portais de notícias”, Pereira (2018) afirma que, uma mulher ao ver nas redes sociais depoimentos de vítimas de violência de gênero percebe que não está sozinha, que outras mulheres também passam pelo mesmo que ela, que existe sim espaço para denunciar. “A lógica presente nestes espaços on-line é de que, ao ler o depoimento de outra mulher e ver uma denúncia, a vítima entende que sua história

privada e casos parecidos devem ser discutidos e expostos” (Pereira, 2018: 27). E é com a intenção de iniciar uma reflexão e discussão sobre o assédio sexual que este trabalho se desenvolve.

2. ESTADO DA ARTE

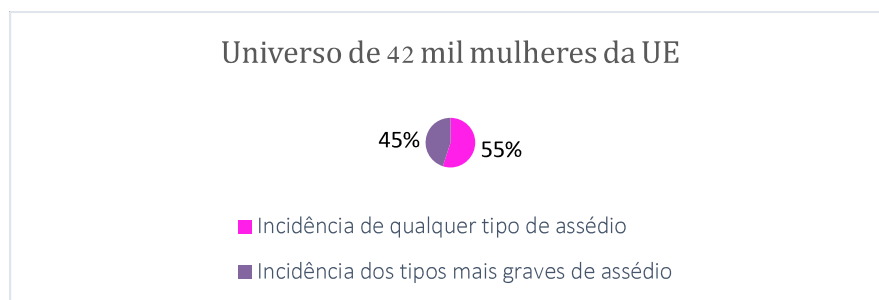
2.1 ASSÉDIO SEXUAL NO MUNDO

O assédio sexual é um grave problema que afeta principalmente as mulheres e acontece de forma oculta, sorrateira, nos espaços públicos e nos locais de trabalho. Além de violar os direitos fundamentais do ser-humano, é um comportamento que produz elevados danos psíquicos, econômicos e sociais (Magalhães, 2012).

Uma das pesquisas consideradas mais amplas já realizadas sobre o tema na União Europeia (UE), o estudo francês “Violence against women: an EU-wide survey. Main results” (Rights, 2014), realizado em 2014 pela FRA European Union Agency for Fundamental Rights, ouviu 42 mil mulheres dos 28 países membros da UE. Às entrevistadas, foi dada uma lista contendo 11 formas de assédio sexual: encarar ou olhar maliciosamente a ponto de deixá-las intimidadas; comentários invasivos sobre sua aparência física que as fizeram se sentir ofendidas; perguntas invasivas sobre sua vida particular que as fizeram se sentir ofendidas; convites inapropriados para um encontro; avanços inadequados que as ofenderam em redes sociais; toque, abraço ou beijo indesejado; comentários com conotação sexual ou brincadeiras que as fizeram sentir ofendidas; alguém se expondo de forma indecente para elas; e-mails sexualmente explícitos ou mensagens de texto que as ofenderam; fotos, gifs ou imagens sexualmente explícitas que as fizeram se sentir ofendidas, e; alguém que as tenha feito assistir ou olhar material pornográfico contra suas vontades. Desta lista, as últimas seis formas de assédio foram consideradas “mais graves” pelos pesquisadores.

As mulheres poderiam assinalar mais de uma forma de assédio contida na lista e o resultado foi alarmante: um total de 55% de prevalência global do assédio sexual entre as mulheres da União Europeia, que informaram que, pelo menos uma vez ao longo da vida, desde que elas tinham 15 anos de idade, passaram por algum desses 11 atos. Além disso, 45% delas relataram já terem sofrido com as formas de assédio sexual consideradas mais graves pela pesquisa.

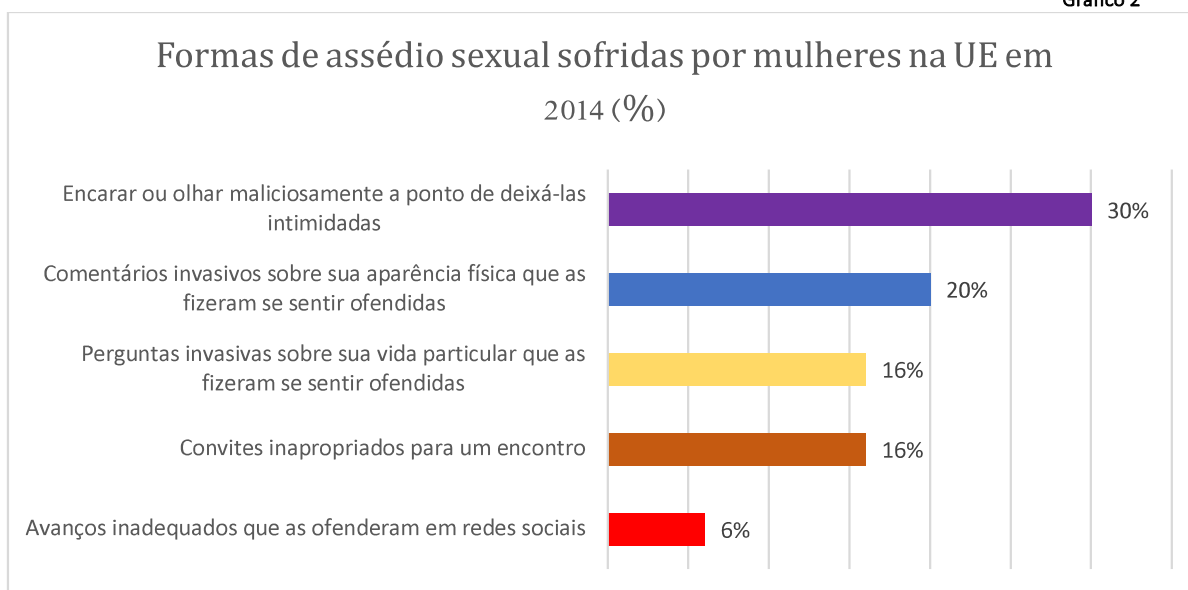
Gráfico 1



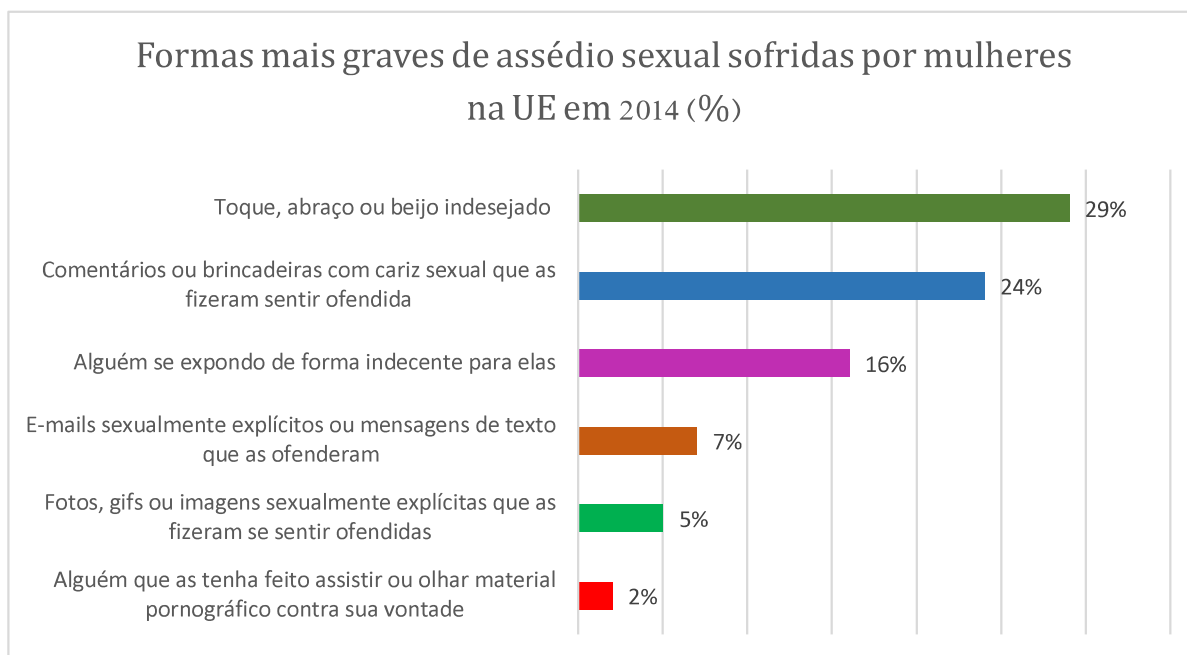
Fonte: FRA EU Agency for Fundamental Rights

Trinta por cento das entrevistadas afirmaram já terem recebido olhares maliciosos a ponto de deixá-las intimidadas e 20% afirmaram já terem recebido comentários invasivos sobre sua aparência física que as fizeram se sentir ofendidas. Entre os tipos de assédio sexual considerados mais graves pelo estudo, 29% das mulheres da União Europeia garantiram já terem sido tocadas, abraçadas ou beijadas de forma não autorizada e 24% já ouviram comentários com conotação sexual ou brincadeiras que as fizeram sentir ofendidas (vide gráficos 2 e 3 com demais resultados).

Gráfico 2



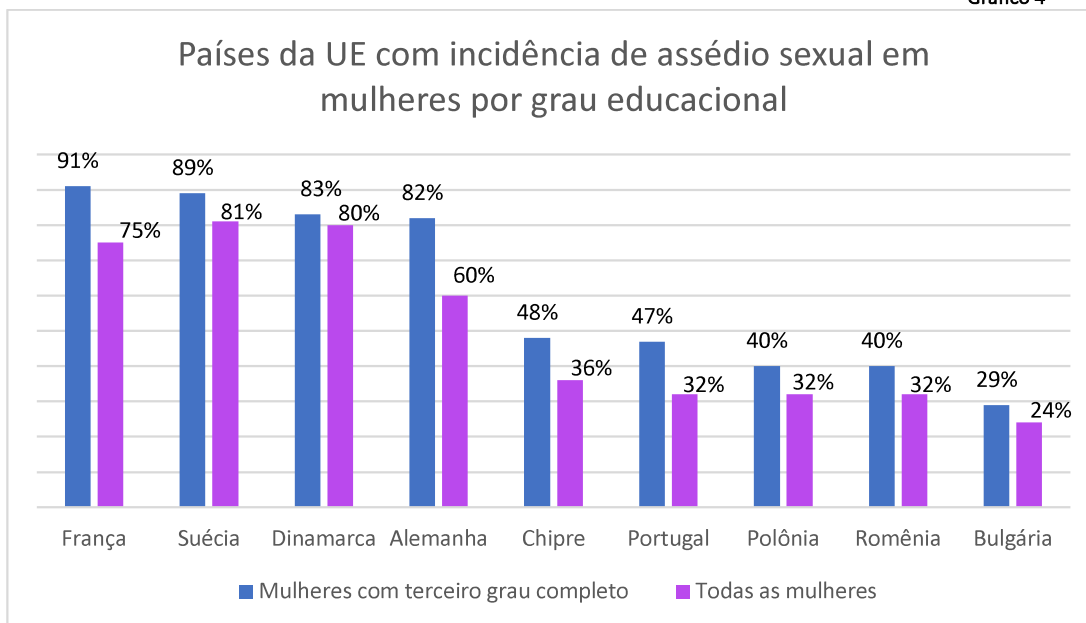
Fonte: FRA EU Agency for Fundamental Rights



Fonte: FRA EU Agency for Fundamental Rights

Embora o assédio sexual seja comum em todos os grupos educacionais, os estudos sugerem que as mulheres com mais qualificações educacionais são mais assediadas sexualmente do que as mulheres com menos estudo. A FRA EU Agency identificou que 69% de todas as mulheres da UE pesquisadas que cursaram uma universidade foram vítimas de assédio sexual desde que tinham 15 anos de idade, enquanto 46% de todas as mulheres que concluíram o ensino fundamental sofreram assédio sexual pelo menos uma vez desde que tinham a mesma idade.

A França lidera esta estatística com 91% das mulheres com terceiro grau completo que afirmam terem sofrido assédio sexual, seguida da Suécia, com 89%, da Dinamarca, com 83% de vítimas, e da Alemanha, em quarto lugar da lista com 82%. Portugal chega aos 47% de mulheres com formação universitária que relataram ter passado por assédio sexual. O índice fica acima do registrado na Romênia e na Polónia, ambas com incidência de 40%. A Bulgária é o país com o menor número de assédio sexual cometido contra mulheres com terceiro grau completo, com 29% de vítimas (vide gráfico 4).



Fonte: FRA EU Agency for Fundamental Rights

Este alto índice de assédio sexual registrado na pesquisa francesa entre mulheres com mais estudo me leva a questionar: será que, ao invés de serem mais vítimas deste abuso, na verdade, não estariam estas mulheres “apenas” mais informadas do que as com menos escolaridade e, portanto, estariam mais capacitadas a perceberem as situações de assédio mais facilmente, perceberem que trata-se de uma agressão – e não da “cultura” local ou da “natureza” do homem - e que, por isso, acabam identificando mais as suas vivências com este tipo de crime?

A pesquisa também mostrou que, no local de trabalho, o índice de assédio sexual sobe vertiginosamente: entre 74 e 75% das mulheres da União Europeia entrevistadas já sofreram assédio sexual no seu meio profissional, mesmo quando ocupam cargos de chefia (Rights, 2014).

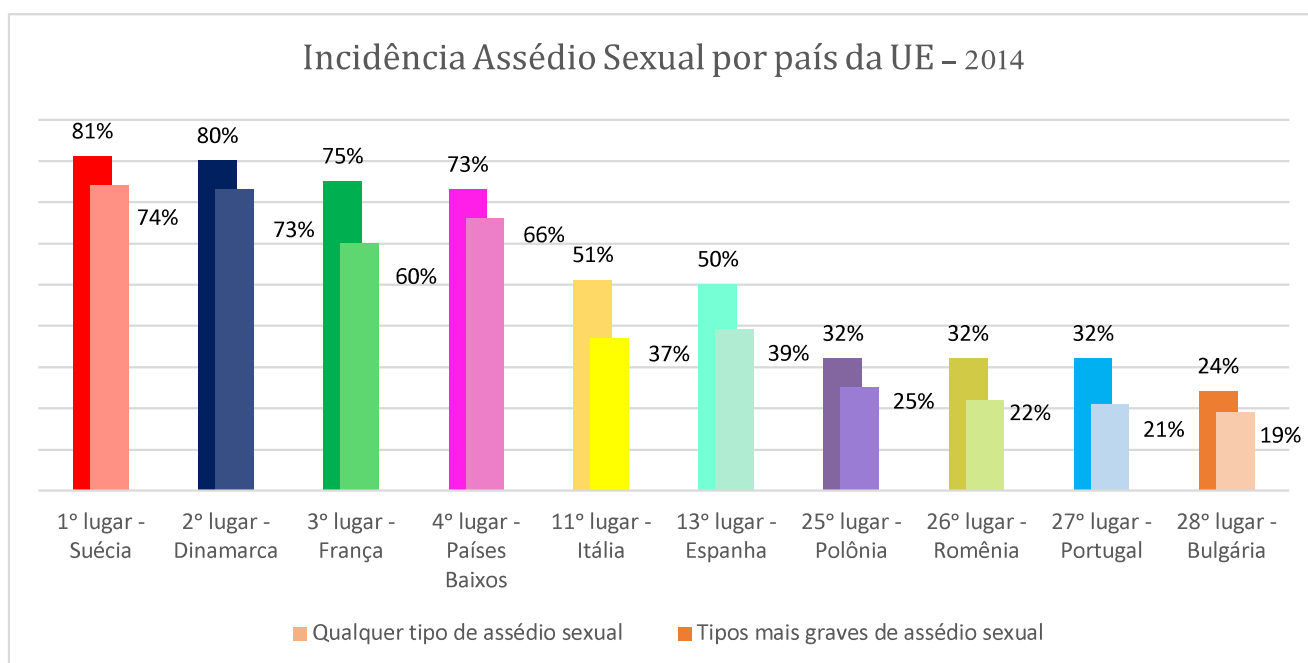
Dos 28 estados-membros da União Europeia, a pesquisa apontou que o país com a maior incidência de assédio sexual cometido contra mulheres foi a Suécia: 81% das suecas entrevistadas afirmaram ter passado por algum dos 11 tipos de assédio desde que tinham 15 anos de idade até a idade que referiam em 2014, ano da pesquisa, e 74% garantiram ter sofrido ao menos uma das seis formas mais graves. A Dinamarca vem em segundo lugar neste ranking, com 80% das mulheres tendo relatado algum tipo de

assédio e 73% tendo sofrido das formas mais sérias, e França e Países Baixos ocupam os terceiro (75% e 60%, respectivamente) e quarto (73% e 66%) lugares.

A Itália ficou na 11ª posição, com mais da metade das entrevistadas (51%) relatando ter passado por algum tipo de assédio e 37% afirmando terem sentido a forma mais grave do crime. Já a Espanha aparece em 13ª colocação, com 50% relatando serem vítimas de algum tipo de assédio e com um número de incidência superior ao italiano (39%) quando se refere às formas mais graves desta abordagem.

Portugal aparece empatado com a Polónia e a Romênia com 32% de prevalência de outras formas de assédio sexual, mas com uma incidência um pouco menor quando a questão eram os tipos mais graves de assédio: 21% de vítimas portuguesas, 22% romenas e 25% polonesas. A Bulgária se manteve como o país com menor incidência na UE, com 24% e 19%, respectivamente (vide gráfico 5).

Gráfico 5



Fonte: FRA EU Agency for Fundamental Rights

A pesquisa reporta ainda que, na maior parte dos casos, mulheres com idades entre 18 e 39 anos têm risco acima da média de sofrerem este tipo de abuso e 38% das entrevistadas com 18 e 29 anos sofreram, ao menos, uma forma de assédio nos últimos 12 meses anteriores ao estudo, assim como 24% das que tinham entre 30 e 39 anos. Mulheres nesta faixa etária dos 18 aos 29 anos também correm duas vezes mais risco de se tornarem alvo de avanços ameaçadores e ofensivos na internet quando comparadas

com mulheres entre os 40 e 49 anos e têm três vezes mais risco do que as mulheres entre 50 e 59 anos de passarem por este tipo de abordagem (Rights, 2014).

O levantamento mais recente realizado pela rede de televisão norte-americana CNN, em novembro de 2017, abrangeu a coleta de dados de diversas instituições e estudos sobre assédio sexual em todo o mundo e comparou a incidência desse crime nos continentes como forma de apontar dados, identificar semelhanças e diferenças e traçar uma estatística sobre o tema por meio da criação de um panorama global (vide gráfico 6 abaixo).

Os primeiros dados fornecidos no “Sexual harassment: How it stands around the globe”, ainda antes de entrar no assunto principal, são impactantes: 120 milhões de meninas de todo o planeta já mantiveram sexo forçado ou outros atos sexuais e 35% das mulheres do mundo já passaram por violência sexual ou física (Senthilingam, 2017).

ÁSIA

Começando pela Ásia, dados de uma pesquisa realizada em 2015 pela Instituição Beneficente Internacional *ActionAid* apontam que 79% das mulheres pesquisadas na Índia sofreram algum tipo de assédio sexual em público. No Vietnã, este índice sobe para 87% e em Bangladesh, 84% das mulheres afirmaram ter recebido comentários depreciativos ou avanços sexuais também em público. Mais da metade disse ter sido assediada por pessoas que operam o transporte público.

ÁFRICA

Na África, milhares de mulheres sofrem assédio, mas é a violência sexual o crime mais comum naquela região. Dados coletados do relatório da Organização Mundial de Saúde mostram que 50% das mulheres na Tanzânia descreveram terem sofrido violência dos seus maridos ou parceiros. Esse índice chegou a 71% na Etiópia. Na África do Sul, uma pesquisa de 2015 da *ActionAid* apontou que 80% das mulheres pesquisadas sofreram alguma forma de abuso naquele último ano.

AMÉRICA DO NORTE – CANADÁ E EUA

De acordo com uma pesquisa de 2014 da organização sem fins lucrativos “Stop Street Harassment”, 65% das mulheres norte-americanas sofreram alguma forma de Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

assédio nas ruas, 23% foram assediadas sexualmente e 37% afirmaram não se sentirem seguras para andar sozinhas na rua à noite.

No Canadá, 80% dos incidentes de violência sexual acontecem dentro de casa e somente um a dois por cento dos casos de estupro são denunciados às autoridades policiais (Senthilingam, 2017).

AUSTRÁLIA E PAPUA NOVA GUINÉ

Na Austrália, o assédio nas ruas foi relatado por 87% das mulheres pesquisadas pelo “Australian Bureau of Statistics” em 2012, que descreveram ter sofrido pelo menos uma forma de assédio verbal ou físico; 40% disseram não se sentirem seguras ao andarem à noite em suas próprias vizinhanças.

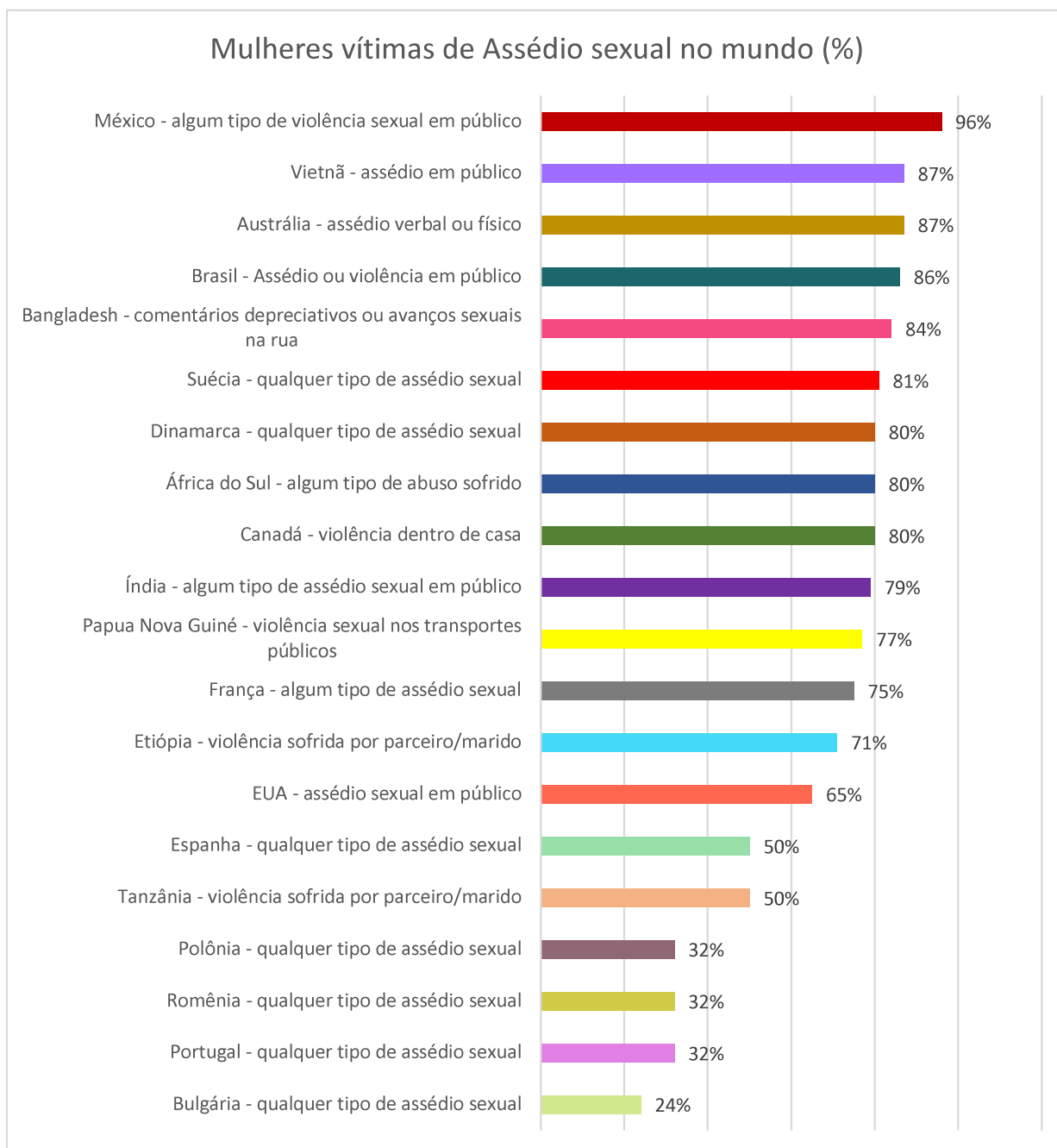
Já na Papua Nova Guiné, o tipo de crime é mais violento: 77% das mulheres relatam alguma forma de violência sexual dentro dos transportes públicos ou enquanto esperam por eles.

AMÉRICA DO SUL – BRASIL e MÉXICO

No México, o Instituto Nacional de Estatística e Geografia mostrou que 96% das mulheres ouvidas pela instituição em um estudo realizado em 2011 experimentaram alguma forma de violência sexual em espaços públicos; 58% delas foram apalpadadas também em público.

Já no Brasil, alarmantes 86% das mulheres entrevistadas pela *ActionAid* UK em 2016 afirmaram terem sido submetidas a assédio ou violência em público e 84% disseram terem sofrido assédio sexual de policiais, de acordo com outro levantamento também da *ActionAid* realizado no ano anterior.

Apesar dos números mostrarem uma dura estatística global, os pesquisadores são unânimes em garantir que eles ainda se apresentam abaixo da realidade, já que muitas mulheres optam pelo silêncio com medo de sofrerem consequências e represálias ao denunciar. Segundo o relatório francês, 75% das mulheres que sofreram violência física ou sexual grave não procuraram nenhum serviço ou organização de apoio às vítimas ou combate ao crime, bem como em 66% dos casos cujos agressores eram os parceiros (Rights, 2014).



Fontes: CNN e FRA EU Agency for Fundamental Rights

2.2 PORTUGAL E O ASSÉDIO SEXUAL

Portugal, quando comparado com outros países do mundo, apresenta taxas mais baixas no que se refere ao assédio sexual, conforme as pesquisas mais amplas já realizadas sobre o tema puderam revelar. Mas as variações notadas nos índices de prevalência deste tipo de crime entre os países podem ser explicadas por vários fatores. As diferentes maneiras de interpretação e percepção das mulheres sobre o que é assédio sexual têm bastante relação à forma que esta má conduta é tratada, por exemplo, na legislação do seu país, na priorização de políticas específicas para combater a questão e a frequência dos debates sobre o tema. Somente a partir daí, é possível começar a identificar o nível geral de conscientização do assédio como um abuso dos direitos fundamentais e, jamais, como algo normal que não deva ser destacado ou combatido.

Outro ponto importante a se realçar é a cultura de muitos países – da Europa e do mundo - de ainda perpetuarem a ideia de que a violência doméstica é considerada uma questão privada dos casais e, por conta disso, raramente é partilhada com amigos, colegas e, menos ainda, comunicada às autoridades. Esse tipo de conduta pode afetar a probabilidade de muitas mulheres compartilharem outras experiências que possam ser consideradas por elas vergonhosas, degradantes, como o próprio assédio sexual.

Por isso, esses valores retratados nas pesquisas servem de parâmetro, devem ser levados muito a sério, mas com a consciência de que a realidade pode ser ainda pior do que o que se conseguiu levantar nos inquéritos, levando em consideração a cultura, a legislação e como o assunto é tratado no país investigado.

Por aqui, os quase 50% de incidência de assédio sexual no ambiente de trabalho contra mulheres com formação universitária apresentados no estudo francês são uma mostra da gravidade do problema enfrentado. Um levantamento realizado pela organização não-governamental portuguesa UMAR, União Mulheres Alternativa e Resposta, estima que uma em cada três mulheres foi ou é vítima de assédio sexual no ambiente de trabalho em Portugal. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam o assédio sexual como um dos cinco principais fatores que afetam a saúde de trabalhadoras(es) em todo o mundo (Resposta, n.d.).

Apesar disso, a criminalização desta violência é recente por aqui. O crime de importunação sexual, artigo 170º do Código Penal, abrange atos e propostas de teor sexual, incluindo elogios e comentários agressivos. O assédio verbal teve sua relevância Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

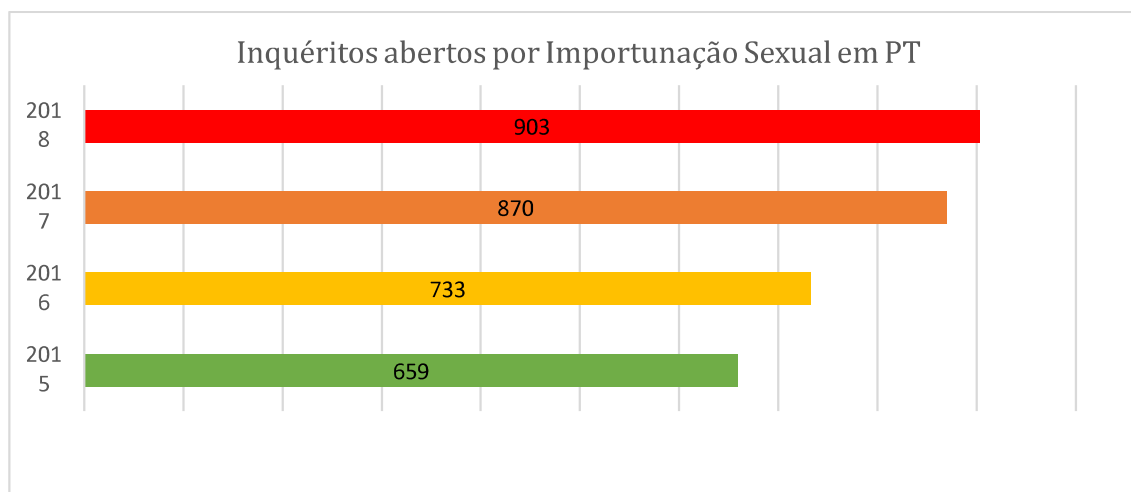
criminal reforçada somente a partir de 2015, com a alteração da lei que transpôs para o ordenamento jurídico nacional a Convenção de Istambul do Conselho da Europa sobre o combate à violência doméstica e contra as mulheres (Maia, Ruela, & Calheiros, 2017). Portugal foi um dos primeiros países a assinar a Convenção e, dessa forma, a iniciar a luta na implementação de medidas mais específicas nas áreas relativas ao assédio sexual.

Na lei, também são sancionados atos de caráter exibicionista e constrangimentos a contato de cunho sexual. O agressor deste tipo de crime pode ser punido com até um ano de prisão ou com pena de multa até 120 dias. Já pelo crime da coação sexual, em caso de violência ou ameaça grave que obrigue a ato sexual de relevo, o condenado é punível com prisão de até oito anos.

Com a Lei 73/2017, o assédio no local de trabalho passou a constituir justa causa de resolução do contrato pelo trabalhador, desde que denunciado à Autoridade para as Condições do Trabalho (Maia, Ruela, & Calheiros, 2017).

Isto representa um avanço no combate a este tipo de crime, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Desde que “propostas de teor sexual” passaram a integrar o texto do artigo 170º do Código Penal Português, em agosto de 2015 (antes, somente eram descritos e criminalizados na lei os “atos exibicionistas e contato físico não desejado”), o número de denúncias contra este tipo de crime só cresceu.

Dados do Ministério Público de Portugal apontam que em 2015, 659 inquéritos foram abertos; no ano seguinte, esse número subiu para 733. Em 2017, ano em que o movimento *#MeToo* contra o assédio sexual deflagrou-se nos Estados Unidos da América e ganhou o mundo, as denúncias registradas contra o crime de importunação sexual chegaram a 870 em Portugal, e em 2018, esse índice aumentou mais, chegando a 903 inquéritos, ainda segundo dados do Ministério Público (Reis, 2019) (vide gráfico 7).



Fonte: Ministério Público Portugal

Isto mostra que, em 2017, foram abertos mais de dois inquéritos por dia para averiguação de crime de importunação sexual, que inclui o assédio sexual, no país.

Desde que a criminalização da importunação sexual começou a vigorar por aqui temos 3.165 processos que chegaram ao Ministério Público Português entre 2015 e 2018. Mas, mesmo com o crescimento de 37% das acusações, somente em 354 casos (cerca de 11%) foram deduzidas acusações, conforme dados do Ministério Público, e não houve nenhuma condenação nos últimos anos (Reis, 2019). Este dado assusta e acaba por contribuir para que essa prática persista, já que não são vistas punições na prática para quem a comete.

Para a Presidente da UMAR e docente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Maria José Magalhães, o assédio é “o mecanismo mais eficaz na reprodução de estereótipos de género” a partir do momento em que as meninas, desde muito jovens, interiorizam que são objetos sexuais e que o assédio é uma forma de identificarem que são *sexy*, e os meninos, ainda pequenos também, aprendem que agir desse modo é parte do “ser macho” (Maia, Ruela, & Calheiros, 2017). Por isso, é comum a vítima confundir assédio com sedução e ter dúvidas se está diante de um comportamento aceitável ou não, mesmo que se sinta desconfortável e incomodada com os galanteios. Mas especialistas alertam que fazer elogios e “apreciar alguém como um objeto em uma montra” é uma violência inaceitável (Maia, Ruela, & Calheiros, 2017).

Uma prova da confusão e naturalização desse comportamento inadequado se materializou em livro e teve destaque na imprensa portuguesa. Com o título “O Piropo Nacional”, da editora Guerra & Paz, lançado em janeiro deste ano (Paz, 2019), o assédio sexual masculino e feminino é apresentado como “diversão” e “entretenimento”, e vai na contramão de todo movimento que se percebe acontecendo no mundo atual, ao abordar com certo orgulho este tipo de crime, e reforçar ainda mais a cultura da banalização de um tema que já consta na letra da lei portuguesa há quatro anos e pode dar pena de prisão (vide Imagens 1 e 2).

Imagem 1



Este livro, *O Piropo Nacional* inaugura uma nova coleção, OS LIVROS CMTV, uma parceria da Coíma e da Guerra e Paz editores. É um livro divertido, de bom entretenimento, que reúne os piropos portugueses, mas também piropos cinéfilos, literários, até piropos informáticos.

O livro está bonito que se farta. O primeiro caderno do miolo é a azul, com os piropos mais galantes e requintados, mas já o último caderno é vermelho, com os piropos brejeiros ou mesmo muito brejeiros.

Imagem 2



(Print do portal da editora Guerra & Paz (Paz, 2019)) / (Reportagem do Jornal Destak publicada no Facebook da editora (editores, 2019))

Na página da editora no *Facebook*, um concurso de ‘piropos’ foi aberto entre os internautas (editores, 2019) (vide Imagem 3).



(Print da página do Facebook da Guerra e Paz editores (editores, 2019))

A disputa foi replicada em pelo menos mais uma outra página da mesma rede social: “Um Blog entre Bibliotecas”, com mais de uma postagem sobre o passatempo (Imagens 4 e 5). Lá, apesar de inicialmente a mensagem que explica as regras do concurso admitir que há quem não veja com bons olhos os trocadilhos de conotação sexual ditos por um estranho a outro estranho, o texto acaba não só, de certo modo, enaltecendo o assédio sexual, como fortalecendo a naturalização de um comportamento inadequado, sob a justificativa de ‘fazer parte da cultura,’ e a banalização do tema, ao tratar como brincadeira que gera ‘gargalhadas’ um crime previsto no código penal.

Imagem 4

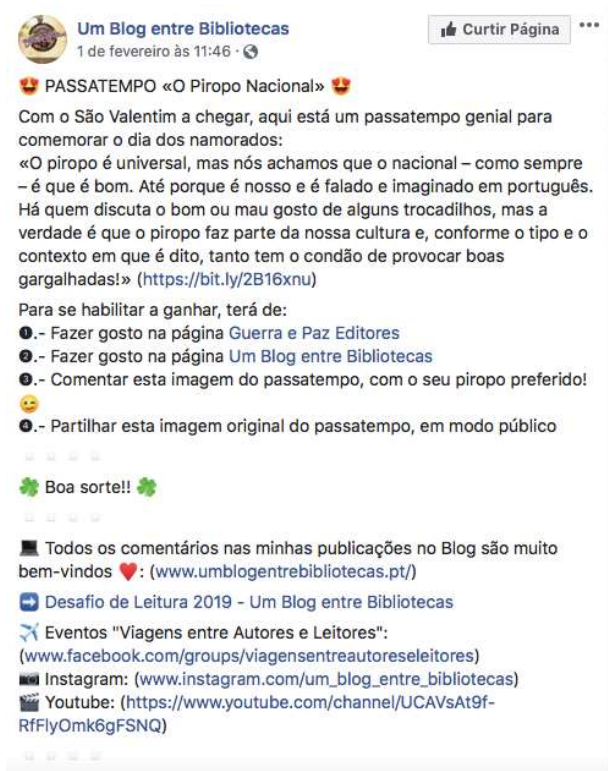


Imagem 5



(Prints da página do Facebook do Um Blog entre Bibliotecas (Bibliotecas, 2019))

A página ainda estimula homens e mulheres a partilharem os ditos ‘galanteios’ nos comentários da postagem (Bibliotecas, 2019) (Imagens 6 e 7).



(Prints da página do Facebook do Um Blog entre Bibliotecas (Bibliotecas, 2019))

Da mesma forma que, em pleno 2019, temos esta banalização do assédio eternizada em livro e estimulada nas redes sociais, vemos como modelos da chamada “masculinidade tóxica” continuam sendo ensinados. Meninos ainda reproduzem esses comportamentos estabelecidos como “de homem” porque são, muitas vezes, ensinados desde pequenos a não demonstrarem o que sentem, a reagir com força bruta, agressividade, para se imporem e, assim, acontecem a naturalização e a vulgarização de certas atitudes masculinas.

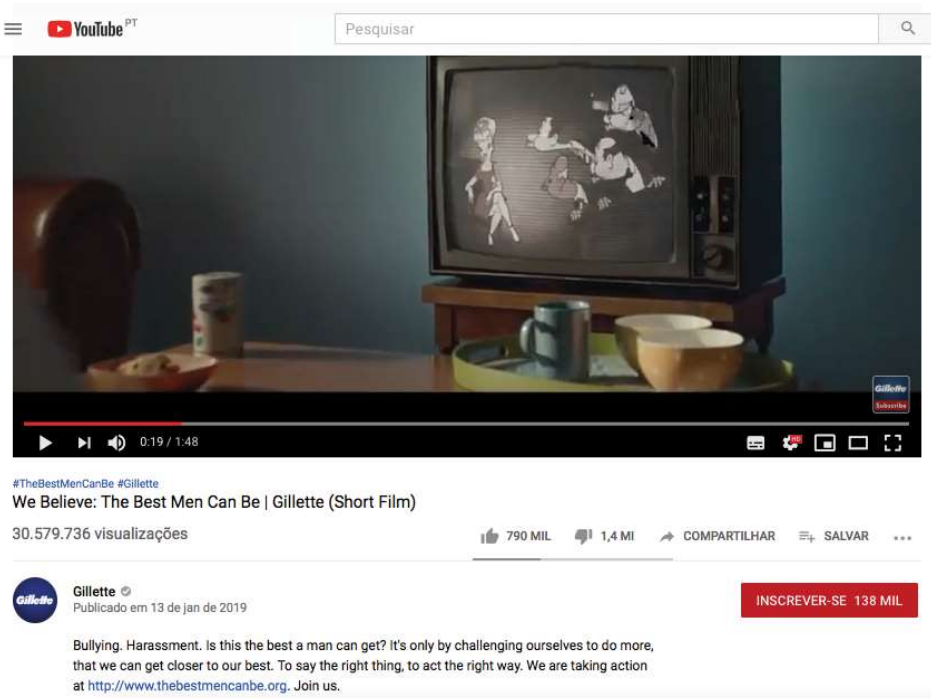
Um exemplo prático de como as pessoas ainda não enxergam como maus comportamentos algumas dessas atitudes majoritariamente masculinas é a repercussão negativa que um comercial da empresa de lâminas de barbear e higiene pessoal, a Gillette, teve no mundo. Em janeiro deste ano, a marca lançou um anúncio trazendo como tema “We believe: The best men can be” (“Nós acreditamos: o melhor que os homens podem ser”). No filme de um minuto e 48 segundos, a marca inicia com um questionamento: “Isto é o melhor que os homens podem ser?”, e retrata, em seguida, cenas do dia-a-dia, algumas retiradas de filmes, de sexismo, assédio sexual, alusões ao movimento #MeToo e *bullying* cometidas por homens adultos e crianças.

Em seguida, com a frase “Because the boys watching today will be the men of tomorrow” (“Porque os meninos que assistem hoje serão os homens de amanhã”), uma

sequência de cenas de homens dando o bom exemplo para crianças, separando brigas, impedindo outro homem de assediar mulheres, demonstrando afeto e encorajando seus filhos, finaliza a propaganda.

O filme teve mais de 30 milhões e 500 mil visualizações no canal da Gillette no Youtube, quase 430 mil comentários, mas o que impressionou mesmo foi a rejeição do anúncio pelos internautas: foram computados 790 mil 'likes' contra um milhão e 400 mil 'dislikes' até o dia 24 de maio de 2019 (vide Imagem 8).

Imagem 8



(Print do canal da Gillette no Youtube feitos em 24 maio 2019)

Apesar da campanha passar a mensagem de que homens precisam se responsabilizar pelos atos de outros homens e ajudar a mudar a cultura machista no mundo, intervindo de forma positiva quando virem comportamentos inadequados, conversando e chamando a atenção de outros amigos homens para que não repitam os mesmo antigos hábitos estabelecidos como 'normais' – mesmo quando são ofensivos, a repercussão nas redes sociais foi grande e gerou uma avalanche de críticas de homens – e mulheres! - de Portugal e de várias partes do mundo que se sentiram insultados com a campanha e de outros que prometeram boicotar a marca (vide Imagens 9, 10 e 11).

Houve quem criticasse o anúncio por considerar que ele supõe que todos os homens são assediadores sexuais e violentos e até pelo fato de o comercial ter sido dirigido por uma mulher.

Imagem 9

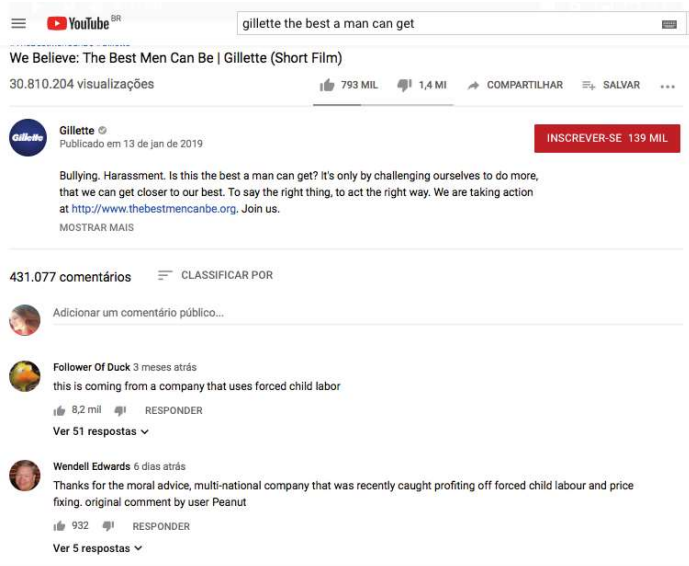


Imagem 10

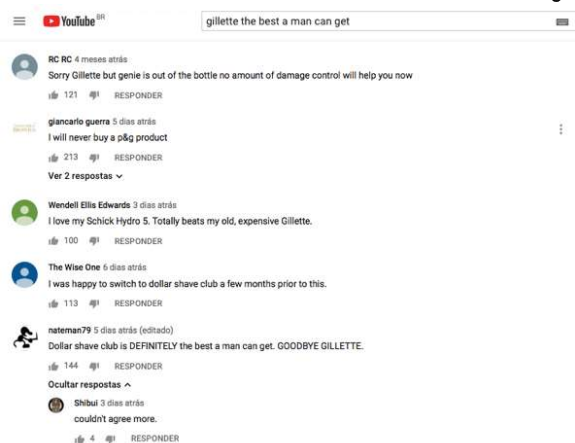
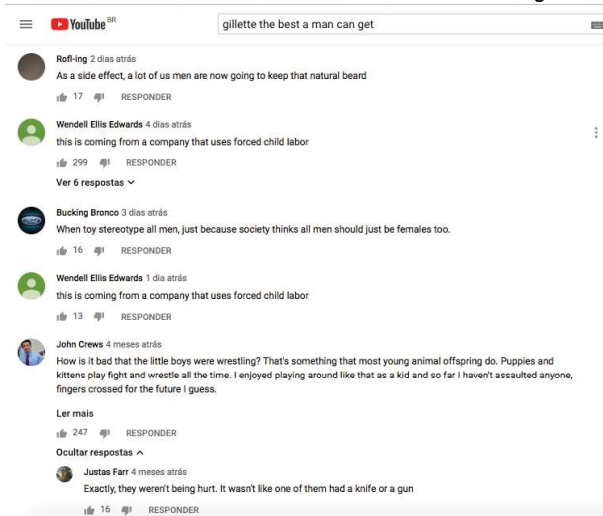


Imagem 11



Imagens 9, 10 e 11 - Prints da página da Gillette no Youtube

Apesar das críticas, a Gillette disse em comunicado oficial: “De hoje em diante, nós nos comprometemos a desafiar ativamente os estereótipos e as expectativas do que significa ser um homem em todos os lugares em que você vê a Gillette”, e se comprometeu em doar US\$ 1 milhão por ano, durante três anos, às organizações com programas voltados a “inspirar, educar e ajudar” homens.

A má repercussão do comercial da Gillette reflete o tanto que estão enraizados e naturalizados na cultura machista mundial comportamentos que não podem mais ser aceitos e precisam ser combatidos. Ela explica – mas não justifica - os altíssimos índices de violência contra a mulher, os assédios na rua, no trabalho, em público. Daí a necessidade da continuação do debate. Daí também a relevância dessa repercussão toda: o mundo se voltou ao debate sobre esses temas e isso é muito bom.

Somente por meio da troca de informação se chega à conscientização, e iniciativas como esta da Gillette são fundamentais para ajudar, tanto homens quanto mulheres, a desconstruírem um conceito velho estabelecido com bases machistas e antiquadas que perpetuam a imagem da mulher como objeto sexual e que ferem os direitos fundamentais.

2.3 DOCUMENTÁRIO TRADICIONAL X DOCUMENTÁRIO INTERATIVO

Podemos começar afirmando que, tanto no documentário tradicional, também chamado de linear, quanto no documentário interativo, ou documentário não linear, o alvo é representar, documentar a realidade, mas os tipos de mídia e as preferências do autor e dos participantes criam produtos finais bem distintos entre si.

John Corner (2002) reconhece a dimensão e importância social do documentário como forma de pesquisa jornalística, na promoção de visões de cidadania e de questionamento do poder ao apresentar diferentes alternativas de perspectivas. Ele equipara a função social do documentário, em grau de importância, às práticas de produção e às formas de evolução do documentário como uma categoria de mídia específica.

Michael Chanan (2007) afirma que o documentário “fala ao espectador como cidadão, como um membro de um coletivo social, como suposto participante na esfera social” (Chanan 2007:16). Michael Renov (1993) também destaca que as funções sociais do documentário são essenciais para a evolução dos estilos e movimentos da tradição documental, bem como a ligação da estética e da política à sua produção (Renov, 1993: 12-19).

Bill Nichols em seu “Introdução ao Documentário” afirma que os documentários nos dão a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões filmadas do mundo. Essas visões nos colocam diante de questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e também de soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular bem como à história social (Nichols, 2001: 27).

Nichols (201) afirma ainda que cada documentário tradicional tem sua voz distinta ou uma “natureza própria”, que representaria, como uma impressão digital, a individualidade do cineasta, do diretor ou mesmo de um patrocinador. Para ele, existem seis formas de representação do documentário que funcionam como subgêneros dentro do próprio gênero documental: poético, expositivo, participativo, observacional, reflexivo e performático. Essas formas de representação estabelecem as convenções que um determinado filme pode adotar, proporcionando expectativas específicas que os espectadores desejam ter satisfeitas e expressando as características mais peculiares de cada um desses seis modos de representação (Nichols, 2001: 135).

Mas a identificação de um filme com um desses modos não precisa ser total: um documentário expositivo, por exemplo, pode incluir segmentos poéticos ou performáticos. As características de um modo funcionam como dominantes num filme, dando estrutura, mas sem ditar ou determinar todos os aspectos de sua organização.

O modo expositivo descrito por Nichols preocupa-se mais com a defesa de argumentos do que com a estética e subjetividade. Este modo dirige-se ao espectador de forma direta e tem como marca diferencial a objetividade, procurando narrar um fato verbalmente de maneira lógica e informativa de modo a manter a continuidade da argumentação. Um dos recursos utilizados nesta forma é a junção perfeita entre o dito e o mostrado, onde as imagens desempenham papel secundário e são utilizadas para organizar a atenção do espectador e enfatizar os significados e interpretações de uma cena (Nichols, 2001: 143).

O modo poético destaca mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. O elemento retórico continua pouco desenvolvido (Nichols, 2001: 138). Ao contrário do expositivo, este se preocupa com a estética e destaca a subjetividade, podendo fazer uso de poemas e trechos de obras literárias para a construção da narrativa. Há uma valorização dos planos e das impressões do diretor a respeito do que é abordado.

Já no observacional, o diretor busca captar a realidade tal como aconteceu e, por isso, não há narração, há pouca movimentação de câmera e a trilha sonora é quase inexistente. Aqui, o diretor e sua equipe devem registrar os fatos sem que sejam percebidos pelo espectador ou que haja modificação da realidade. As cenas devem falar por si sós. O respeito a esse espírito de observação acontece não somente durante a filmagem, mas também nos processos de montagem e pós-produção (Nichols, 2001: 147).

Enquanto o documentário observacional reduz a importância da persuasão para transmitir ao espectador a sensação de vivenciar determinada situação, sem dá-lo a ideia do que representa para o diretor também estar na cena, o documentário participativo se destaca por mostrar a participação do diretor e sua equipe atuando como um sujeito ativo no processo de filmagem, demonstrando a ideia do que é estar numa determinada situação e como a mesma se altera. Por exemplo, o diretor pode aparecer no filme em conversa com a equipe, ou provocando o entrevistado para que este fale. Nesta

modalidade de documentário, surgem para o diretor as possibilidades de servir de mentor, crítico, interrogador, colaborador ou provocador (Nichols, 2001: 155).

No documentário reflexivo, é possível perceber a reação do grupo pesquisado diante da câmera e do seu realizador. Ele deixa claro para o espectador quais foram os procedimentos da filmagem, demonstrando a relação estabelecida entre o grupo filmado e o diretor. Os documentários reflexivos também tratam do realismo, é um estilo que tenta proporcionar um acesso descomplicado ao mundo, toma forma de realismo físico, psicológico e emocional por meio de técnicas de montagem de evidência ou em continuidade, desenvolvimento de personagem e estrutura narrativa (Nichols, 2001: 164).

O documentário performático é o universo escolhido para os filmes de vídeo-arte, cinema experimental e vanguarda. Ele se destaca pela utilização das técnicas cinematográficas de forma livre, pelo padrão estético que costuma adotar e pela subjetividade. Nesses filmes, a sensibilidade do diretor busca estimular a do espectador, envolvendo-o de forma indireta, na sua representação do mundo carregada de afeto, mas que o diretor tenta tornar de quem a assiste.

Nas últimas décadas, a produção de documentários tradicionais tem sido complementada e enriquecida por um conjunto de práticas multimídias que vêm mudando a lógica de produção, exibição e recepção audiovisual deste gênero documental. Isso se deve ao surgimento e fortalecimento da *World Wide Web* e das novas tecnologias digitais, que interferem cada vez mais nas formas de construção e consumo das histórias contadas em audiovisual. Atualmente, a maneira de mostrar, navegar e interagir com a informação e os conteúdos se modifica rapidamente. Isto fica visível ao percebermos que veículos de comunicação tradicionais, como os jornais impressos e os relacionados com a produção audiovisual com formas determinadas de exibição e distribuição se aproximam mais e mais no sentido da criação de projetos que unam as duas fórmulas: a informação (conteúdo) com o entretenimento (diversão). Percebemos que a maioria dos projetos audiovisuais se concebe dentro de uma lógica multiplataforma – cujo conteúdo pode ser transmitido em diferentes plataformas como televisão, computadores, *tablets*, *smartphones* entre outros (Gifreu, 2014).

Foi na década de 60 que a interatividade começou a ser ensaiada, em princípio, a interatividade computacional. Charlie Gere (2008) traz a menção do termo Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

“man-computer symbiosis” e se refere a encontrar maneiras de integrar a máquina com humanos e envolver o trabalho não apenas em inteligência artificial, mas também “em compartilhamento de tempo, computação interativa e rede” (Gere, 2008: 68).

Aproveitando as oportunidades que a evolução das máquinas e das tecnologias vem proporcionando e assumindo as novas exigências do novo contexto, os autores de documentários criaram uma forma interativa e não linear de contar suas histórias que, ainda assim, conforme escreveu Nash, identifica o impulso de ‘registrar, revelar ou preservar’:

He identifies the drive to ‘record, reveal or preserve’, the fundamental mimetic drive that underpins documentary truth claims; the desire to persuade or promote, documentary’s rhetorical drive; to analyse and interrogate, documentary’s concern to interrogate the practice of representation; and finally, the aesthetic drive, a concern for the aesthetic dimension of representation. (Nash, 2014: 385)

Sandra Gaudenzi (2013) afirma em sua tese de doutorado “The Living Documentary: from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentary”: “se o documentário é um conceito difuso, o documentário interativo digital é um conceito que ainda não foi definido com clareza. O que está implícito em sua terminologia é que um documentário interativo precisa usar o suporte digital e ser interativo. Um documentário linear que foi filmado com tecnologia digital, e que é distribuído na Web, é um documentário digital, mas não interativo” (Gaudenzi, 2013: 26).

Para a autora, em um documentário interativo, o usuário precisa ter uma ‘agência’, termo que ela usa com a definição dada por Janet H. Murray (1997) como sendo “o poder satisfatório de tomar medidas significativas e ver os resultados de nossas decisões e escolhas” (Gaudenzi, 2013: 126). Ou seja: Gaudenzi afirma que o usuário deve ser capaz de executar uma ação física que produza um resultado no documentário interativo, caso contrário, o ato de interpretação não será considerado “interação” já que não gera feedback do próprio sistema digital (Gaudenzi, 2013).

Sandra Gaudenzi afirma que o documentário interativo é bem mais do que a passagem da tecnologia analógica para a digital, é a transição da narrativa linear para a interativa e ambas tentam dialogar com a realidade (Gaudenzi, 2013):

Both linear and interactive documentaries try to create a dialogue with reality, but the media they use afford the creation of different products. If linear documentary demands a cognitive participation from its viewers (the act of interpretation), the interactive documentary adds the demand of physical participation (decisions that translate into a physical act such as clicking, moving, speaking, commenting etc...). If linear documentary is video or film based, interactive documentary can use any existing media. If linear documentaries are viewed through a screen interactive documentary can be viewed, or explored, on the move in physical or augmented space. (Gaudenzi, 2013:32)

Para Gaudenzi, o documentário interativo não somente consiste na representação do real, como apresenta-se como forma de construí-la e representá-la. O usuário afeta a realidade dos documentários interativos durante a navegação, bem como a realidade também é afetada pelo interator:

Interactive media, and more precisely interactive narrative forms, are pushing forward a constructivist vision of reality - where the user is active in constructing her own reality and knowledge. The inter-dependence between the user and the reality that is portrayed is what I define here as the political and aesthetical dimensions of the interactive documentary. The feed-back loop mechanisms (action/reaction) present in any interactive documentary are a simplified visualization of our constant systemic interaction with the world. The user is actively affecting the reality of the interactive documentaries while browsing it, but she is also affected by it. (Gaudenzi, 2013: 81)

Segundo Sweeney (2011), o documentário tradicional segue critérios lineares, com texto pré-determinado, discurso e autoria bem definidos pelo autor do filme. Neste, quem o assiste é apenas espectador. Já no documentário não-linear, o filme pode começar pelo ponto proposto pelo autor assim como também pelo escolhido pelo espectador, que aqui deixa de ser somente espectador e passa a ser usuário, interator. O documentário interativo acontece por uma rota alternativa, em que o texto vai se fazendo no decorrer da experiência (com *clicks*, rolagens etc) e que varia de acordo com a escolha do interator, possibilitando múltiplas narrativas. Como nos diz Patrícia Nogueira, “o número de possibilidades narrativas multiplica-se pelo número de acessos, já que cada experiência é individual e personalizada e a narrativa final só é construída no momento do acesso” (Nogueira, 2015: 45). A decisão final pode não ser do documentarista, mas da pessoa que está interagindo. No documentário interativo, a

importância do realizador estaria ligada também ao tipo de experiência que proporcionou ao interator durante o acesso.

Outro ponto levantado é que o documentário não linear demanda não apenas a interpretação e o envolvimento cognitivos do espectador, como o faz o documentário tradicional. Ele exige também uma interação física - seja pela escrita, pela fala, pelo uso do *mouse* etc -, participativa e decisória no cenário virtual (Gifreu, 2012).

Os documentários interativos criam uma nova lógica de representação da realidade, cujo destaque está na relação entre o texto e o usuário-interator, quando navegando e interagindo, ao invés de como o autor constrói um discurso pré-determinado sobre a realidade para usuários tradicionais.

Sweeney (2013) afirma, em entrevista para o site Lab MIT Open Documentary, que estamos vendo algo completamente novo, o nascimento de uma forma de se comunicar em que a lógica linear do documentário não se aplica à esfera da interatividade não-linear, com características que delimitam as duas formas de se documentar.

O documentário interativo é uma plataforma que permite o consumo de outras mídias em uma única janela, cujo consumidor deste tipo de produto seria alguém acostumado a lidar com diferentes plataformas (Levin, 2015). Porém, apesar de ser pensado com esta possibilidade colaborativa, o documentário interativo também pode ser espaço para uma visão autoral, além de também possuir semelhanças com os documentários tradicionais, como o uso de convenções textuais como entrevistas, comentários em “*voice over*” ou na forma de textos (Levin, 2015). Aliás, Nogueira (2015) afirma que a audiência só é autônoma até certo ponto, uma vez que continua a existir um criador que estabelece os conteúdos e os princípios da interação:

As opções da audiência estão limitadas pelo tema e possibilidades de conteúdo oferecidas pelo autor do documentário. Apesar de não controlar a ordem pela qual os conteúdos são visualizados nem a narrativa final o realizador é, ainda assim, quem define o tema, os conteúdos disponíveis e as premissas de interação, quem imprime o tal ponto de vista autoral. (Nogueira, 2015: 46)

Os documentários interativos chegam como mais uma possibilidade comunicacional. Ao contrário dos tradicionais, os documentários interativos são situados além dos seis modos de representação dos documentários lineares de Bill Nichols e passaram a ser reconhecidos pelas quatro formas de interatividade que o usuário-interator pode ter com a narrativa. Seguindo a tradição de Nichols, Sandra Gaudenzi (2013) organizou essas formas de interatividade em quatro modos: hipertextual, conversacional, participativo e experiencial. Tal como os modos propostos por Nichols, estes não são auto excludentes e um só documentário interativo pode combinar mais de um modo.

No modo hipertextual, o interator pode escolher seu percurso dentro dos caminhos pré-determinados pela narrativa. É ela quem disponibiliza conteúdos para que ele navegue entre os hiperlinks, mas sem que o interator consiga interferir no conteúdo da obra. O modo conversacional depende do sistema de informática responder a cada gesto do interator. A conversa metafórica se estabelece a partir da troca constante entre o interator e a obra na narrativa, de forma que o interator pode interferir no conteúdo dela e atuar de forma criativa. Já no modo participativo de interação, ao interator é permitido enviar seu próprio conteúdo de forma que ele intervém e contribui para o conteúdo da obra. O modo experiencial associa as mídias geolocalizadas, de forma que a interação considera a experiência de um espaço geográfico, geralmente fazendo uso de GPS (Global Positioning System). Essas formas de interações de Sandra Gaudenzi (2013) permitem uma enorme variedade de possibilidades para as narrativas interativas.

A incorporação da interatividade nos processos de comunicação gerou um grande valor agregado que contribui com a ‘grande rede’ há duas décadas, supõe ir além e possibilita a participação e envolvimento do espectador, além de gerar muito dinheiro. Estes formatos interativos vêm criando novas plataformas de visualização e participação capazes de acumular diversos tipos de conteúdos, além de conseguir romper com a forma tradicional de consumir as informações, por meio da ruptura da linearidade da narrativa, então forma dominante de construção do discurso.

Estamos vivendo um novo paradigma em que os conteúdos se fragmentam, em que novas opções midiáticas surgem e a qualidade dos conteúdos disponibilizados se incrementam de maneira exponencial. Desse modo, os meios de comunicação tendem a se adaptar para sobreviver (Gifreu, 2014). A “velha mídia” tem sido, ao mesmo tempo, Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

formadora e também formada por esse novo meio digital interativo e o documentário não é exceção.

A plataforma de streaming Netflix, que no último trimestre do ano passado chegou a 8,8 milhões de assinantes em todo o mundo (SP, 2019), deu o primeiro passo rumo a esta nova forma de contar histórias chegar a um público ainda maior em junho de 2017, com o lançamento das animações “Gato de Botas – preso numa história épica” e “Buddy Thunderstruck: a pilha do talvez”. No portal, a Netflix explica como os usuários podem usufruir e interagir escolhendo os caminhos que pretendem dar ao conto com apenas um click – podendo ele ser feito no controle da televisão, no *touchscreen* do celular ou no *mouse* do computador, a depender de qual seja a forma que o usuário esteja assistindo à animação (vide Imagem 12). Uma pequena explanação, também interativa, precede o início dos filmes interativos, explicando ao interator como se dá, de forma simples, essa participação na produção (Imagens 13 e 14).

Imagem 12

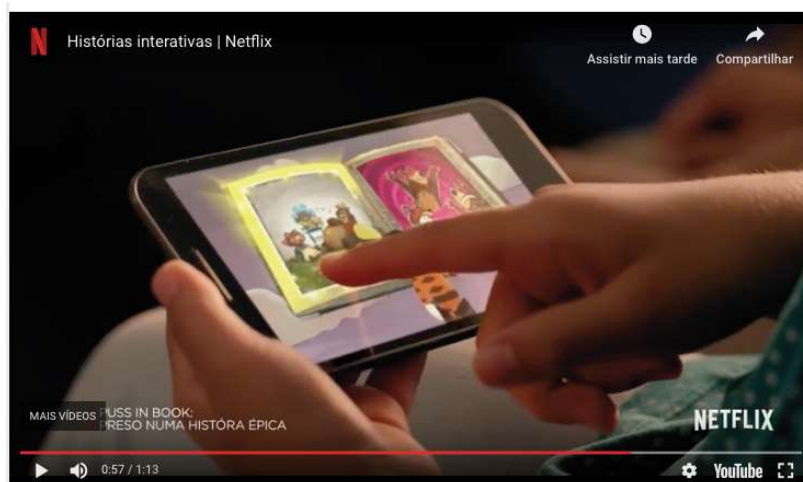


Print do centro de assistência do portal da Netflix

Imagem 13



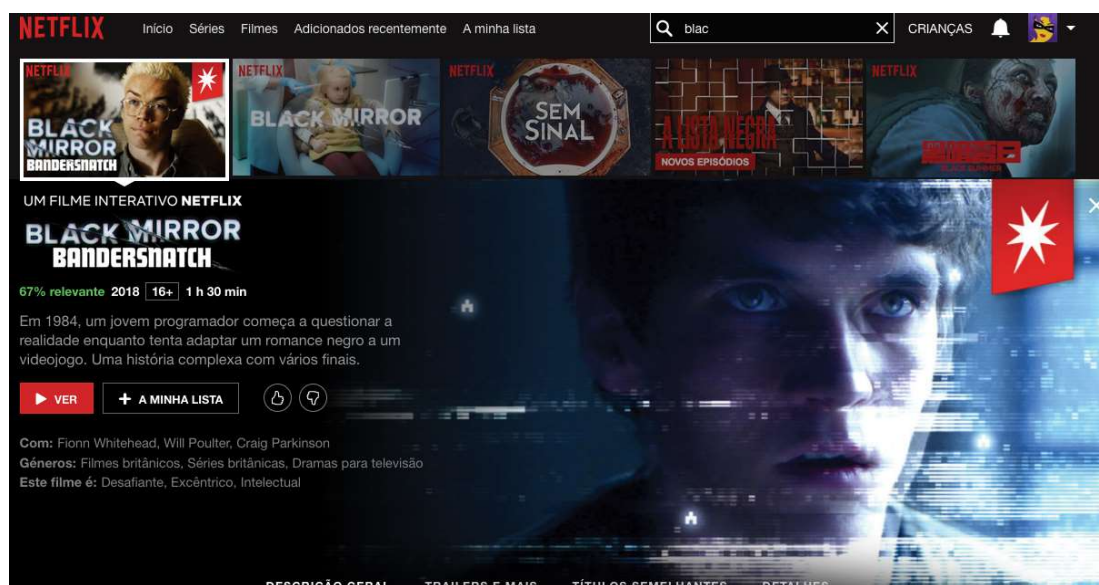
Print do centro de assistência do portal da Netflix – animação “Gato de Botas – preso numa história épica”



Print do centro de assistência do portal da Netflix – animação “Gato de Botas – preso numa história épica”

Em novembro do ano passado, a plataforma lançou, em parceria com uma importante empresa de videogames, a série de cinco episódios de “Minecraft: Story Mode”, uma versão em filme interativo do jogo homônimo, e, no mês seguinte, foi a vez da aclamada série de ficção científica “Black Mirror” ganhar um episódio interativo (vide Imagem 15).

Nascida na televisão britânica em 2011 e comprada pela plataforma de streaming em 2015, “Black Mirror” é sucesso de audiência na Netflix e trata em episódios independentes, de forma obscura e reflexiva, da relação que temos com a tecnologia, do mix entre físico e virtual, do poder da sociedade do espetáculo, das consequências imprevistas da tecnologia e do capitalismo e suas sequelas nas relações humanas. Para quem assiste pela primeira vez, o episódio interativo “Bandersnatch” tem cerca de 90 minutos, mas, de acordo com a Netflix, foram produzidas mais de 300 horas de conteúdo no total, com cinco finais possíveis e inúmeras cenas que permitem ao usuário criar sua própria versão do episódio (vide Imagem 16).



Print da página da Netflix da sinopse do episódio interativo “Black Mirror: Bandersnatch”



Print da página da Netflix: momento em que o interator pode escolher o que o protagonista de “Bandersnatch” deve fazer

Graças a esses avanços técnicos e nos estilos, começamos a associar e aplicar termos como “*multimedia*”, “*interativo*”, “*transmedia*” também ao terreno documental. Kate Nash (2014) defende a experiência proporcionada pela interação do espectador com um documentário como sendo mais complexa e bem diferente da de lidar com outras formas de mídia.

Conforme afirmado por Gifreu (2014), o documentário interativo surge como uma nova espécie, um novo formato em fase de crescimento no presente ecossistema da comunicação. Já para Kate Nash (2014), o uso da interatividade não apenas distingue o documentário interativo de seus pares cinematográficos ou televisivos, mas proporciona modificações no texto e em formas distintas de empenho.

Já Sweeney (2013) entende que a interatividade é a narração e para se obter a história, é necessário que o autor descubra a experiência do usuário-interator, de forma que cada pequena ação que o autor quer que ele faça escreva um conto maior. Sweeney vai além e exemplifica colocando que a navegação é para a web o que a edição é para o cinema, e enfatiza a dificuldade em encontrar um equilíbrio perfeito entre forma e conteúdo, pondo em destaque a garantia de que o usuário, enquanto interator, não vá perder-se durante a navegação na tecnologia ou no design.

Apesar desta mudança na forma de narrar, do interesse e investimento de grandes empresas em novos formatos de conteúdos midiáticos e da necessidade de gerar informação sobre o tema assédio sexual, percebemos ser ainda escassa a produção de documentários interativos que abordam esta problemática. O que se vê são ainda anúncios e comerciais, predominantemente.

Sobre este assunto, algumas campanhas foram veiculadas pela grande mídia, como uma realizada na capital do México em 2017 contra o assédio sexual sofrido pelas mulheres no metrô do país. Um assento simulando o corpo nu de um homem foi colocado em um dos vagões daquele que é o transporte mais utilizado na Cidade do México com os dizeres “#NoEsDeHombres” (“#NãoÉHomem”) (vide Imagem 17).



Fonte: GQ Portugal (print internet)

A ideia do Governo era chamar a atenção para as condições a que as mulheres daquele país estavam sujeitas. Além do assento, também fez parte da campanha um vídeo, que informava que nove em cada 10 mexicanas já foram vítimas de algum tipo de violência sexual nos transportes públicos. O número de visualizações do filme da iniciativa superou os 700 mil acessos no YouTube (Portugal, 2017).

Outro projeto que chamou a atenção foi o documentário brasileiro “Chega de Fiu Fiu” (Amanda Kamanchek, 2018) (Imagem 18), de julho de 2018. Este foca a temática da violência sexual e o assédio nas ruas vividos por três brasileiras moradoras de cidades distintas daquele país e foi feito depois de realizada uma campanha - de mesmo nome - para sensibilizar sobre o tema. Um levantamento publicado pela organização não-governamental (ONG) “Think Olga” sobre a campanha #ChegadeFiuFiu revelou que 98% das 7.762 mulheres ouvidas em enquete já sofreram assédio nas ruas. Por conta disso, 90% delas revelaram já terem trocado de roupa com medo de serem assediadas (Pereira, 2018).



Fonte: Chega de Fiu Fiu (print internet)

Já em relação à produção de documentário interativo com esta temática, identificamos um projeto, produzido também no Brasil, chamado de “Precisamos Falar do Assédio” (Sacchetta, 2016) (Imagem 19).



Fonte: Precisamos Falar do Assédio (print internet)

Uma van-estúdio foi levada para nove locais dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, no Brasil, durante a semana em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, entre 7 a 14 de março de 2016. Lá, mulheres se voluntariaram a prestar depoimentos de vivências como vítimas de qualquer tipo de assédio. Foram coletados no total 140 relatos de mulheres com idades entre 14 a 85 anos, não apenas de áreas nobres, mas também das periferias das duas cidades (Sacchetta, 2016). Na página do “Precisamos falar do assédio”, mulheres de toda parte do mundo podem gravar em vídeo seu depoimento e fazer parte do projeto (Imagem 20).



Fonte: Precisamos Falar do Assédio (internet)

Karla Pereira (2018) afirma que novas formas de construir as narrativas e representar as mulheres têm o potencial de influenciar as mídias tradicionais quando Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

noticiam sobre a violência de gênero. Percebendo o aumento cada vez maior dos casos e do espaço midiático abordando o assunto e entendendo que isto, conseqüentemente, acaba dando mais visibilidade às questões da violência de gênero. Pereira defende que “as mulheres sejam representadas de forma adequada nas narrativas sobre casos de violência, abuso, agressão e assédio sexual para combater os preconceitos, menosprezos e as culpas direcionadas a elas. Desse modo, contar com a presença das autoras dos relatos de denúncias sobre assédio sexual nesses espaços de comunicação que são as redes sociais pode resultar em um maior alcance para suas histórias e vivências” (Pereira, 2018). Entendendo também que se faz necessário, de acordo com todas as pesquisas e informações de instituições nacionais e internacionais já abordadas neste trabalho de mestrado, uma maior abordagem do tema assédio sexual em Portugal, este projeto visa contribuir para a discussão do assunto.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A partir do interesse pessoal pelas questões relacionadas ao universo feminino e conversando com amigas portuguesas, percebi que as relações abusivas e até a violência nos namoros e entre marido e mulher, apesar de serem comuns, são pouco faladas de forma aberta aqui em Portugal. Isso despertou meu interesse, pois queria abordar assuntos não muito debatidos para, de alguma forma, poder conscientizar outras mulheres por meio da informação. Cheguei ao tema final após conversar com mulheres atuantes nas questões do gênero em Portugal e ser informada de que pouco se produziu, em termos de campanhas, vídeos, filmes, documentários, sobre assédio sexual por aqui. Desse modo, o tema torna-se também pertinente enquanto estudo de caso para a percepção do poder do documentário interativo enquanto instrumento de mobilização social. Somado a isso e considerando as mudanças de padrões das audiências mais jovens e a transferência de conteúdos audiovisuais para os media digitais, como abordado no capítulo 2.3 deste relatório de mestrado, torna-se natural seguir a tendência e ir ao encontro destas audiências, aproveitando estas novas formas de documentar disponíveis para atingir um número maior de pessoas.

A produção deste projeto prático audiovisual que se intitula “Artº 170” (assista em URL: www.artigo170.cf) começou assim que o tema ficou escolhido. Eu queria contar histórias reais, com gravações de forma e cortes simples, priorizando o foco nos relatos das mulheres. Assisti a vários vídeos de campanhas publicitárias, algumas delas, difundidas em páginas do *Facebook* e do *YouTube*, sobre temas de interesse social. Duas em especial chamaram a minha atenção (**Anexo 6.1**): uma publicidade de 2017 pelo Dia Internacional das Mulheres feita pela Polícia Militar do estado brasileiro do Paraná, abordando o tema violência contra a mulher. O vídeo traz gravações de ligações telefônicas reais realizadas por mulheres vítimas de violência para a polícia em pedido de socorro (vide Imagem 21) e encerra com áudios reais da ação da polícia chegando aos locais, resgatando vítimas e prendendo os criminosos, e traz a frase: “Neste 8 de março, a Polícia Militar reafirma seu compromisso de defender todas as Rosas, Hortênsias, Margaridas, Joanas, Anas, Marias...”. A campanha publicitária é impactante e provocou inúmeras emoções e sentimentos em mim quando a assisti.



Campanha pelo Dia Internacional da Mulher 2017 feita pela Polícia de SC, no Brasil

A outra campanha, dessa vez, alertando sobre relações abusivas, foi publicada na página do Facebook do canal brasileiros “Quebrando o Tabu” em abril de 2018. Ela traz depoimentos reais de mulheres que passaram por relacionamentos abusivos com os seus maridos/companheiros e que vivenciaram vários tipos de agressões física e/ou psicológica (vide Imagem 22). Com quase quatro milhões de visualizações e mais de 120 mil compartilhamentos, a campanha alerta mulheres sobre como se desenvolve um relacionamento abusivo e chama a atenção pelas histórias que traz.



Campanha de 2018 no Facebook da página “Quebrando o Tabu” sobre relações abusivas

Tendo como inspiração principalmente essas duas campanhas, eu decidi que também queria contar histórias reais, com gravações de forma e cortes simples, priorizando o foco nos relatos das mulheres, tendo o mínimo de interferência possível nos depoimentos já a partir das filmagens até o processo de edição e montagem. O objetivo foi deixar que as personagens falassem, fossem o mais espontâneas e verdadeiras que pudessem, que dividissem comigo (e a câmera) algo que só falariam a uma amiga de confiança ou a alguém muito próximo, suas vivências, seus sentimentos ao passar pelas situações de assédio e as angústias e possíveis traumas provocados por estas experiências. A intenção foi fazer com que estas histórias verídicas do cotidiano de mulheres normais tocassem, de alguma forma, quem as vê e ouve, e gerassem, ao menos, reflexão sobre o tema.

Também queria uma experiência audiovisual mais completa do que um simples vídeo em uma rede social e a possibilidade de interagir e construir sua própria narrativa me fez optar pelo documentário interativo.

Tendo como base para este estudo um número reduzido de personagens para que fosse feita uma análise aprofundada da realidade e entendendo que o objetivo principal deste trabalho de mestrado é a realização de um projeto audiovisual interativo que permita, por meio de relatos da vida real, a utilização deste documentário interativo como ferramenta de mobilização social através da reflexão sobre o tema assédio sexual em Portugal, foi adotado o estudo etnográfico como metodologia, uma vez que nesta forma de investigação, o importante é o significado do depoimento em relação aos objetivos da pesquisa (Meda, 1995).

Neste estudo, foram utilizadas técnicas tradicionalmente relacionadas à etnografia: a observação participante e a entrevista, a realizadora como o principal instrumento na coleta e análise dos dados, a ênfase no processo e não somente nos resultados, a preocupação com a descrição da visão das próprias personagens (Winkin, 1998). Trata-se de uma pesquisa indutiva, em que a construção da relação de confiança com as personagens se deu a partir dos contatos acontecidos no momento anterior às filmagens: nas conversas prévias durante o processo de prospecção, nas reuniões em cafés e ambientes neutros e informais com cada uma em particular antes das filmagens, alguns encontros nos corredores da universidade, as trocas de mensagens via telefone celular e e-mails e as ligações telefônicas. A observação cuidadosa das conversas nas

situações diversas, a atenção aos detalhes e às expressões, e até à forma como algo era contado no decorrer dos encontros com as personagens foram levados em consideração para que, durante as filmagens, todo este conteúdo pudesse ser extraído das mulheres da melhor maneira.

Queria ainda que, além de filmes informativos, da interatividade entre os vídeos, com a opção de um poder complementar o outro, da possibilidade do usuário acessar gráficos com estatísticas e dados comparativos sobre alguns dos assuntos, de poder compartilhar em aplicativos de celular e redes sociais, que o interator conseguisse assistir a todo o conteúdo de cada vídeo em um pequeno espaço de tempo, por exemplo: enquanto estivesse voltando para casa no transporte público, enquanto esperasse uma reunião começar, durante o intervalo para um lanche. Para que isso fosse possível, a duração total de cada um dos filmes não poderia ultrapassar os cinco minutos, cinco minutos e meio.

A prospecção de personagens foi a primeira etapa depois desta fase. Não foram estabelecidas condições ou pré-requisitos elaborados para a participação neste documentário interativo, somente três critérios guiavam a recolha das candidatas:

- 1 - que fossem mulheres portuguesas, independente de idade;
- 2 - que, necessariamente, já tivessem passado por algum tipo de experiência de assédio sexual ao longo da vida e;
- 3 – que quisessem partilhar a sua vivência de livre e espontânea vontade neste projeto.

Após reunião com a Professora Doutora Patrícia Nogueira, orientadora deste trabalho de mestrado, e com a Professora Doutora Sofia Neves, psicóloga e investigadora no domínio do gênero, foi iniciada a prospecção dentro do Instituto Universitário da Maia, ISMAI, visitando turmas de licenciatura e mestrado.

Depois de apresentar meu projeto e explicar que pretendia alcançar e conscientizar o máximo de pessoas – homens e mulheres – por meio dos depoimentos reais gravados para o documentário interativo sobre o tema assédio sexual, perguntei nas turmas quem tinha alguma experiência que lhe tivesse marcado e que gostaria de partilhar ou que conhecesse alguém com esta experiência que se interessasse pelo projeto. Esta fase foi a que me custou mais e levou mais tempo por conta da dificuldade em conseguir personagens dispostas a falar sobre o tema e a partilhar suas experiências.

Pude perceber, ainda neste processo de pré-produção, como abordar o assédio sexual é tabu e como ainda é grande o número de mulheres que preferem não se posicionar ou debater sobre o assunto, muitas vezes até por vergonha.

Paralelamente às universitárias do ISMAI, por meio de pesquisa na internet e em páginas de ONGs do Porto no *Facebook*, foram contactadas algumas destas entidades, como a ONG União de Mulheres, Alternativa e Resposta (UMAR) e o Centro de Atendimento - Emancipação, Igualdade e Recuperação (EIR), e solicitado auxílio nesta angariação de personagens. Nestas duas entidades, em especial, não consegui agendar nenhuma visita presencial, nem contato com possíveis personagens ou especialistas para participarem do meu documentário interativo, apesar dos inúmeros contatos telefônicos e por e-mail durante cerca de três meses, devido indisponibilidade, conforme informação repassada via e-mail.

Enquanto tentava contato com as entidades, também me inscrevi em um curso de defesa pessoal para mulheres promovido pelo EIR, ocorrido no sábado dia 12 de janeiro de 2019, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) para conhecer mulheres sensíveis às questões de gênero. Dias antes do curso, contactei pelas redes sociais as responsáveis pelo evento, apresentei meu projeto de mestrado e, com autorização prévia, ao término da aula naquele sábado, explanei sobre a ideia do meu documentário interativo às 20 participantes do curso de defesa pessoal e à equipe da organização do evento, convidando, em seguida, as interessadas a integrarem o meu projeto. Lá, o interesse pelo assunto pareceu maior, talvez por serem mulheres sensíveis às questões feministas e mais informadas em relação aos seus direitos.

De todas as prospecções feitas nas turmas do ISMAI e no curso de defesa pessoal, 17 mulheres portuguesas, com idades variando dos 21 aos 39 anos, aceitaram participar das filmagens, mas muitas não chegaram a filmar por dois motivos principais: desistência e incompatibilidade de agenda (**Anexo 6.2**).

A partir destes contatos, uma reunião foi marcada e realizada com cada uma das interessadas, de forma individual, em datas distintas, para colher os relatos de cada mulher. As reuniões duraram, cada uma, aproximadamente, uma hora e, neste primeiro encontro antes das filmagens, fiz perguntas gerais para as entrevistadas e, a partir de suas respostas, a conversa ia se desenvolvendo. Entre as questões, perguntei “O que é Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

assédio”, “já passou por alguma situação de assédio que a deixou desconfortável”, “lembra da primeira vez que foi assediada”, “qual a situação mais marcante de assédio sexual pela qual passou ou viu alguém passar”, “o que diria a alguém que costuma assediar”, entre outras. Das 17 mulheres no total, dez conseguiram agenda para participarem desta fase de coleta das informações, mas somente sete puderam se locomover até o laboratório do ISMAI para gravar seus relatos.

Além das vítimas de assédio sexual, iniciei a prospecção de especialistas que pudessem trazer informações sobre as questões legais referentes ao assédio sexual em Portugal e as repercussões psicológicas que o assédio pode provocar na vítima. Tive bastante dificuldade também em conseguir profissionais relacionadas ao tema que estivessem no Porto e com disponibilidade de vir até o ISMAI para filmarmos.

Após várias tentativas frustradas de contatos com ONGs e entidades relacionadas às questões de gênero e aos direitos e deveres das vítimas de violência do Porto e de Lisboa, inúmeros e-mails trocados, contatos telefônicos feitos e mensagens enviadas via Facebook, cheguei a dois nomes: ao da Professora Doutora Sofia Neves, psicóloga, investigadora de questões de gênero e fundadora da associação Plano i, e ao da advogada e técnica especializada em defesa dos direitos das vítimas de violência doméstica e violência do gênero, Doutora Ana Teles. Assim como com as outras personagens, foram realizadas reuniões prévias com as especialistas - pessoalmente e por telefone - antes de gravarmos.

3.2 PRODUÇÃO

As filmagens das sete mulheres personagens deste documentário interativo aconteceram em dois sábados, durante o dia todo (**Anexo 6.3**). Na gravação dos relatos das personagens, optei pelo cenário com um fundo preto e com pouca luz para criar um ambiente sério, mais envolvente e respeitar a sobriedade do sentimento das mulheres em seus depoimentos (vide Imagem 23 e 24). Além disso, manter o ambiente mais “neutro” foi uma opção que permitiu centrar a atenção nos relatos.

Imagem 23



Personagem se preparando para iniciar gravação no stúdio – Foto Yone Salles

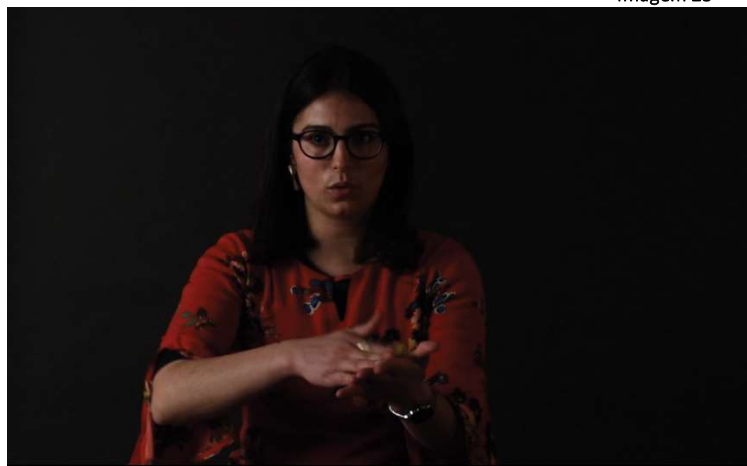
Imagem 24



Personagem se preparando para iniciar gravação no stúdio – Foto Yone Salles

Na câmera um (principal), as personagens foram posicionadas sentadas de frente, enquadradas em plano médio (vide Imagem 25), e na câmera dois, filmadas em plano fechado, pegando mais o perfil, para focar nos detalhes e nas expressões dos rostos (vide Imagem 26).

Imagem 25



Frame do filme da Câmera 01 - plano médio

Imagem 26



Frame do filme da câmera 02 - plano fechado

As filmagens com as especialistas aconteceram em dois dias diferentes e, além das questões levantadas na reunião anterior à filmagem, foi ainda pedido a estas especialistas para comentarem os casos concretos relatados pelas participantes no documentário “Artº 170” do ponto de vista psicológico e legal, mostrando-lhes os vídeos com os depoimentos gravados das entrevistadas.

Com as especialistas, continuamos com o cenário preto e mantivemos os mesmos enquadramentos das câmeras um e dois, mas usamos um pouco mais de luz para diferenciar a imagem captada das personagens. A ideia aqui foi manter a simplicidade

e o ambiente “neutro” e ao mesmo tempo remeter à clareza, a um caminho para entendimento do que acontece nesses casos de assédio e à possibilidade de solução do problema para quem assiste a esses vídeos.

Após as gravações com as personagens e as especialistas, foi realizada a decupagem, ou seja, a transcrição de todo material filmado, e iniciei uma pré-edição ainda no papel (**Anexo 6.4**). Trechos que considerei mais importantes, frases de impacto, histórias fortes, informações básicas sobre a lei e a quem recorrer, foram grifadas, os assuntos foram identificados e comecei a dividir os temas comuns e recorrentes às personagens e defini-los por vídeos.

A ideia inicial, antes de começar a ouvir as mulheres interessadas em partilhar suas histórias, era fazer cinco vídeos com três a cinco minutos de duração cada um, sobre tipos distintos de assédio sexual. Após o processo de triagem com as personagens e depois das filmagens já feitas, a riqueza do material coletado e a variedade dos assuntos elevaram para um total de 20 vídeos, sendo 12 deles com os relatos das mulheres em situações de assédio sexual e como elas se sentem/sentiram em relação a essas abordagens, três com as duas especialistas dando informações fundamentais e de prestação de serviços a quem passa por uma situação de assédio e mais cinco vídeos com a jurista e a psicóloga comentando alguns dos casos trazidos nos depoimentos.

Os vídeos têm tempos variando em cerca de 40 segundos a pouco menos de cinco minutos cada e estão separados pelos seguintes tópicos e assuntos:

Tópico I – A TODA HORA: são descritas situações de assédio acontecidas independente da idade, do clima, do ambiente em que a vítima esteja;

01 - #MEUPRIMEIROASSÉDIO: neste vídeo, as mulheres relatam a primeira vez que se sentiram incomodadas por uma atitude, um olhar, um toque vindo de um estranho para elas. Neste vídeo, foi possível perceber que o assédio sexual começa com as meninas ainda muito novas. Os relatos mostram que já a partir dos 10 anos de idade as meninas começam a ser vítimas desse tipo de abuso;

02 - NA ESCOLA: as entrevistadas contam suas experiências de assédio dentro do ambiente escolar e reforçam que, mesmo ainda muito novinhas e dentro de um local que deveria ser considerado seguro, sofrem assédio não apenas de outros alunos, mas em alguns casos, até de professores.

03 - NA NOITE: relatos de situações vividas em festas, discotecas pelas mulheres. Aqui, fica nítido que não importa o que a vítima está vestindo para quem vai assediar, bem como a tendência de achar erroneamente que uma mulher que está bebendo, divertindo-se na noite, está “disponível”;

04 - TODOS OS DIAS: neste vídeo, as mulheres falam da frequência em que são assediadas sexualmente e as personagens são unânimes em afirmar que este abuso acontece diariamente nas atividades mais triviais de um dia;

Tópico !! – EM QUALQUER LUGAR: as vítimas falam das abordagens e importunações sofridas em variados locais;

05 - NA RUA: as vítimas relatam assédio sexual sofrido em locais público, em plena luz do dia, em meio a outras pessoas, explicitando a naturalização de um comportamento inadequado;

06 - NA PRAIA: conta a história vivida por uma das personagens de assédio na praia;

07 - NO PARQUE: relato de uma entrevistada da agressão sexual sofrida em um parque, à luz do dia, por um desconhecido, deixando explícita a vulnerabilidade e insegurança a que a mulher está exposta;

08 - NO TRABALHO: vítima conta o assédio sexual sofrido pelo chefe e fala das angústias que a maioria das vítimas de assédio sentem ao passarem por este tipo de situação em seu local laboral;

09 - NAS REDES SOCIAIS: relato de personagem sobre homens que usam as redes sociais para assediar com convites inadequados, algo cada dia mais comum. Serve de alerta já que muitos criminosos se aproveitam do suposto anonimato que as redes sociais podem dar para cometer o crime, inclusive com vítimas ainda muito jovens;

Tópico III – NÃO AUTORIZADO!: Neste tópico, os vídeos trazem o sentimento das entrevistadas, as impressões delas sobre assédio sexual e o que elas diriam àqueles que não veem problema em abordar desconhecidas na rua com comentários de cunho sexual;

10 - #MEXEUCOMUMAMEXEUCOMTODAS: neste, as vítimas relatam situações de assédio de outras mulheres presenciadas por elas e de que forma isso as afetou. São relatos de empatia entre mulheres, independente da idade que elas tinham na época que presenciaram o abuso. Uma tentativa de fazer as pessoas perceberem que se uma

mulher é assediada sexualmente, não é somente ela quem é agredida e tem seus direitos violados: todas acabam sendo afetadas de algum modo;

11 - NÃO É ENGRAÇADO: as mulheres falam do impacto que o assédio sexual causou nelas e como se sentem em relação a esta abordagem comum em seu dia a dia. É uma forma de externar um sentimento coletivo de que esse abuso só agride, não enaltece as mulheres;

12 - NÃO SEJA UM ASSEDIADOR: neste vídeo, as entrevistadas dizem o que fariam para um homem que não enxerga como crime, importunação, que julga ser “brincadeira” ou “elogio” fazer comentários sobre a aparência física de uma mulher, ou insinuar sexualmente algo sobre uma desconhecida. É uma questão de respeito;

IV – VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ: este tópico traz informação e uma pequena prestação de serviço às vítimas de assédio a partir da colaboração das duas especialistas;

13- ASSÉDIO SEXUAL: O QUE É E O QUE CAUSA: as especialistas trazem informações sobre o que é o assédio sexual, como se dá, de que forma pode afetar psicologicamente a mulher vítima e que repercussões isto pode provocar na rotina da vítima;

14- REAÇÃO É DEFESA?: neste vídeo, as especialistas dizem como a vítima deve reagir com o agressor ao passar por uma situação de assédio e qual a melhor forma de se defender;

15- É CRIME. DENUNCIE!: aqui, as especialistas falam sobre o que diz a lei portuguesa sobre o assédio sexual, que instituições podem dar assistência às vítimas e da importância em, nos casos mais graves, ter apoio psicológico;

V – ANALISANDO O ASSÉDIO: neste tópico, não há um menu, os filmes se interligam aos outros vídeos dos quatro tópicos anteriores com as análises das especialistas dos relatos de assédio sexual ocorridos nas seguintes situações e espaços:

16 – ANÁLISE: ASSÉDIO NO TRABALHO: análise jurídica do assédio que uma mulher sofreu do patrão no trabalho;

17 – ANÁLISE: TOQUE NÃO SOLICITADO: análise de caso de assédio com toque sofrido dentro da escola por alunas cujo agressor era o professor;

18 – ANÁLISE: CONSTRANGIMENTO NA AULA: análise de outro caso sofrido dentro da escola por alunas e alunos, cujo agressor era o professor de educação sexual;

19 – ANÁLISE: ASSÉDIO NAS REDES SOCIAIS: análise jurídica da abordagem via internet;
 20 – ANÁLISE: ASSÉDIO NA PRAIA: análise de importunação sexual/assédio sofrido na praia.

Os vídeos ficaram com os seguintes tempos:

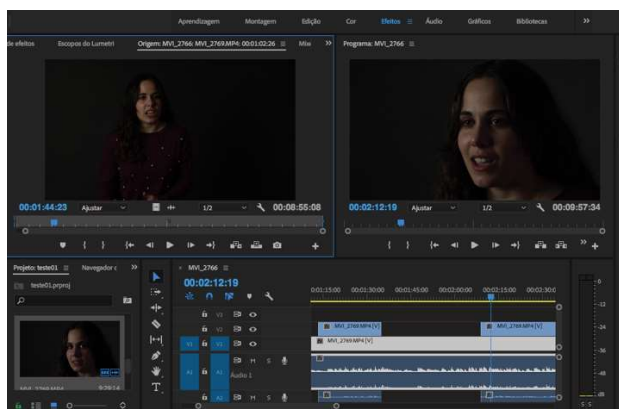
Tabela dos filmes e respectivas durações - Artº 170

Tópicos	Filme	Duração
A TODA HORA	#MeuPrimeiroAssédio	2'21"
	Na Escola	4'27"
	Na Noite	3'42"
	Todos os Dias	2'11"
EM QUAQUER LUGAR	Na Rua	3'02"
	Na Praia	2'08"
	No Parque	1'45"
	No Trabalho	1'07"
	Nas Redes Sociais	1'25"
NÃO AUTORIZADO!	#MexeuComUmaMexeuComTodas	2'11"
	Não é Engraçado!	4'47"
	Não Seja Um Assediador	2'53"
VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ	Assédio: O Que É e o Que Causa	1'47"
	Reação é Defesa?	3'09"
	É Crime. Denuncie!	2'05"
ANALISANDO O ASSÉDIO	Análise: Assédio no Trabalho	1'32"
	Análise: Toque não solicitado	2'11"
	Análise: Constrangimento na Aula	1'01"
	Análise: Assédio nas Redes Sociais	1'26"
	Análise: Assédio na Praia	0'44"

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Após a separação prévia - ainda no papel - dos vídeos por tópicos e estes por temas, foram iniciadas a edição e montagem propriamente dita. Os vídeos foram montados e remontados mais de três vezes cada, aproximadamente, no Adobe Premiere, até que chegassem aos tempos finais já informados anteriormente.

Imagem 27



Edição e montagem do Documentário Interativo Art^o 170

Esta etapa levou muito tempo, e foi, junto com a prospecção das personagens na pré-produção, a fase mais trabalhosa e que também exigiu mais atenção e cuidado na seleção dos relatos, de forma que o objetivo de informar em um curto espaço de tempo fosse atingindo, ao mesmo tempo em que não houvesse interferência: a linha de raciocínio das entrevistadas e suas opiniões foram preservadas, como deve ser em um documentário. Sobre isso, Nichols (2010) afirma que no documentário social, ao contrário do ficcional, as pessoas que integram o documentário são tratadas como “atores sociais”. Elas continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera, continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. O seu valor para o realizador não está no que prevê uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora. O seu valor está nas formas pelas quais comportamento e personalidade habituais servem às necessidades do cineasta (Nichols, 2010: 31).

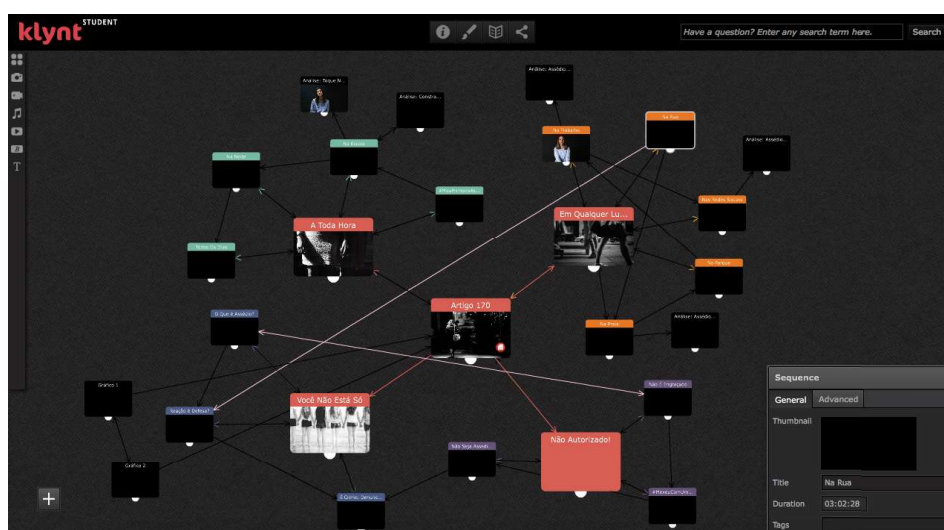
Desse modo, os relatos coletados para o documentário interativo “Art^o 170” expressam exatamente o que cada uma das personagens sentiu, viveu, partilhou, preservando a premissa de que todas as entrevistadas foram “atores sociais” deste projeto audiovisual.

Após finalizados os vídeos, feitas as correções de cores e do áudio e encerrado o processo de montagem, foi o momento de passar os filmes para a plataforma interativa *Klynt*. É importante destacar que, para este projeto multimídia, foi utilizada a versão 'Para Estudante' desta plataforma e não a PRO, e por isso, há algumas limitações quanto às funcionalidades, como por exemplo, o documentário interativo 'Artº 170' somente pode ser acessado, por enquanto, utilizando um computador. A possibilidade de acessar ao projeto em formato responsivo (pelo celular) só está disponível na versão PRO do *Klynt*.

3.4 ESTRATÉGIA INTERATIVA

O documentário interativo “Artº 170” (www.artigo170.cf) segue o modo hipertextual descrito por Sandra Gaudenzi (2013), em que o interator pode escolher seu percurso dentro dos caminhos pré-determinados pela narrativa. É esta plataforma que disponibiliza conteúdos para que o usuário navegue entre os hiperlinks, mas sem que o interator consiga interferir no conteúdo da obra. Ao interator é permitido selecionar os conteúdos de acordo com a ordem da sua preferência. Para a construção do design de interação utilizamos a plataforma digital *Klynt* para proporcionar a ligação entre os 20 filmes (Imagem 28).

Imagem 28



Print diagrama interativo Klynt – Artº 170

Na plataforma, foi criado um menu principal com quatro tópicos centrais: A Toda Hora; Em Qualquer Lugar; Não Autorizado! e Você Não Está Só. Ao clicar em um desses tópicos, o software leva a outro menu, dessa vez, com as listas dos vídeos elencados por assuntos. No tópico ‘A Toda Hora’, o interator pode escolher qual vídeo quer assistir primeiro: #MeuPrimeiroAssédio; Na Escola; Na Noite ou Todos Os Dias. Isso se repete com cada um dos outros três tópicos centrais. Os vídeos separados no quinto tópico ‘Analisando o Assédio’, como já dito anteriormente, referem-se a análise de alguns dos relatos contidos em filmes específicos e, desse modo, ao assistir, por exemplo, ao vídeo ‘Na Escola’, o interator tem a opção de saber o que as especialistas têm a acrescentar sobre duas situações vividas por uma das entrevistadas e relatadas neste filme ao clicarem nos respectivos links que levam aos vídeos ‘Análise: toque não solicitado’ e

‘Análise: constrangimento na aula’. Além dos cinco filmes com análise das situações de assédio, outros vídeos também se interligam e o interator pode optar por, enquanto assiste ao vídeo ‘Não é Engraçado’, clicar no link do ‘O que é assédio e o que causa?’ para entender o que este tipo de comportamento pode acarretar em quem o recebe, por exemplo. Assim como, quem assiste ao vídeo ‘Não seja Assediador’ pode ir para o ‘É crime. Denuncie!’ e saber o que diz a lei portuguesa de importunação sexual e quais as consequências para quem comete este crime.

No *Klynt*, cada um dos cinco menus: o menu principal, contendo os quatro tópicos principais, e os menus de cada um desses tópicos com os filmes, foram ilustrados com imagens em preto e branco, para manter a sobriedade dos vídeos. As imagens fixas dos menus foram ainda sonorizadas, recriando o ambiente retratado, para criar um maior envolvimento e transportar o espectador para o lugar. A opção do preto e branco foi escolhida para complementar e manter o padrão adotado nas gravações dos filmes, com um clima mais sério, mais sóbrio e abordagem simples.

No menu principal (Imagem 29), pode ler-se o título e autora do documentário interativo “Artº 170”, além dos links para os tópicos ‘A Toda Hora’; ‘Em Qualquer Lugar’; ‘Não Autorizado!’ e ‘Você Não Está Só’.

Imagem 29



Print menu principal – Artº 170

Nesta primeira lista, a foto em preto e branco de uma mulher andando em uma rua deserta de uma cidade, à noite, remete ao tema principal deste documentário

interativo: o assédio sexual e a vulnerabilidade das mulheres ao circularem nestes espaços públicos. O ruído de uma cidade calma, a noite, somado aos passos que remetem a uma mulher de salto alto, contribuem para imaginar uma cena comum a todas as cidades do mundo, ao mesmo tempo que transporta momentaneamente quem vê a imagem e ouve os passos para aquela situação, gerando uma certa tensão – que é o sentimento fruído por grande parte das mulheres que precisa andar sozinha a noite pelas ruas diariamente. No menu do tópico ‘A Toda Hora’ (Imagem 30), a foto destaca parte do corpo de uma mulher com ruído de um relógio e conversas aleatórias ao fundo. A ideia aqui é a de representar o passar das horas, mas também frisar que, a todo instante, em situações diversas do cotidiano, mulheres estão enfrentando algum tipo de assédio sexual no mundo. Muitas vezes, em locais cheios de pessoas, mas elas continuam sem ser notadas, ou acolhidas, ou entendidas, ou ajudadas, seguem sentindo-se desprotegidas e sozinhas em meio a todos, enquanto as horas se passam e as pessoas agem normalmente como se o problema não existisse.

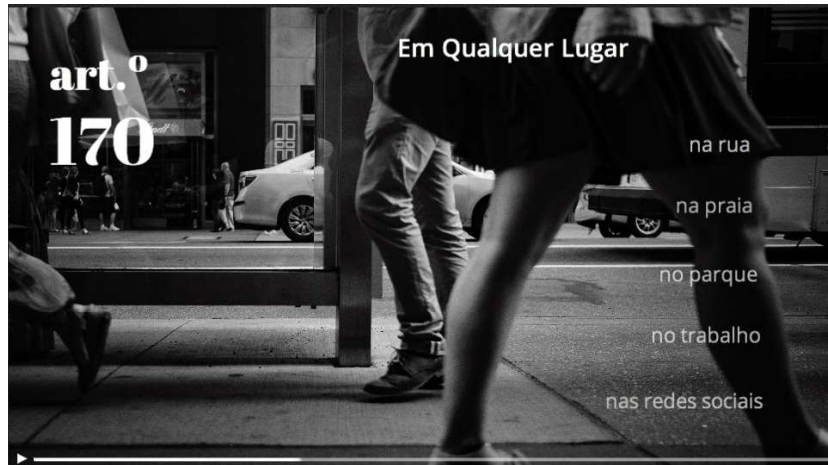
Imagem 30



Print menu A Toda Hora – Artº 170

No menu ‘Em Qualquer Lugar’ (Imagem 31), vê-se uma mulher em destaque andando em uma cidade movimentada e barulhenta, com ruído de buzinas, carros, típico dia em uma cidade em movimento. A ideia aqui foi transportar às ruas o interator, local onde muitos dos casos de assédio sexual acontecem.

Imagem 31



Print menu Em Qualquer Lugar – Artº 170

No menu 'Não Autorizado!' (Imagem 32), uma mulher com as mãos encobrindo o rosto dando a entender o sinal de 'pare!' somado ao ruído de muitas vozes falando ao mesmo tempo e sem percepção do que dizem naquela confusão de conversas remete à invasão não autorizada sofrida nos casos de assédio, à tentativa da vítima em dizer basta a isso, à culpabilização da vítima e aos discursos repetidos por muitos de que 'ela que provocou usando um batom/vestido desses!'.

Imagem 32



Print menu Não Autorizado! – Artº 170

Já no menu 'Você Não Está Só' (Imagem 33), a foto em preto e branco de mulheres de mãos dadas diante do mar, ao som de ondas calmas, é a mais clara de todas e representa um convite à união, à irmandade, à sororidade entre as mulheres, ao mesmo tempo em que estimula a confiança entre elas. A proposta é desconstruir a ideia de que

mulheres são inimigas, não são confiáveis e propor um novo conceito para que um ambiente de mulheres remeta à tranquilidade, apoio, segurança, empatia e confiança, e não à disputa, desconfiança, falsidade. É um lampejo de luz em meio à escuridão de sentir-se sozinha para combater o machismo, a violência de gênero, o assédio sexual. Unidas, somos muito mais fortes.

Imagem 33



Print menu Você Não Está Só – Artº 170

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados desanimadores da violência contra a mulher e do assédio sexual no mundo, entendendo a importância atual e o alcance das redes sociais, conhecendo a possibilidade de aumentar o envolvimento e a participação das pessoas por meio da interatividade na forma de documentar e sabendo do pouco que o tema deste trabalho tem sido abordado, especialmente, entre os mais jovens, o documentário Interativo 'Artº 170' se apresenta como uma possibilidade real de trazer o assédio sexual para o debate.

Ainda no início de sua realização, durante a fase de prospecção de personagens, ficou claro o interesse, majoritariamente de mulheres, em conhecer mais sobre o tema, em ter um canal onde pudessem se informar e informar outras pessoas. A falta de comunicação sobre este assunto e de material para trazê-lo à pauta de conversas entre amigos, familiares, no trabalho, na faculdade etc sempre foi ressaltada.

Com o 'Artº 170', as pessoas têm exemplos práticos de vivências com o assédio sexual e de como aquilo interferiu na vida de mulheres em idades variadas; têm as repercussões, o sentimento negativo que aquilo causa/causou. As pessoas têm a opinião de especialistas sobre o tema e a possibilidade de partilhar com quem julgar importante – seja para alertar, seja para informar. O 'Artº 170' abre a possibilidade de se iniciar uma conscientização sobre respeito, invasão de privacidade, inconveniência, crime e até punição. É uma pequena contribuição para um sonho gigante: o de fazer as pessoas perceberem que não é bobagem, é crime e pode trazer repercussões sérias tanto para quem recebe o assédio sexual, quanto para quem faz.

A intenção com este documentário interativo é iniciar uma campanha pelas redes sociais e fazer com que os filmes sejam assistidos pelo maior número de pessoas, nas mais variadas faixas etárias, mas, principalmente, fazer com que o 'Artº 170' informe e contribua para uma reflexão sobre o tema.

Este documentário interativo poderá ainda ser usado enquanto ferramenta educativa em escolas básicas e secundárias, como forma de alertar para o problema do assédio de rua, bem como em universidades enquanto elementos de análise e de formação nas áreas da psicologia e da sociologia.

Entendendo o período restrito e as limitações para a produção desde trabalho – a começar pela utilização da versão ‘Para Estudante’ da plataforma *Klynt* -, como possibilidade de ampliar este documentário interativo, futuramente a plataforma poderia ser atualizada para a versão PRO para permitir que mais pessoas possam acessar o ‘Artº 170’ de qualquer lugar que esteja e por qualquer tipo de aparelho (*tablet*, celular etc) com acesso à internet, ter acrescentados mais vídeos com outros profissionais poderiam ser gravados e acrescentados à narrativa: um(a) sociólogo(a), para falar sobre a origem desse comportamento; um(a) representante do Ministério Público de Portugal para falar sobre as denúncias e como são as investigações dos casos, por exemplo; e ainda, a possibilidade de permitir que mulheres – e homens – gravassem seus depoimentos de qualquer parte do globo e deixassem também seus relatos em vídeos sobre assédio sexual na plataforma, como encorajamento a outras pessoas que passaram pelo mesmo tipo de problema, promovendo, assim, um debate ainda maior sobre o assunto.

5. BIBLIOGRAFIA

- Amanda Kamanchek, F. F. (Julho de 2018). *Chega de Fiu Fiu*. Fonte: Festival Internacional de Mulheres no Cinema: <http://fimcine.com.br/br/filme/9194-CHEGA-DE-FIU-FIU>
- Bibliotecas, U. B. (01 de Fevereiro de 2019). *Facebook*. Fonte: Passatempo: O Piropo Nacional: <https://www.facebook.com/umblogentrebibliotecas/photos/a.718800591526712/2631425633597522/?type=3&theater>
- Brasil, B. (30 de Outubro de 2017). *Kevin Spacey pede desculpas após acusação de assédio sexual e revela ser gay*. Fonte: BBC News Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41801512>
- Brasil, B. (28 de Setembro de 2018). *Quem são as mulheres que acusam de abuso sexual o indicado de Trump à Suprema Corte*. Fonte: BBC News Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45647528>
- Cardoso, J. A. (25 de Maio de 2018). *Harvey Weinstein entregou-se e foi acusado de violação e abuso sexual*. Fonte: Jornal Público Cultura Ípsilon: <https://www.publico.pt/2018/05/25/culturaipsilon/noticia/harvey-weinstein-entregouse-a-policia-em-nova-iorque-1832118>
- Chanan, M. (2007). *The Politics of Documentary*. Londres: BFL.
- Corner, J. (01 de Agosto de 2002). *Performing the Real: Documentary Diversions*. Fonte: Television and New Media 3: doi:10.1177/152747640200300302
- editores, G. e. (30 de Janeiro de 2019). *Facebook*. Fonte: Passatempo: Invente um Piropo: https://www.facebook.com/pg/guerraepaz/posts/?ref=page_internal
- Flor, A. (04 de Agosto de 2018). *Assédio Sexual: Não houve nenhuma condenação por importunação sexual em três anos*. Fonte: Jornal Público: <https://www.publico.pt/2018/08/04/sociedade/noticia/nao-houve-nenhuma-condenacao-por-importunacao-sexual-em-tres-anos-1840077#gs.x1J2EM0h>
- Gaudenzi, S. (2013). *The Living Documentary : from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentary*. Londres: Universidade de Londres.
- Gere, C. (2008). *Digital Culture*. Londres: Reaktion Books Ltd.
- Gifreu, A. (2012). *The interactive documentary as a new audiovisual genre. Study of the emergence of the new genre, approach to its definition and taxonomy proposal and a model of analysis for the purposes of evaluation, design and production*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra.
- Gifreu, A. (2014). *El Documental Interactivo: Evolución, caracterización y perspectivas de desarrollo*. Barcelona: UOC Publishing, SL.
- Harassment, S. S. (21 de Fevereiro de 2018). *The Facts Behind the #MeToo Movement: A National Study on Sexual Harassment and Assault*. Fonte: 2018 Study on Sexual Harassment and Assault: <http://www.stopstreetharassment.org/wp-content/uploads/2018/01/Full-Report-2018-National-Study-on-Sexual-Harassment-and-Assault.pdf>
- Kellner, D. (2001). *A cultura da mídia*. Bauru, SP: EDUSC.
- Levin, T. (20 de Agosto de 2015). O WebDocumentário como um documentário feito de uma narrativa Interativa, hipertextual e participativa. *DocOnline*, pp. 5-32.
- Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

Fonte: O WEBDOCUMENTÁRIO COMO UM DOCUMENTÁRIO FEITO DE UMA NARRATIVA INTERATIVA, HIPERTEXTUAL E PARTICIPATIVA: DOI: 10.20287/doc.d18.dt06

- Magalhães, M. J. (2012). *Relatório Final Projeto Rota dos Feminismos contra o Assédio Sexual nos Espaços Públicos, na Rua e no Trabalho*. UMAR.
- Magalhães, M. J., Guerreiro, A., Pontedeira, C., & Felgueiras, R. &. (2017). *Background Research of Sexual Harassment in Portugal*. Bytsanders. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Fonte: Amor, medo e poder - Projetos no Campo da violência de gênero e educação: https://www.fpce.up.pt/love_fear_power/bystanders/publicacoes/Background_Research_PT_final.pdf
- Maia, V., Ruela, R., & Calheiros, S. (23 de 12 de 2017). *Histórias de Assédio Sexual em Portugal*. Fonte: Visão Sapo: <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-12-23-Historias-de-assedio-sexual-em-Portugal>
- Meda, A. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus.
- Murray, J. H. (1997). *Hamlet on the Holodeck*. Massachusetts, USA: The Free Press.
- Nash, K. (21 de Março de 2014). *Continuum: Journal of Media & Cultural Studies*. Fonte: What is interactivity for? The social dimension of web-documentary participation : <http://dx.doi.org/10.1080/10304312.2014.893995>
- Nichols, B. (2001). *Introdução ao Documentário - 5ª edição*. Indiana: Indiana University Press. Fonte: Cadernos e Livros: <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>
- Nogueira, P. (2015). Documentário e Tecnologia: duas realidades em desenvolvimento paralelo. *Doc On-line*, pp. 33-60.
- Notícias, D. d. (28 de Setembro de 2018). *Cristiano Ronaldo acusado de violação. Jogador diz que relação sexual foi consensual*. Fonte: Diário de Notícias - Desportos: <https://www.dn.pt/desportos/interior/cristiano-ronaldo-acusado-de-violacao-jogador-diz-que-relacao-sexual-foi-consensual--9922781.html>
- Oliveira, S. D. (2017). *#MeToo – mais de que um hashtag, um movimento que abanou o mundo*. Fonte: JN Tag: Sabe Tudo: <http://tag.jn.pt/metoo-um-hashtag-um-movimento-abanou-mundo/>
- Paz, E. G. (28 de Janeiro de 2019). *O Piropo Nacional - artigo*. Fonte: Livro, Labirinto e Letras: <https://www.guerraepaz.pt/pt/?fc=module&module=prestablog&controller=blog&id=186>
- Pereira, K. L. (Abril de 2018). Fonte: Violência de gênero: Como as campanhas #ChegadeFiuFiu, #MeuPrimeiroAssédio e #VamosJuntas? utilizam o ciberespaço para pautar os portais de notícias: <https://hdl.handle.net/10216/115674>
- Portugal, G. (31 de Março de 2017). *Campanha contra o assédio sexual coloca um assento "desconfortável" no metro*. Fonte: Notícias GQ Portugal: <https://www.gqportugal.pt/campanha-assedio-sexual>
- Reis, C. (06 de Janeiro de 2019). *Aumentam as investigações por assédio sexual*. Fonte: Expresso: <https://expresso.pt/sociedade/2019-01-06-Aumentam-as-investigacoes-por-assedio-sexual#gs.e9936f>

- Renov, M. (1993). *Toward a Poetics of Documentary.* In *Theorizing Documentary*. Nova Iorque: Routledge.
- Resposta, U. M. (s.d.). *Iniciativa Legislativa Cidadã*. Fonte: Assédio Sexual: Quebrar Invisibilidades: <http://assediosexual.umarfeminismos.org>
- Rights, E. A. (Março de 2014). *FRA Violence against women: an EU-wide survey. Main results report*. Fonte: FRA European Agency for Fundamental Rights: <https://fra.europa.eu/en/publication/2014/violence-against-women-eu-wide-survey-main-results-report>
- Sacchetta, P. (07 de Março de 2016). *Cinema*. Fonte: Precisamos Falar do Assédio: <https://precisamosfalardoassedio.com/#depoimentos>
- Schafer, V. (2017). *Temps et temporalités du Web*. Paris: Collection Intelligences Numériques.
- Senthilingam, M. (29 de Novembro de 2017). *Sexual harassment: How it stands around the globe*. Fonte: CNN Edition: <https://edition.cnn.com/2017/11/25/health/sexual-harassment-violence-abuse-global-levels/index.html>
- SP, F. d. (17 de Janeiro de 2019). *Netflix tem recorde de assinantes, mas receita cresce menos que o esperado Crescimento da base de assinaturas veio de países fora dos EUA, um aumento de 42%*. Fonte: Mercado: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/01/netflix-tem-recorde-de-assinantes-mas-receita-cresce-menos-que-o-esperado.shtml>
- Sweeney, H. (21 de Março de 2013). *The New Digital Storytelling Series*. (M. O. Lab, Entrevistador)
- Triviño, A. I. (2010). *Influencia de las redes sociales en los medios de comunicación - Evolución tecnológica y cibermedios*. Zamora, Espanha: Comunicación Social ediciones y publicaciones.
- Tufekci, Z. (2013). *'Not this one': Social movements, the attention economy and microcelebrity networked activism*. Carolina do Norte: American Behavioral Scientist.
- Winkin, Y. (1998). *A nova comunicação - da teoria ao trabalho de campo*. Campinas, SP: Papirus.

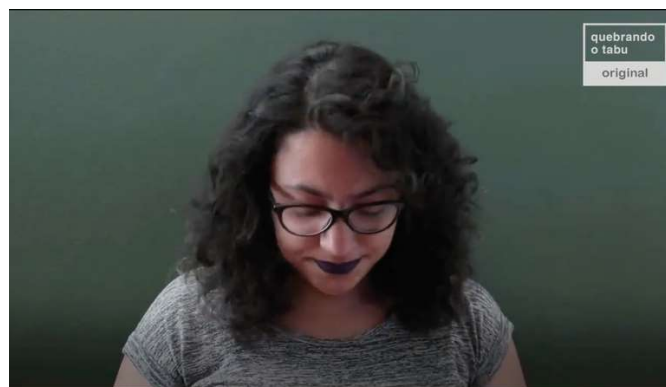
6. ANEXOS

6.1 PRINTS DAS PRINCIPAIS CAMPANHAS QUE INSPIRARAM O DOCUMENTÁRIO INTERATIVO

Facebook Quebrando o Tabu – relacionamentos abusivos, abril 2018



Print feito em 31 maio 2019



Print feito em 31 maio 2019

YouTube – Campanha pelo Dia Internacional da Mulher de 2017 do Centro de Apoio dos Direitos Constitucionais Ministério Público do Paraná contra violência contra mulheres



Print feito em 31 maio 2019

6.2 TRIAGEM PERSONAGENS

OBS: contatos foram removidos para preservar a privacidade das entrevistadas

F	G	H	I	J	K	L	M
LISTA PERSONAGENS	IDADE	LOCAL	CONTATO	E-MAIL	TRIAGEM	FILMAGEM MARCADA	FILMAGEM REALIZADA
ADRIANA RIBEIRO	26 ANOS	ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	SIM	SIM
CELINA VILAS-BOAS	26 ANOS	AUTODEFESA	9xxxx		SIM	X	X
MARGARIDA MOREIRA	26 ANOS	ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	X	X
MERCEDES SANTOS	24 ANOS	ISMAI	9xxxx		SIM	SIM	SIM
INES REISINHO		ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	X	X	X
NÚRIA MELO	21 ANOS	ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	SIM	SIM
FANI BRITO	24 ANOS	ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	SIM	SIM
FILIPA SEIXAS	23 ANOS	ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	X	X
INÊS KILPATRICK	21 ANOS	ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	SIM	SIM
VANESSA GOMES		ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	X	X	X
KAMILA ARAÚJO		ISMAI	9xxxx	xxx@xxx.xx	X	X	X
RITA LEÃO	39 ANOS	AUTODEFESA	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	SIM	SIM
ANA PINTO		AUTODEFESA	9xxxx	xxx@xxx.xx	X	X	X
INÊS VIEGAS	28 ANOS	AUTODEFESA	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	SIM	SIM
JOANA VILAÇA		AUTODEFESA	9xxxx	xxx@xxx.xx	SIM	X	X
TIFANI NOSOW		AUTODEFESA	9xxxx	xxx@xxx.xx	X	X	X
SOFIA BRITO		AUTODEFESA	9xxxx	xxx@xxx.xx	X	X	X

ESPECIALISTAS	ÁREA	FILMAGEM FEITA
SOFIA NEVES	PSICÓLOGA	SIM
ANA TELES	ADVOGADA	SIM

6.3 FICHA TÉCNICA

Especificações técnicas dos equipamentos utilizados nas filmagens e suas regulagens utilizadas para as filmagens:

EQUIPAMENTOS:

- Câmera:

Duas câmeras Canon EOS 800D

- Lentes:

Duas lentes objetivas Sigma 2470mm 8F/2.8 EXDG MACRO

- Iluminação:

Cenário preto (fundo preto)

Uma luz Multiblitz Profilux Plus 600

Duas luzes Multiblitz Profilux Plus 400

Cinco tripés Manfrotto Referência: 1005 BAC

Um Octobox, um Softbox retangular e uma Umbrella soft (chapeuzinho)

- Som:

Dois microfones Rode VideoMic

Dois Tripés Manfrotto: pernas MVT502AM, cabeças: MVH502A

Gravador de áudio Tascam DR-70D

Microfone Schoeps CMIT5U

Um tripé Manfrotto 420B

Um *Dead Cat* Rode Windshield WS6

Cabo XLR

- Cartão de Memória:

Câmeras: Dois cartões Sandisk SD Extreme PRO Classe 10 U3 V30 95mmb/s de 32 GB

Gravador de áudio: um cartão Integral SD Ultima PRO Classe 10 U1 de 8GB

Artº 170 - Documentário interativo como meio de mobilização social (www.artigo170.cf)

REGULAGEM DOS EQUIPAMENTOS:

- Câmera 01 (plano médio):

Shutter speed 50

Abertura F/2.8, ISO 800

White balance AWBW

Picture Profile: neutral

Resolução: 1080p-50p

- Câmera 02 (plano fechado):

Shutter speed 50

Abertura F/3.5, ISO 800

White balance AWBW

Picture Profile: neutral

Resolução: 1080p-50p

- Iluminação:

Octobox - Projetor de 600 a 9.0 de potência

SoftBox retangular - Projetor de 400 a 2.5 de potência

Umbrella Soft – Projetor de 400 a 4.0 de potência **6.3 AGENDA DE FILMAGENS**

OBS: os contatos foram removidos para preservar a privacidade das entrevistadas

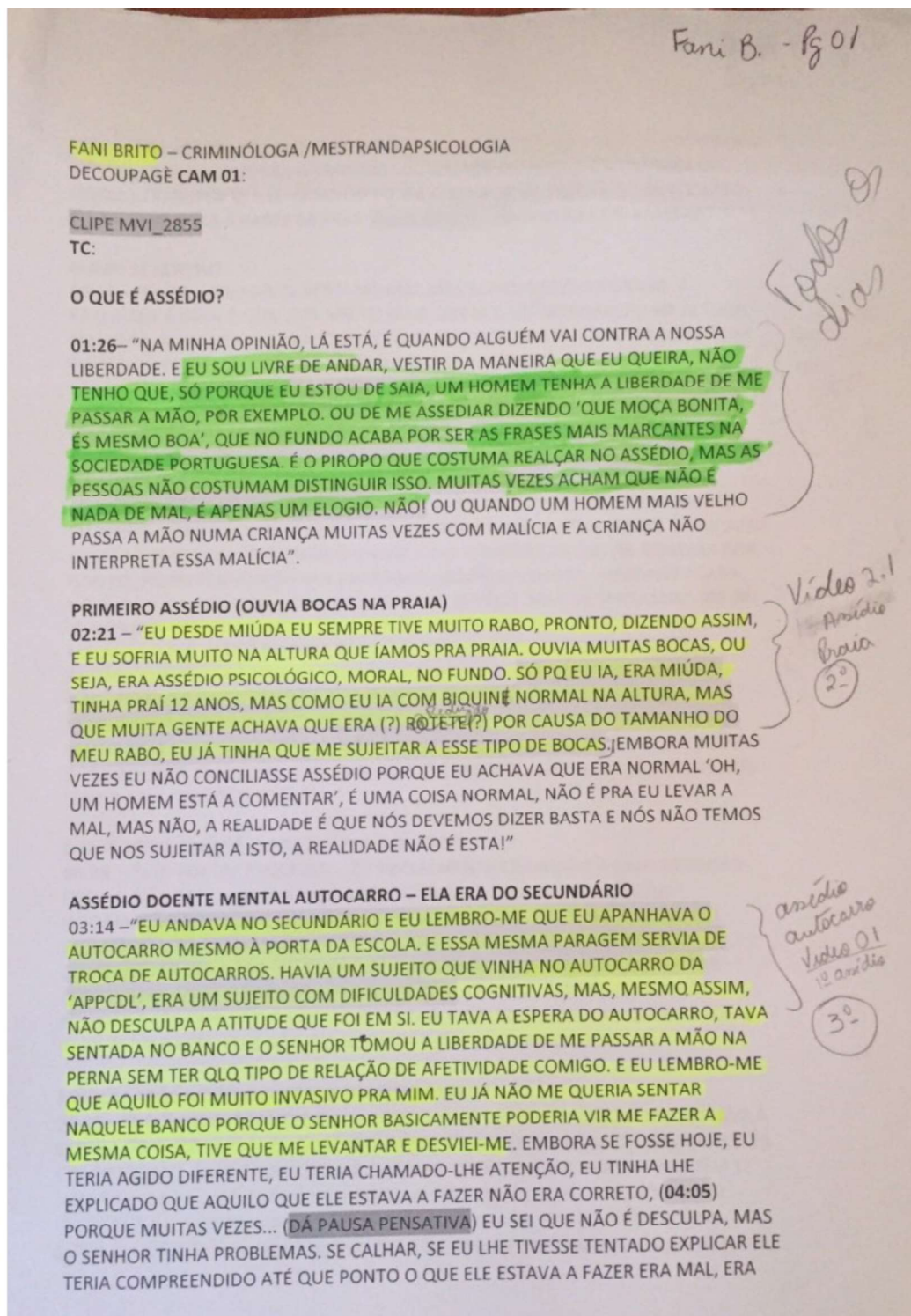
6.4 AGENDA DE GRAVAÇÕES

DOC INTERATIVO - ASSÉDIO SEXUAL / FILMAGENS			
ENTREVISTAS GRUPO 01: SÁB, 09 FEV 2019			
//////////////////////////////////// MANHÃ //////////////////////////////////////			
PERSONAGEM	CONTATO	HORÁRIO	AUTORIZAÇÃO IMG
RITA LEÃO - 39 ANOS	9xxxx / xxxxx@xxxx	10h às 11h30	OK
NÚRIA MELO	9xxxx	11h30 às 12h30	OK
//////////////////////////////////// TARDE //////////////////////////////////////			
PERSONAGEM	CONTATO	HORÁRIO	AUTORIZAÇÃO IMG
ADRIANA RIBEIRO - 26 ANOS	9xxxx / xxxxx@xxxx	16h às 17h30	OK
ENTREVISTAS GRUPO 02: SÁB, 16 FEV 2019			
//////////////////////////////////// MANHÃ //////////////////////////////////////			
PERSONAGEM	CONTATO	HORÁRIO	AUTORIZAÇÃO IMG
FANI BRITO	9xxxx / xxxxx@xxxx	10h15 às 11h15	OK
//////////////////////////////////// TARDE //////////////////////////////////////			
PERSONAGEM	CONTATO	HORÁRIO	AUTORIZAÇÃO IMG
INÊS KILPATRICK	9xxxx	14h às 15h	OK
MERCEDES SANTOS - 24 ANOS	9xxxx	15h às 16h	OK
INÊS VIEGAS	9xxxx	16h às 17h	OK
ENTREVISTAS ESPECIALISTAS: SEX, 15 MAR 2019			
//////////////////////////////////// TARDE //////////////////////////////////////			
PERSONAGEM	CONTATO	HORÁRIO	AUTORIZAÇÃO IMG
SOFIA NEVES	9xxxx / xxxxx@xxxx	17h30	OK
ENTREVISTAS ESPECIALISTAS: SEX, 22 MAR 2019			
//////////////////////////////////// TARDE //////////////////////////////////////			
PERSONAGEM	CONTATO	HORÁRIO	AUTORIZAÇÃO IMG
ANA TELES	9xxxx / xxxxx@xxxx	18h	OK

6.5 DECUPAGEM DAS FILMAGENS E AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DAS PERSONAGENS:

Personagens

Fani Brito, 24 anos, mestranda em psicologia



Scanned with CamScanner

~~B. P. 02~~
Fani

INCORRETO. (04:17) ATÉ QUE ESTE SENHOR VAI NO AUTOCARRO QUE EU COSTUMAVA IR PARA CASA PORQUE ERA DA MESMA LOCALIDADE OU PELO MENOS UTILIZA O MESMO TRANSPORTE E EU QUANDO EU VIA O SENHOR NA FRENTE DO AUTOCARRO EU PASSAVA PARA A PARTE DE TRÁS (EU INTERROMPO) TENTAVA ME AFASTAR.”

COMO SE SENTIU?

04:35 – “EU PESSOALMENTE SENTI-ME MAL MAS ACHEI QUE ERA NORMAL. A REALIDADE É ESSA. É QUE, POR MUITO MAIS QUE HOUVE INFORMAÇÃO NA ALTURA, PQ HAVIA, AGORA EXISTE MUITO MAIS, MAS JÁ COMEÇAVA A SER INTRODUZIDA UM POUCO DE INFORMAÇÃO/UMA PESSOA SEMPRE PENSA ‘SOU EU QUE ESTOU ERRADO!’ O OUTRO NÃO ESTÁ A FAZER UMA COISA QUE SEJA ‘CONTRA AS NORMAS’, NÃO, PQ JÁ ESTÁ TÃO ENRAIZADO NA SOCIEDADE – O QUE É MAL, É MUITO MAL! – QUE UMA SIMPLES MIÚDAJA PENSA ‘É NORMAL, NÃO VOU FAZER NADA.’”

Video 05
Como se sentiu?
cultada
8º B

MULHER MUDAR VESTIR/ AGIR PRA EVITAR ASSÉDIO?

05:21 (RESOLVE POR CIMA DE MIM) - “SOU TOTALMENTE CONTRA. TOTALMENTE! EU TENHO DIREITO À MINHA LIBERDADE, EU, POR EXEMPLO, PODERIA ATÉ ESTAR AQUI NESTE MESMO LOCAL SEM ROUPA E NGMTINHA O DIREITO DE ME VIR ASSEDIAR POR ISSO PQ, PQ EU TENHO A MINHA LIBERDADE. (05:34) E A MINHA LIBERDADE ACABA, NO FUNDO, OU COMEÇA, AO COMEÇAR A DOS OUTROS. MAS MESMO ASSIM, (05:38) SE NÓS NOS RESPEITARMOS A TODOS, NÓS CONSEGUIMOS SER TODOS LIVRES AO MESMO TEMPO. NÃO É PQ UMA RAPARIGA VESTE UMA SAIA COMO SE OUVEM MUITOS COMENTÁRIOS NA SOCIEDADE, ‘PQ VESTIU UMA SAIA, TAVA A PEDÍ-LAS’, NÃO! ESTA RAPARIGA VESTIU A SAIA PORQUE SENTIA BEM, ESSA RAPARIGA MAQUILHOU-SE E SAIU PORQUE SENTIA BEM ASSIM. PORQUE NÓS TEMOS QUE NOS SENTIR BEM CONOSCO PRÓPRIO. NÃO É PENSAR ‘AH, OS OUTROS VÃO DIZER ISSO OU DIZER AQUILO’, OU VAO NOS JULGAR, OU ESTÁ ERRADO, NÃO. NÓS TEMOS QUE NOS SENTIR BEM CONOSCO PRÓPRIA.”

Video 5.1

O QUE SENTE QND VÊ OU PASSA POR ASSÉDIO?

06:25 – “ISTO FOI UM PROCESSO... EU INICIALMENTE QUANDO VIA UMA SITUAÇÃO DESSAS, NÃO ME CHAMAVA TANTA ATENÇÃO. MAS COM A EVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO E TB POR CAUSA DAS LICENCIATURAS QUE EU ESTIVE E ESTOU NO MOMENTO ISTO TAMBÉM ME FEZ TER OUTRA VISÃO. (06:44) EU NÃO POSSO COMPACTUAR COM ISSO. EU TENHO QUE ARRANJAR UMA MANEIRA DE TENTAR CONTORNAR AQUILO, MAS DE FORMA POSITIVA, OU SEJA, TENTAR EDUCAR AS PESSOAS PARA QUE NÃO O FAÇAM. E TENTAR, NO FUNDO, ALERTAR QUEM O SOFRE PARA DIZER BASTA, ISTO NÃO É O NORMAL E EU TENHO MEUS DIREITOS.”

MUDOU APÓS ASSÉDIO SOFRIDO NO AUTOCARRO?

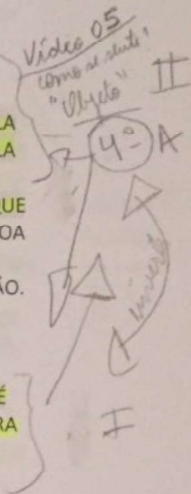
07:19 – “NO FUNDO, TORNEI-ME UM POUCO MAIS DESCONFIADA QUANDO ESTAVA À ESPERA DO AUTOCARRO. EU COSTUMAVA SER MUITO DESCONTRAÍDA, MUITAS VEZES COM OS FONES, NEM TAVA A OLHAR À MINHA VOLTA, E CADA VEZ QUE ALGUÉM SE VINHA SENTAR AO MEU LADO NO BANCO, AÍ SIM, EU JÁ OLHAVA DE LADO A VER QUEM ERA E O QUE PODERIA FAZER. JÁ NÃO TINHA MAIS AQUELA VONTADE DE ESTAR ALI ‘SÓ ESTOU NUM SITIO PÚBLICO À ESPERA DE UM TRANSPORTE, E OK, NÃO

Scanned with CamScanner

ACONTECE NADA', NÃO! EU JÁ TINHA AQUELE RECEIO 'SERÁ QUE VAI VER ALGUMA PESSOA E FAZER O MESMO?'"

O QUE SENTE QND OUVI BOCAS DE DESCONHECIDOS NA RUA?

07:59 - "SINCERAMENTE? EU ME SINTO UM OBJETO NESTE MOMENTO. NÃO SINTO QUE SEJA ESSE TIPO DE COMENTÁRIO QUE ME VAI ELEVAR A AUTOESTIMA, PELO CONTRÁRIO. ISSO QUER DIZER QUE, PARA AQUELA PESSOA, EU SOU UM OBJETO, ELA NÃO ME CONHECE DE LADO NENHUM, ELA NÃO SABE COMO É O MEU INTERIOR, ELA SÓ ESTÁ A VALORIZAR, NESTE CASO PORQUE ME ESTAR A FAZER UM... (PENSATIVA) UM SUPOSTO 'PIROPO' POSITIVO, MAS ELA SÓ ME ESTÁ A JULGAR POR FORA. E O QUE QUE EU SOU INTERNAMENTE, NÃO INTERESSA? EU ACHO QUE O INTERIOR DA PESSOA É O QUE DEVE SER MAIS VALORIZADO. TODOS NÓS TEMOS UM CORPO E CADA UM TEM DIREITO AO CORPO QUE TEM E MUITOS NÃO TÊM CULPA DA MANEIRA QUE SÃO. EU POSSO SER MAIS GORDINHA, MAIS MAGRINHA, EU NÃO TENHO CULPA, MEU CORPO É ESSE, SIM EU POSSO IR TRABALHÁ-LO, AGORA NÃO TENHO QUE ESTAR SUJEITA À COMENTÁRIOS QUE PARTEM DOS OUTROS, PORQUE EU TAMBÉM NÃO COMENTO OS OUTROS. (08:50) QUAL É O DIREITO DE UNS SENHORES CHEGAR AO PÉ DE MIM E 'ÉS MESMO BOA!' QUANDO EU NÃO TIVE QLQ TIPO DE COMENTÁRIO PARA COM ELE? QUANDO ELE NUNCA CONVERSOU COMIGO, NEM SABE QUEM EU SOU, NEM DA MINHA HISTÓRIA?"



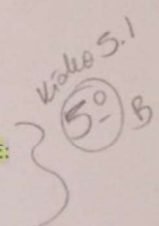
PQ OS HOMENS SE ACHAM NO DIREITO DE ASSEDIAR?

09:21 - "PRA MIM, AS FAMÍLIAS (?) ESTÃO MUITO NA BASE DO PATRIARCADO. O HOMEM É QUE É O SOBERANO E A MULHER É QUE TEM QUE SER SUBMISSA. (FINAL DO CLIPE)

CLIQUE MVI_2856

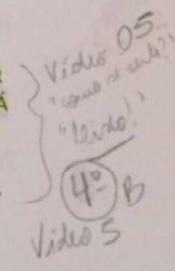
TC:

(CONTINUANDO) 00:00 - "MAS NÃO, NÓS TEMOS QUE ESTAR NUM PÉ DE IGUALDADE: NEM AS MULHERES MAIS, NEM OS HOMENS MAIS. NÃO! OS DOIS NO MESMO PÉ DE IGUALDADE. OS DOIS TÊM DIREITOS, OS DOIS TÊM DEVERES E OS DOIS TÊM QUE SE RESPEITAR. NÃO É POR EU SER UM HOMEM QUE VOU CONTROLAR A MANEIRA DA MINHA NAMORADA SE VESTIR, VOU PROIBÍ-LA DE USAR UMA SAIA. MAS TB NÃO É POR EU SER UMA MULHER QUE EU VOU PROIBIR MEU NAMORADO DE VESTIR COMO QUISER, OU ENTÃO FAZER O PENTEADO QUE ELE QUISER FAZER PQ ELE SENTE-SE BEM COM ISSO. POSSO DAR MINHA OPINIÃO? SIM. MAS NÃO POSSO LEVAR COM QUE A OUTRA PESSOA MUDE A PRÓPRIA OPINIÃO SÓ PRA EU FICAR FELIZ E A PESSOA ESTAR INFELIZ."



O QUE DIRIA PRA HOMEM Q ACHA BESTEIRA ISSO?

01:01 - "EU NO FUNDO, EU DIRIA A ESTA PESSOA QUE, APESAR DESSA PESSOA ACHAR QUE ESTÁ A INTERVIR DE FORMA POSITIVA NA VIDA DE ALGUÉM, MUITAS VEZES ESTÁ A MAGOÁ-LA, ESTÁ A REBAIXÁ-LA, TÁ A FAZER COM QUE ELA SE SINTA MAL MUITAS VEZES. PORQUE UMA MULHER AO OUVIR UM COMENTÁRIO NÃO SE SENTE... POR EXEMPLO, 'ÉS BOA!', NÃO SE VAI SENTIR COM A AUTOESTIMA SUPER EM CIMA, NÃO, VAI SENTIR SE, E PERDOE-ME A PALAVRA, LIXO! PORQUE É A REALIDADE. NÓS SENTIMOS MUITAS VEZES QUE SOMOS MANUSEADOS NAS MÃOS DOS OUTROS."



(01:34) EU NÃO SOU UM CORPO, EU SOU UMA PESSOA. E EU TENHO DIREITO DE SER RESPEITADA COMO UMA PESSOA E NÃO COMO UM CORPO. E MUITAS VEZES ESTE TIPO DE COMENTÁRIOS VAI FAZER COM QUE SE PENSE: 'MAS AFINAL, EU SOU SÓ UM CORPO? NÃO EXISTE MAIS NADA ALÉM DO MEU CORPO?'

O QUE FALTA PRA CONSCIENTIZAÇÃO – FAZ MAIS MAL Q BEM

01:58 – "EU ACHO QUE ELES NECESSITAVAM NO FUNDO PÔREM-SE NO LUGAR. TANTO O HOMEM QUANTO A MULHER, QUEM FAZ ASSÉDIO NECESSITA DE PÔR-SE NO LUGAR DO OUTRO. COMPREENDER ATÉ QUE PONTO SE EU ESTIVESSE NAQUELA SITUAÇÃO EU IRIA GOSTAR DESSE TIPO DE COMENTÁRIO? SEJA COMENTÁRIO, SEJA O QUE SEJA. PQ MUITAS VEZES NÃO É UM COMENTÁRIO, MAS É UMA ATITUDE. POR EXEMPLO, UMA RAPARIGA QUE SE VAI SAIR À NOITE E O RAPAZ QUE SE SENTE À VONTADE DE SE VIR A ROÇAR NELA SÓ PQ ELA ESTÁ A DANÇAR COM AS AMIGAS DIVERTIDAMENTE NA NOITE, ESTÁ A BEBER UM COPO, ISTO NÃO É JUSTIFICATIVA PRA QUE POSSAM FAZER O QUE QUEREM, E QUANDO LHEAPETECE, NÃO! ESTA RAPARIGA ESTÁ A SE DIVERTIR, MAS TEM A LIBERDADE DELA. ELA NÃO ESTÁ A FALTAR O RESPEITO COM NGM, ELA APENAS ESTÁ A DIVERTIR. E ACHO QUE TODOS NÓS DEVEMOS RESPEITARMOS UM BOCADO O OUTRO. E QUANDO QUEREMOS FALAR, DIZER ALGUMA COISA, DEVEMOS PENSAR DUAS VEZES, E COLOCAR-NOS NA SITUAÇÃO DO PRÓXIMO E PENSAR ATÉ QUE PONTO, EU SE TIVESSE NAQUELA SITUAÇÃO IA GOSTAR DE OUVIR ESTE TIPO DE COMENTÁRIO OU DE RECEBER ESTA ATITUDE NO FUNDO."

Videio 03
anêdo
na noite
B°

ACHA QUE FALTAM POLÍTICAS/CONVERSA PRA MUDAR ISSO DE QUE É BANAL?

03:22 – "EU ACHO QUE SIM ATÉ PQ... (PAUSA PENSATIVA) SE CALHAR NÃO DEVERIA TOCAR NESTE ASSUNTO, MAS SE UMA RAPARIGA TEM VÁRIOS É UMA RAPARIGA DA VIDA. SE UM RAPAZ TEM VÁRIAS COMPANHEIRAS, É UM GARANHÃO. E NÓS TEMOS QUE COMEÇAR INICIALMENTE POR MUDAR ESTA IDEIA. APÓS MUDAR ESTA IDEIA, CONSEGUIMOS IR EVOLUINDO, EVOLUINDO... (03:44) PQ ASSIM: O RAPAZ E AS RAPARIGAS TÊM OS MESMOS DIREITOS E DEVERES, NÓS TEMOS QUE RESPEITAR ISSO. E EU TENHO QUE TER A NOÇÃO QUE EU SE EDUCAR OS MEUS FILHOS – QUE ESPERO UM DIA TER – COM O PÉ DE IGUALDADE, TU TENS QUE RESPEITAR AS MENINAS E OU MENINOS, E VICE-VERSA PRO OUTRO, ELES VÃO APRENDER A RESPEITAREM-SE COMO SERES HUMANOS E NÃO 'EU SOU O HOMEM, TU ÉS A MULHERES E VAIS FAZER 'BOLINHA', COMO SE COSTUMA DIZER NA RUA, OU ENTÃO DA MENINA TER QUE ESTAR ALI SUBMISSA A ALGUM RAPAZ. NÃO, NÃO É ISSO! EU ACHO QUE A EDUCAÇÃO PARTE MUITO DE CASA. OS MEUS PAIS SEMPRE ME DISSERAM TB PRA , SE ME ACONTECESSE ALGUMA COISA, EU FICAR CALADA, MAS, NO ENTANTO, EU CONTEI A SITUAÇÃO DO HOMEM QUE ME PASSOU A MÃO NA PERNA NO AUTOCARROQND ESTAVA A ESPERA E EU NÃO AGI NAQUELA ALTURA, (04:35) E SE EU TIVESSE AGIDO, SE CALHAR, NÃO TERIA PERMITIDO Q ESSE HOMEM TALVEZ TIVESSE FEITO A OUTRAS PESSOAS. PORQUE, A REALIDADE É QUE SE EU DISSE BASTA, A PESSOA VAI PENSAR: 'ATÉ QUE PONTO EU ESTOU A AGIR BEM, OU ESTOU A AGIR MAL?' (FLASH LUZ/APITO) MAS SE NGM DISSE NADA, UMA PESSOA PENSA QUE É NORMAL: 'OK, NÃO HÁ QLQ TIPO DE PROBLEMA, EU VOU CONTINUAR COM ESSA ATITUDE'. E EU ACHO QUE PARTE TB UM BOCADO DE NÓS QUE SOFRERMOS O ASSÉDIO TB COMEÇAR A DIZER BASTA, E NÃO COMPACTUAR MAIS COM ISSO."

QUIND MULHER REAGE, GERA IMPACTO POSITIVO?

05:16 – “EU ACHO QUE SE EU CONSEGUIR TER UMA REAÇÃO, SEJA UM OLHAR, COMO SE FALAVA HÁ POUCO, OU SEJA FALAR MESMO, CHAMAR A ATENÇÃO DAQUELA PESSOA DISTO NÃO ESTAR CORRETO. NAQUELE MOMENTO (FLASH LUZ/APITO) AQUELA PESSOA PARA E PENSA: “MAS ATÉ QUE PONTO EU REALMENTE ESTOU A FAZER BEM? O QUE É QUE É ISTO QUE ESTOU A FAZER?”. MAS SE EU NÃO O CHAMASSE ATENÇÃO, AQUELA PESSOA IA SEGUIR SUA VIDA E NÃO HAVIA QLO TIPO DE ALTERAÇÃO OU DE APRENDIZAGEM DAQUELE OU COMENTÁRIO OU ATITUDE QUE FOI TECIDO. E ACHO QUE É MUITO IMPORTANTE NÓS DIZERMOS QUE NÃO COMPACTUAMOS COM ISSO, OU ENTÃO TER SÓ UM SIMPLES OLHAR DE REPROVAÇÃO PRA PESSOA VER QUE AQUILO NÃO É ACEITO. E AO NÃO SER ACEITO, A PESSOA NÃO GOSTA. E AÍ, PASSA A SE REFLETIR SOBRE O ASUNTO.”

06:09 – “SEM DÚVIDA QUE O RESPEITO E A EMPATIA SÃO A BASE DE... NO FUNDO, VOU USAR DE NOVO A PALAVRA RESPEITO, RESPEITAR O PRÓXIMO. PORQUE EU TENHO QUE ME PÔR NO LUGAR DOS OUTROS PRA PODER JULGÁ-LOS, PRA PODER OPINAR SOBRE ELES. EMBORA MUITAS VEZES O SER-HUMANO NÃO O FAÇA, TEM MUITO AQUILE INSTINTO DO: ‘FALEI, TÁ FEITO’ E NÃO. NÓS TEMOS QUE TER UM BOCADADO MAIS DE CALMA E PENSAR: ‘EU VOU FAZER ISTO, ATÉ QUE PONTO DEVO DIZER?’, ‘EU VOU DIZER ISTO, ATÉ QUE PONTO DEVO DIZER? ATÉ QUE PONTO EU NÃO VOU MAGOA-LA DAÍ?’.”

Scanned with CamScanner

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Fani de Araújo Brito, residente em
R. ...
portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº ..., emitido em
... por ..., declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme ... realizado por ... e produzido por ... em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expreso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

9/03/2019
(data)

Fani Brito
(assinatura)

Adriana R. R. 01

ADRIANA RIBEIRO
DECOUPAGÉ CAM 01:

CLÍPE MVI_2772

TC:

02:20- "PARA MIM, O ASSÉDIO NÃO TEM QUE SER NECESSARIAMENTE SÓ A FORMA COMO SE FALA OU ABORDA A MULHER, NESTE CASO... MAS SIM TAMBÉM O TOQUE, OS OLHARES..

02:32- AS VEZES O SIMPLES PASSAR PELA MULHER E OS GESTOS DA PESSOA DIZ MUITO! UMA PESSOA NÃO É SÓ ASSEDIADA "POR ALMENTE"(?), NO MEU PONTO DE VISTA"

PRIMEIRO ASSÉDIO

2:49 - "APRIMEIRA VEZ QUE FUI ASSEDIADA EU TINHA POR VOLTA DOS MEUS 13 ANOS, MEU CORPO JÁ ERA DE MULHERZINHA... SAIA COM MEU PAI... E UM COLEGA DELE DE CAFÉ COMEÇOU A FALAR COMIGO PELO FACEBOOK, QUE EU ERA MUITO BONITA E QUERIA ME CONHECER MELHOR... E ENTÃO FUI VER O PERFIL DELE E VI QUE ERA AMIGO DO MEU PAI. NA ALTURA, MADEI UMA MSG E PEDI QUE, OU ELE PARAVA COM AS CONVERSAS E DE ME CONVIAR PARA EU IR TOMAR CAFÉ, OU FALARIA COM MEU PAI PQ ELE ERA AMIGO DELE E AS COISAS FICAVAM MEIO CONSTRANGEDORAS), MAS, SIM, EU ANDAVA NO SECUNDÁRIO, TINHA POR VOLTA DOS 13, 14 ANOS".

04:15- "NO TRABALHO, EU TRABALHAVA EM PART-TIME NUM RESTAURANTE... E SERVIA AS MESAS. TÍNHAMOS Q IR VESTIDOS DE PRETO. O QUE É MAIS FÁCIL PRA UMA MULHER PRETO É COLOCAR UMAS LEGGINGS E IR TRABALHAR. E ELE ANDAVA SEMPRE A DIZER QUE AS LEGGINGS ME FICAVAM MUITO BEM NO RABO, ASSENTAVAM MUITO BEM NO RABO, SEMPRE A ELOGIAR O RABO E EU COMECEI A FICAR CONSTRANGIDA...

04:45) - E ATÉ EM CERTA ALTURA EU ACHAVA AQUILO UM BOCADO.. (DÁ PAUSA E PENSA...)... ASQUEROSO. PORQUE... EU SENTIA-ME MAL, NÃO É?! PQ EU IA TRABALHAR PRA GANHAR DINHEIRO E DEPOIS TÁ SEMPRE A LIDAR COM ESSE TIPO DE CONVERSA.. SENTIA-ME ASSIM UM BOCADO INCOMODADA..

05:06) E ELE SEMPRE A DIZER QUE EU TINHA O RABO JEITOSO E ATÉ QUE A UMA CERTA ALTURA, EU PASSEI POR ELE NO BALCÃO PARA IR PARA A COZINHA E ELE ME DEU UMA SAPATADANO RABO E ISSO PRA MIM FOI UM BOCADO A GOTA D'ÁGUA".

05:20- "E ELE DISSE QUE EU TAMBÉM O ESTAVA SEMPRE A PROVOCAR PELO FATO DE ESTAR COM UMAS LEGGINS JUSTAS AO RABO QUE EU TAMBÉM O ESTAVA A PROVOCAR".

COMO SE SENTE?

05:40 - "É UM BOCADO COMPLICADO PORQUE EU NÃO POSSO FAZER MUITO, NÃO É, PORQUE TENHO QUE ME SUJEITAR AO TRABALHO PARA GANHAR DINHEIRO E PAGAR AS PROPINAS E DEPOIS TEMOS QUE LEVAR COM AQUILO.. (05:51)NO FUNDO, UMA PESSOA TEM QUE COMO SE..ENGLISSE UM POUCO A SECO.. UMA PESSOA FICA UM

Handwritten notes on the right side:

- Video 01 13 anos (facebook) (10)
- Video 04 assédio trab. (10)
- Video 05 como se sente? assédio (10)
- Video 04 cont. assédio Facebook (10)
- Video 04 Eu que se sujeitar no trab. (10)
- Video 05 (10)

Scanned with CamScanner

Adriana R. P. 02

POUCO SENTIDA COM AQUILO, ATÉ AS VEZES ATÉ ME SENTI SUJA PORQUE TAMBÉM CONHEÇO A NAMORADA DELE, ERA MINHA AMIGA..MAS TIVE QUE ME SUJEITAR.. (06:10) E AGORA OLHO PRAQUELA PESSOA E... NEM CONSIGO OLHAR BEM PRA ELA PORQUE SINTO ASSIM.. NÃO QUERIA SER RUDE MAS DÁ-ME UM BOCADO DE NÁUSEA.. FICO ATÉ UM BOCADO CONSTRANGIDA".
06:30 – "NOJO. É MESMO A PALAVRA MESMO PERFEITA PRA DESCREVER AQUILO ERA NOJO. SE EM ALGUM MOMENTO SENTI UM ELOGIO, OU SE MINHA AUTOESTIMA SUBIA COM AQUILO? NÃO. PELO CONTRÁRIO!"

Vídeo 05
como senti-n?
Nojo / Náusea
2º

ASSÉDIO NA NOITE

07:05 – "NÓS MULHERES SOMOS ASSEDIADAS CERTO, NA NOITE, E EU ACHO QUE ISSO É UM BOCADO ROTINEIRO. SIM, JÁ ME ACONTECEU MUITAS VEZES DE SER ASSEDIADA NA NOITE, IMENSAS! ATÉ DE ME QUEREREM PAGAR GARRAFAS, DIZEREM QUE SOU MUITO LINDA E VISTOSA E CONVIDAREM ME PRA PAGAR GARRAFAS, DE CONVIDAREM PRA SAIR NO FIM.. OU SEJA, NO FIM DA NOITE, SAINDO DAQUELE BAR, CONVIDARAM-ME PRA SAIR.. NÃO SEI ONDE, NÃO É, PORQUE NUNCA SAI, MAS, SIM, COM FREQUÊNCIA."

Vídeo 03
Assédio noite
1º

COMO ELA REAGE

07:43 – "EU IGNORO. CHEGA A PARTIR DE UM CERTO MOMENTO QUE AQUILO É TÃO ROTINEIRO, AQUILO É TÃO DO MESMO QUE COMECEI A IGNORAR. (07:56) SE CALHAR É UMA CAPA QUE EU USO, NUM É, MAS É PARA O MEU BENEFÍCIO".

CLIQUE MVI_2773

O QUE DIRIA PRA HOMEM QUE ACHA QUE ESTÁ AGRADANDO AO ASSEDIAR?

00:24 – "AHH.. DIRIA PARA ELE PARAR. PO ELE COM AQUELE ELOGIO SENDO ASSÉDIO, ELE IA ACABAR POR DERRUBAR A AUTOESTIMA DA MULHER, E ACABAR POR ELA SE SENTIR INCOMODADA, ATÉ FICAR COM UM MAL-ESTAR A RESPEITO DELA.. ELE NÃO IA CONSEGUIR.. (00:42) OU SEJA, TODOS OS OBJETIVOS QUE ELE TINHA TRAÇADO COM AQUELE ASSÉDIO, NENHUM SE IA REALIZAR PORQUE ELE IA ACABAR POR PASSAR A MENSAGEM ERRADA. COMPLETAMENTE O OPOSTO, NÃO É? IA DIZER, SEM DÚVIDA, PARA PARAR".

Vídeo 5.1
Assédio para
muy errada!
- i' assédio!
Certo mal-estar,
incomodo
3º

ASSÉDIO NA LOJA DESPORTO

01:03 – "É SEMPRE, SEMPRE.. ATÉ DÁ AQUELA REVOLTA NO ESTÔMAGO" ..(01:12) "JÁ ME ACONTECEU NUMA CERTA ALTURA DE IR A UMA LOJA DESPORTIVA COMPRAR SAPATILHAS PRA OS MEUS FILHOS E UMA PESSOA SEMPRE FALA 'AH, TEM DESCONTOS' A TENTAR NEGOCIAR O PREÇO, E O SUJEITO ATÉ DA LOJA ME DISSE 'PODES PAGAR DE OUTRA MANEIRA', OU SEJA, QUE ERA PAGAR COM O CORPO, ATRAVÉS DUM... E ISSO PARA MIM.. EU.. AINDA HJ NÃO CONSIGO OLHAR PARA A CARA DELE!"

Vídeo 08
→ Vídeo 05
como se sente?

Vídeo 02
Assédio na Rua
(loja desporto)
2º

COMO ELA REAGIU?

Scanned with CamScanner

Adriana R. P. 3
Pg 3

01:49 – “EU ACHO QUE NEM SABIA O QUE HAVERIA DE FAZER, O QUE HAVERIA DEDIZER.. DISSE ‘NÃO, NÃO, PRONTO, FAZ A CONTA QUE EU VOU EMBORA, OBRIGADA’. PAGUEI E OBRIGADA. FUI-ME EMBORA. UMA PESSOA NÃO SABE NEM COMO É QUE REAGIR PORQUE NÓS NÃO ESTAMOS A ESPERA DE OUVIR AQUILO, NÃO É? DÁ SEMPRE AQUELA REVOLTA! MAS PRONTO..”

Vídeo 05
Revolta
1º

ASSÉDIO NAS REDES SOCIAIS - todos os dias!

03:27 – “NAS REDES SOCIAIS, SIM. TODOS OS DIAS. OU UM CAFÉ, OU UM CINEMA, OU UM ENCONTRO, OU UM JANTAR.. E MESMO QUE EU DIGA ‘NÃO BRIGADA’, ELAS DIZEM: ‘MAS É POR QUESTÕES MONETÁRIAS? NÃO SE PRECUPES, EU PAGO TUDO!’ (03:46) INCLUSIVE, JÁ ME CONVIDARAM A PASSAR UM FIM DE SEMANA A FLORENÇA COM TUDO PAGO. SIM, ISSO SEM DÚVIDAS, ME ACONTECE MUITAS VEZES”.

Vídeo 2.3
assédio todo os dias
3º

04:00 – “EU JÁ NEM LIGO. SIMPLEMENTE VEZES NEM ABRO A MENSAGEM, APAGO. (04:10) “UMAS SÃO PESSOAS QUE EU NÃO CONHEÇO, OUTRAS SÃO PESSOAS QUE EU CONHEÇO - E BEM! - E ATÉ NAMORAM, E TEM MULHER E FILHOS. OUTRAS SÃO PESSOAS QUE PASSAM ASSIM OU NA FACULDADE E EU CONHEÇO DE VISTA. HÁ DE TUDO: PESSOAS CONHECIDAS, PESSOAS DESCONHECIDAS. PESSOAS CONHECIDAS (?) NUM VÁ-TELEVISÃO(?). HÁ DE TUDO”.

COMO SE SENTE?

04:47 – “JÁ SENTI REVOLTA, JÁ SENTI INDIFERENÇA, E AGORA JÁ NEM SEI O QUE É QUE SINTO. SE CALHAR, AINDA MANTENHO A INDIFERENÇA”.

Vídeo 05
como se sente?
5º

ASSÉDIO NOITE – VERÃO

05:08 – “FOI NO VERÃO, NO ANIVERSÁRIO DE UMA AMIGA. FOMOS JANTAR FORA E DEPOIS FOMOS A UM BAR. CLARO QUE JÁ ESTÁVAMOS ASSIM UM BOCADITO ANIMADAS E EU ACHO QUE AQUILO FOI COM O INTUITO DE ‘ELA JÁ ESTÁ UM BOCADINHO ALEGRE, VAMOS VER SE EU AVANÇAR ALGUMA COISA, ACONTECE’. E EU LEMBRO-ME PERFEITAMENTE DAE PASSAR NO CORREDOR PARA IR À CASA DE BANHO E ELE COMEÇOU A PASSAR A MÃO NOS MEUS CABELOS E EU OLHEI PRA ELE E DISSE: ‘PARAS, Ó, ESTÚPIDO’. (05:41) E FOI NO SENTIDO DE, QUALQUER MULHER SENDO ASSEDIADA, ESTANDO ELA CONSCIENTE OU INCONSCIENTE DO TIPO DE ASSÉDIO, NÃO É QLQ PIROPO QUE VAI FAZER COM QUE A MULHER CAIA NA TENTAÇÃO OU NÃO, NÃO É? E FOI NESSE SENTIDO!”.

Vídeo 03
assédio na noite
5º

06:17 – “EU TROQUEI DE CIDADE, NÃO É DE CIDADE É DE ALDEIA, PQ MEUS PAIS SE DIVORCIARAM E EU FUI VIVER PRA OUTRA VILA. E COMO NGM ME CONHECIA, EU COMECEI A TRABALHAR NUM CAFÉ. QUE EU TRABALHO DESDE MUITO NOVA. ENTÃO, ELE VIA-ME SEMPRE NO CAFÉ ENTÃO ACHOU POR BEM MANDAR-ME MSGS PELO FACEBOOK CONVIDANDO PARA SAIR, QUE EU ERA MUITO BONITA, PARA TOMAR CAFÉ. SÓ QUE EU ACHEI AQUILO ESTRANHO PQ EU JÁ O CONHECIA DA RUA E ELE DISSE-ME QUE TINHA 20 E POUCO ANOS, JÁ NÃO ME RECORDO MUITO BEM. E EU TAVA SEMPRE A DIZER PARA ELE PARAR PORQUE NOS CONHECIAMOS, NÃO É, PRA ELE

Vídeo 2.4
assédio redes sociais
1º

Scanned with CamScanner

PARAR PORQUE EU NÃO QUERIA NADA, E ELE A INSISTIR PARA IRMOS TOMAR CAFÉ, QUE TINHA 20 E TAL ANOS, QUE GOSTAVA MUITO DE ME CONHECER, CONHECER MINHA PERSONALIDADE. ENTÃO CHEGUEI A CASA E CONTEI A MINHA MÃE E AO NAMORADO DA MINHA MÃE QUE ELE ERA NATURAL DAQUELA VILA. QUE DETERMINADO INDIVÍDUO ESTAVA A METER-SE COMIGO NAS REDES SOCIAIS, QUE NÃO PARAVA DE ME CONVIDAR PARA TOMAR CAFÉ, Q EU ERA MUITO BONITA, MUITO SEDUTORA, QUE ERA MUITO JEITOSA E O NAMORADO DA MINHA MÃE ME CHAMOU A ATENÇÃO PORQUE ELE NA VERDADE NÃO TINHA 20 E POUCO ANOS, MAS TINHA 34! EU, MESMO NA HORA, A FRENTE DA MINHA MÃE E DO NAMORADO DELA, MANDEI-LHE UMA MSG A DIZER PARA ELE PARAR QUIETO QUE EU SABIA A VERDADE DA HISTÓRIA, Q ELE TINHA 34 ANOS, E QUE SE ELE NÃO PARASSE EU IA RECORRER ÀS AUTORIDADES". (07:53) "NA ALTURA EU JÁ TINHA UM CORPO DE MULHERZINHA E... PRONTO.." (08:08) "NA ALTURA EU SÓ TINHA 13 ANOS".

Continuação
Vídeo 2.4
assédio Redes
Sociais

10

Vídeo 2.4
ass. Redes Sociais

CLIQUE MVI_2774

QUE REPERCUSSÕES (RUINS) O ASSÉDIO PODE TRAZER PRA MULLHER?

00:05 – "AGORA REMETENDO MAIS PARA AS CRIANÇAS, EU ACHO QUE SE ELA NÃO CONSEGUIR LIDAR BEM COM O ASSUNTO, OU FALAR COM OS PAIS, ISSO VAI TER.. VAI TRAZER CONSEQUÊNCIAS AO FUTURO DELA, PORQUE ELA NÃO VAI CONSEGUIR LIDAR COM AQUELE PROBLEMA NA ALTURA E VAI SER UM ACUMULAR DE SITUAÇÕES E, FUTURAMENTE, ELA NÃO VAI SABER LIDAR COM AQUILOAO LONGO DA SUA VIDA. E ACHO QUE ISSO VAI MEXER COM A SUA AUTOESTIMA, COM A SUA PERSONALIDADE. NÃO A CURTO PRAZO, MAS A LONGO PRAZO ELA NÃO VAI CONSEGUIR LIDAR COM OS HOMENS, ELA NÃO VAI CONSEGUIR ESTAR A VONTADE COM O INDIVÍDUO DO SEXO OPOSTO. ISTO SIM. AGORA, ENQUANTO MULHER, OU ATÉ MESMO ENQUANTO ADOLESCENTE JÁ NÃO É TÃO SENTIDO PORQUE NÓS JÁ TEMOS NOSSA OPINIÃO. JÁ FOMOS ALERTADAS TANTO A NIVEL FAMILIAR COMO A NIVEL EDUCATIVO, NAS ESCOLAS ESSA TEMÁTICA JÁ É MAIS ABORDADA E ACHO QUE AÍ NÓS JÁ NOS CONSEGUIMOS IMPOR PERANTE O HOMEM. ENQUANTO CRIANÇA ISSO JÁ FICA MAIS LIMITADO."

01:13 – "EU, ENQUANTO MULHER, NUNCA SENTI ASSIM NENHUMA CONSEQUÊNCIA FUTURA PORQUE SEMPRE, DE PEQUENA, SEMPRE SOUBE LIDAR, EU CONTAVA A MINHA MÃE MINHA MÃE EXPLICAVA-ME. EU ACHO QUE ISSO É MUITO IMPORTANTE ENQUANTO CRIANÇA ELA SABER DIGERIR E TER A CONSCIÊNCIA E TAMBÉM EM CASA A FAMÍLIA FALAR DO TEMA. PORQUE SE A FAMÍLIA, NO CONTEXTO FAMILIAR, NÃO ABORDAR ESTAS QUESTÕES, PROVAVELMENTE, A CRIANÇA NÃO VAI SE SENTIR À VONTADE PARA CONTAR A MÃE, NÃO É?"

EU ENQUANTO MÃE...

01:49 – "EU ENQUANTO MÃE, QUE TENHO UMA FILHA DE 4 ANOS, EU SEMPRE VOU AVISAR A MINHA FILHA QUE SE UM INDIVÍDUO DO SEXO OPOSTO, OU ATÉ MESMO DO MESMO SEXO, FIZER ALGUM TIPO DE COMENTÁRIO INDECENTE, OU APELATIVO A.. PRA ELA ME AVISAR PORQUE EU QUERO LHE EXPLICAR PRA ELA NO FUTURO SABER LIDAR COM A SITUAÇÃO".

Scanned with CamScanner

FALAR DE ASSÉDIO EM FAMÍLIA É TABU

02:26—"EU ACHO QUE AINDA HÁ MUITO ESTE TABU DO ASSÉDIO. OU DO PAI E DA MÃE EXPLICAREM À FILHA O QUE É O ASSÉDIO, OU ATÉ MESMO DENTRO DO CONTEXTO FAMILIAR, PODE SER DENTRO DE SUA PRÓPRIA CASA, O PAI FAZER ALGUM TIPO DE ASSÉDIO À MÃE E A MÃE CONSENTIR, E A CRIANÇA VÊ AQUILO COMO MODELO. A PARTIR DO MOMENTO EM QUE A MÃE CONSENTE, EU TAMBÉM VOU CONSENTIR ENQUANTO SER DO MESMO SEXO. ACHO QUE ISSO VEM MUITO DE DENTRO DA CASA. EU ACHO Q AINDA É UM TABU MUITO GRANDE. E ENQUANTO ISSO NÃO MUDAR, EU ACHO QUE VAMOS TER AQUI UM PROBLEMA AQUI AINDA DURANTE ALGUNS TEMPOS".

O ASSÉDIO É O ANO TODO

03:41 - "EU ACHO QUE O ASSÉDIO É TODO O ANO: DESDE O DIA 01 DE JANEIRO AO DIA 31 DE DEZEMBRO. AGORA EU, ENQUANTO MULHER, NÃO VOU DEIXAR DE ME CUIDAR, OU DE ME ARRANJAR COM MEDO DE SER ASSEDIADA. NÃO! TAMBÉM NÃO VOU DEMONSTRAR MEDO. EU SAIO BEM VESTIDA, GOSTO DE ME ARRANJAR PARA SAIR PARA JANTAR FORA, PARA SAIR A NOITE, INDEPENDENTEMENTE DE SER ASSEDIADA OU NÃO PORQUE EU ACHO QUE ISSO VAI MUITO DE CADA SER, NÃO É?"

Vídeo 2.3
assédio todo o ano
10

Não vai deixar
ou não vai
?

DEIXA DE IR PRA CERTOS LUGARES

04:22 - "HÁ LUGARES QUE EU EVITO DE IR SEM DÚVIDA PORQUE JÁ FUI ASSEDIADA NAQUELE LOCAL ATÉ MESMO PELO GERENTE, OU PELO DONO. E SOMENTE O FACTO DE ENTRAR LÁ JÁ ME SINTO CONSTRANGIDA, JÁ ME SINTO IMPOTENTE, JÁ NEM ME CONSIGO DIVERTIR, SEQUER. SABER QUE AQUELA PESSOA PARTILHA O MESMO ESPAÇO QUE EU?? NÃO CONSIGO! SEI QUE NÃO VOU ME DIVERTIR NAQUELA NOITE, OU NÃO VOU ESTAR BEM A JANTAR ALI PORQUE NÃO VOU SER EU... EU NÃO VOU CONSEGUIR SER EU COM MEU GRUPO DE AMIGOS E ENTÃO EVITO POR ISSO QUE EVITO CERTOS LUGARES".

Vídeo 05

Sóta lugares
assediada
por outros
constrangida
11

05:27 - "NÃO.. QUANDO ERA MAIS NOVA, ENTRE OS 13, 14 ANOS, EU NUNCA ASSOCIEI QUE O ASSÉDIO FOSSE PARA MIM.. QUE A CULPA PARTISSE DA MINHA PESSOA. AGORA, RECENTEMENTE, AS ÚLTIMAS VEZES, INICIALMENTE SENTI... SENTI QUE A CULPA ATÉ PODERIA SER MINHA... QUE ATÉ PODERIA ESTAR.. (PENSATIVA) SEI LÁ, PODIA ESTAR FRAGILIZADA, E SENTIA QUE A CULPA PARTIA DA MINHA PESSOA. MAS DEPOIS, NO FIM, EU ATÉ FICO A PENSAR E .. (PEDE PRA REGRAVAR TODA A RESPOSTA)

06:08 - "INICIALMENTE, QUANDO TINHA 13, 14 ANOS, EU NUNCA ASSOCIEI QUE A CULPA FOSSE MINHA. MAS, RECENTEMENTE, SIM, COMEÇO A PENSAR 'SERÁ QUE A CULPA É MINHA? SERÁ QUE EU TOU-ME A EXPOR DE TAL FORMA QUE ELES ME MANDEM ESSES PIROPOS, CONSIGAM ASSEDIAR DESSA MANEIRA?' SIM, PENSEI. MAS DEPOIS TAMBÉM, CARAMBA, ESTAMOS NO SÉCULO 21 E EU NÃO POSSO VESTIR-ME COMO EU GOSTO, NÃO POSSO SAIR COMO EU QUERO? CADA PESSOA TEM SUA MANEIRA DE ESTAR E DE SE VESTIR, NÃO É, E DEPOIS COMECEI A PENSAR MELHOR E, NÃO, CONSIGO ASSOCIAR UM ASSÉDIO, OU UM PIROPO À MINHA CULPA". NÃO,

Sente culpada?

Vídeo 5
8.0
A

Adriana R. - Pj 06

PORQUE ISTO PARTE DA OUTRA PESSOA? [06:54] "O PROBLEMA NÃO ESTÁ EM MIM, ESTÁ NA OUTRA PESSOA QUE O FAZ".

Video 05/10
A

07:07 - "UM ASSÉDIO, NO MEU PONTO DE VISTA, É MUITAS VEZES O ASSÉDIO SEXUAL. É UMA FALTA DE RESPEITO! É UMA FALTA DE RESPEITO; CONSEGUE COMPLETAMENTE DERRUBAR A AUTOESTIMA DE UMA MULHER, CONSEGUE DERRUBAR A PERSONALIDADE DE UMA MULHER, A ROTINA DO DIA A DIA DE UMA MULHER. CONSEGUE DESTRUIR UMA MULHER. UM ASSÉDIO SEXUAL."

Video 05/10
que se refere
a por assim dizer
O

[07:38] "UM ASSÉDIO SEXUAL NÃO FAZ BEM A MULHER, PELO CONTRÁRIO."

Scanned with CamScanner

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Adriana Maria Ribeiro Cruz, residente em _____
portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº _____ emitido em _____
por Becca, declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme _____ e produzido por _____ em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- a) A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- b) A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- c) A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- d) Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

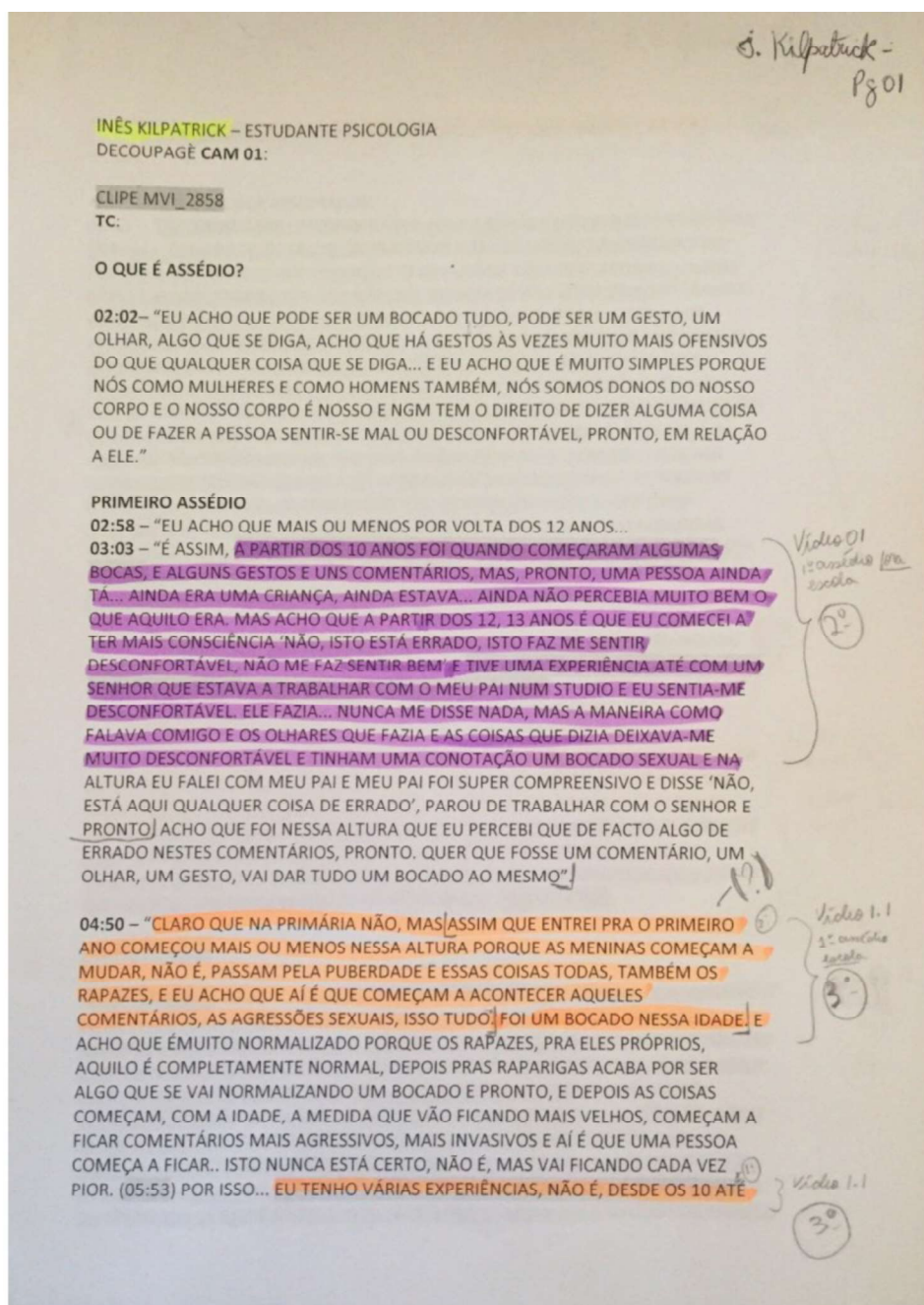
3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expreso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

19 Junho 2019
(data)

Adriana Maria Ribeiro Cruz
(assinatura)



Scanned with CamScanner

AGORA, COMENTÁRIOS DE RAPAZES E AGRESSÕES SEXUAIS E PRONTO, MUITAS COISAS...^{cont. Video 1-1}

PORTEIRO DA ESCOLA ASSEDIADOR

06:15 - "EU LEMBRO-ME QUE TINHA UMA AMIGA QUE O PORTEIRO FALAVA SEMPRE COM ELA. SEMPRE QUE ELA CHEGAVA À ESCOLA FALAVA COM ELA, CHAMAVA DE PRINCESA, É MUITO BONITA, MUITO FOFINHA, NUM SEI O QUE, PRONTO, MUITAS COISAS ASSIM ESTRANHAS E QUE NÃO SÃO NORMAIS DE SE DIZER PRINCIPALMENTE NAQUELE CONTEXTO, UM CONTEXTO ESCOLAR, EM QUE ELE ESTÁ ALI PRA NOS PROTEGER, PRA CONTROLAR O QUE ESTÁ A PASSAR E PROTEGER OS ALUNOS. (06:48) E ELE COMEÇOU ASSIM COM OS COMENTÁRIOS, APROXIMAVA-SE MUITO DAS RAPARIGAS, E EVENTUALMENTE, ISSO FOI PIORANDO, ATÉ QUE COMEÇARAM A SURTIR UNS BOATOS, NÃO FORAM BOATOS PORQUE ACONTECEU MESMO, MAS QUE ELE ANDAVA A APALPAR AS RAPARIGAS E A TOCAR NAS RAPARIGAS, PRONTO, E A FALAR, IA PRA SITIOS MAIS ESCONDIDOS FALAVA COM ELAS, PORTANTO FOI UMA COISA QUE COMEÇOU MESMO A FICAR UM BOCADO ESQUISITA DEMAIS E VÁRIAS RAPARIGAS FORAM FALAR COM O DIRETOR, COM PROFESSORES, E ERA UMA SITUAÇÃO UM BOCADO, NÃO É..PORQUE AS PESSOAS TENDEM A NÃO ACREDITAR TANTO NAS CRIANÇAS COMO NOS ADULTOS. E DEPOIS, MAIS TARDE, UM PROFESSOR ASSISTIU O QUE ESTAVA A ACONTECER E PRONTO, E AI ELE ENTRETANTO FOI DESPEDIDO E PRONTO. MAS SÓ ASSIM COM O PROFESSOR A VER."

Video 1-1
aviso de

6-1

08:06 - "DEVERIA SER POR VOLTA DOS 11 ATÉ AOS 14 ANOS. ERAM MUITO NOVAS, MUITO NOVINHAS".

6-2

ASSÉDIO DOIS RAPAZES NO PARQUE - AMARRARAM NO BRAÇO

08:48 - "ESTA SITUAÇÃO PRA MIM FOI A PRIMEIRA SITUAÇÃO EM QUE, PRA ALÉM DE EU ME SENTIR COMPLETAMENTE ENJOADA COM AQUILO, ENOJADA COM AQUILO, SENTI MEDO MESMO, FIQUEI PREOCUPADA QUE ME FOSSE ACONTECER ALGUMA COISA. (09:09) EU TINHA 13 ANOS E TAVA A SAIR DA ESCOLA, ACHO QUE IA ALMOÇAR A CASA, E ESTAVA COM UM AMIGO, TAVAMOS A IR ALMOÇAR POR ACASO, E PASSAMOS LÁ POR UM PARQUE QUE É CONHECIDO ATÉ POR SER UM BOCADINHO A DESCONFIA. TAVAMOS A PASSAR NO PARQUE E..." (FIM DO CLIPE)

Video 05
aviso de

Video 2-1
aviso de

10

CLIFE MVI_2859

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 - "... E VIERAM DOIS RAPAZES QUE NA ALTURA DEVIAM TER OS SEUS 18, 19 ANOS, E COMEÇARAM A FAZER PERGUNTAS, 'AH, É TEU IRMÃO?' E DEPOIS COMEÇARAM A FAZER UNS COMENTÁRIOS, 'ÉS MUITO BONITA, GOSTAVAS DE SAIR COMIGO?', COMEÇARAM A AMARRAR-ME O BRAÇO E NÓS COMEÇAMOS A FICAR COM MEDO, NÃO É, NÃO SABIAMOS... ELAS ERAM ALTOS, ERAM MUITO MAIS VELHOS, NÓS ESTÁVAMOS ALI SOZINHOS E EU ACHO QUE NAQUELA SITUAÇÃO O QUE NOS SALVOU, OU O QUE ME SALVOU, FOI ESTAR UMA SENHORA ATRÁS DAQUILO, TINHA UMA ESPÉCIE DE ANFITEATRO, E ELA ESTAVA ATRÁS DO ANFITEATRO E VIU A SITUAÇÃO E DESCONFIOU PORQUE ESTAVAMOS ALI E ELA REPAROU QUE ELE ESTAVA A AMARRAR O BRAÇO E A FAZER COMENTÁRIOS E ELA COMEÇOU A LIGAR, PEGOU NO

Video 2-2
aviso de

10

Jônês Kilpatrick - 03

TELEMÓVEL, NÃO SEI SE ESTAVA A LIGAR MESMO OU SE ESTAVA SÓ A FAZER DE
CONTA, MAS ERA COM O INTUITO DELES SE ASSUSTAREM E PRONTO. E DEPOIS... A
PARTIR DAÍ, NEM ME LEMBRO MUITO BEM O QUE ACONTECEU. MAS EU ACHO QUE,
ENTRETANTO, ELES FORAM EMBORA PORQUE VIRAM A SITUAÇÃO. (LUZ FAZ FLASH) E
PRONTO, E NÓS TB FOMOS EMBORA."

cont.
vídeo 2.2
assédio Parque
10

SENSAÇÃO DELA?

01:32 - "SIM... FOI... FOI MEDO, FOI MEDO NÃO DE... PORQUE EU ESTAVA, ERA TAO
NOVA E ERAM DOIS RAPAZES ALTOS, MAIS VELHOS, QUE ESTAVAM A FALAR DE UMA
MANEIRA TÃO BRUTA, E A COMPORTAREM-SE TB DE UMA MANEIRA BRUTA E ERAM
ARROGANTES E EU TAVA COM UM RAPAZ, (FLASH DA LUZ / APITO DA LUZ) ERA DA
MINHA IDADE, PORTANTO, ERAMOS OS DOIS PEQUENOS, E FOI ASSUSTADOR FOI.. EU
NEM SEI... FOI UM BOCADO... EU NÃO FAZIA IDEIA DO QUE ELAS IAM FAZER, EU NÃO
SEI SE ELAS IAM ATACAR... DE VIA SER QUALQUER COISA PORQUE NÓS NAQUELA
SITUAÇÃO ESTÁVAMOS LÁ OS QUATRO SOZINHOS E EU NÃO SABIA O Q FAZER.
PORTANTO FOI ASSIM UM BOCADO AQUELE MEDO DE TER AS MÃOS ATADAS, NÃO SEI
O QUE FAZER, NÃO TENHO MANEIRA DE ME DEFENDER PORQUE, QUER DIZER, A
ÚNICA MANEIRA ERA FUGIR, MAS NEM ISSO SEI SE ERA POSSÍVEL, POR ISSO FOI
MESMO UMA INCAPACIDADE MINHA. EU SENTI MESMO INCAPAZ DE RESOLVER
AQUELA SITUAÇÃO NAQUELA ALTURA... PRONTO... E FOI HORRÍVEL. FOI UMA
EXPERIÊNCIA HORRÍVEL."

vídeo 08

vídeo 05
assédio Parque

ASSÉDIO PARQUE - HOMEM 50 ANOS

03:03 - "NESSE DIA, POR ACASO, CURIOSAMENTE, FOI NO MESMO PARQUE, EU TINHA
16 ANOS E ESTAVA A IR TER COM MINHA MÃE AO CABELEREIRO, TAVA A PASSAR PELO
PARQUE, ISTO ERA DURANTE O DIA, QUATRO, CINCO HORAS, UMA TARDE DE VERÃO,
E EU TAVA A ANDAR PELO PARQUE, TAVA DE FATO DE TREINO, PORTANTO,
COMPLETAMENTE, NÃO É..., TAVA A ANDAR NO PARQUE, E DE REPENTE, TAVA UM
SENHOR A CORRER, DEVIA TER OS SEUS 50 ANOS, ESTAVA A CORRER NORMALMENTE
E PRONTO, ATACOU-ME, TOCOU-ME NO CORPO, AGREDIU-ME SEXUALMENTE E
TENTOU FAZER MAIS COISAS E EU TAVA DEITADA NO CHÃO, CONSEGUI, NO ENTANTO
NO MEIO DA SITUAÇÃO, LEVANTAR-ME, E PUS ME A CORRER. (04:00)
CURIOSAMENTE... ISSO PRA MIM FOI TRAUMATIZANTE, NÃO É, AINDA AGORA É
DIFÍCIL FALAR NISSO, MAS NÃO TIVE TANTO MEDO... EU ACHO QUE NÃO TIVE TANTO
TEMPO DE TER MEDO COMO NA OUTRA SITUAÇÃO, PORQUE FOI TUDO TÃO RÁPIDO...
PRA MIM FOI UMA COISA... DEMOROU TANTO TEMPO, MAS AO MESMO TEMPO FOI
TÃO RÁPIDO QUE NEM TIVE TEMPO DE PENSAR, NÃO TIVE TEMPO DE NADA, QUERO
SAIR DAQUI E PUS ME A CORRER E CORRIR! E NEM FUI AO CABELEREIRO, FUI A CORRER
E NÃO PAREI DE CORRER E DEPOIS LIGUEI A MINHA MÃE, LIGUEI AO MEU PAI, TAVA A
CHORAR, TAVA COMPLETAMENTE DESCONTROLADA E PRONTO, DEPOIS SÓ QUERIA
ESTAR EM CASA. (04:44) E FOI PROBLEMÁTICO DURANTE ALGUNS MESES PQ NÃO
QUERIA SAIR SOZINHA... PRONTO... AINDA AGORA ISSO ACONTECE UM BOCADO
QUANDO TOU NA RUA INFELIZMENTE TENTO SEMPRE EVITAR PASSAR POR CAMINHO
QUE NÃO SEJAM, TENHAM TANTA GENTE E SE VEJO UM HOMEM, SE CALHAR, EEELE
ESTÁ SOZINHO, E EU ESTOU SOZINHA, VOU PRO OUTRO LADO DA RUA, TENTO EVITAR
SITUAÇÕES Q POSSAM OCORRER ALGO ASSIM DO GÊNERO."

vídeo 2.2
assédio Parque

12

assédio Parque
13

Scanned with CamScanner

EVITA ROUPAS/MAQUILHAGEM?

05:33 – “NESSE ASPECTO, O MÁXIMO QUE EU FAÇO É, POR EXEMPLO, NO VERÃO, SE TIVER UM DIA EM QUE EU TIVER IDO À PRAIA E ESTIVER COM UNS CALÇÕES OU UMA SAIA, OU UM VESTIDO, E SE POR EXEMPLO, MINHA MÃE ME PEDIR PRA IR AO SUPERMERCADO A NOITE, AO MINI-MERCADO COMPRAR QLQ COISA, EU TROCO DE ROUPA... EU TROCO DE ROUPA PRINCIPALMENTE SE FOREM TIPO OITO DA NOITE. PREFIRO TROCAR DE ROUPA E DEPOIS SAIO. PORQUE EU TENHO QUASE CERTEZA, NÃO SEI, MAS TENHO QUASE CERTEZA Q SE EU SAIR COM ESTE MESMO TIPO DE ROUPA VOU TER ALGUM TIPO DE COMENTÁRIO QUE ME VAI DEIXAR DESCONFORTÁVEL OU ATÉ MESMO ALGO PIOR, PRONTO... E TAMBÉM COMO EU PASSEI POR AQUELA EXPERIÊNCIA, ME CONSCIENCIALIZOU MAIS DISSO E DE CERTA FORMA, ME FEZ FICAR COM MAIS RECEIO QUE ISSO POSSA ACONTECER NOVAMENTE”.

O QUE ACHA DE TER Q MUDAR DE ROUPA PRA N SER ABORDADA?

07:05 – “EU ACHO RIDÍCULO PORQUE (APITO DA CAMERA) ASSIM, PRIMEIRO EU NÃO TENHO QUE DAR SATISFAÇÕES DE COMO ME VISTO, DO QUE QUE EU FAÇO COM O MEU CORPO OU COMIGO... ACHO QUE É RIDÍCULO! NO VERÃO, SE EU QUISER VESTIR UMA T-SHIRT E UNS CALÇÕES, OU UM TOP E UNS CALÇÕES, E... NEM PRECISA SER NO VERÃO!! QLQ ALTURA! EU VISTO-ME COMO EU QUERO E ISSO NÃO TEM QUE DAR, NÃO DÁ AO DIREITO DE NGM FAZER NADA OU DIZER ALGUMA COISA... EU ACHO RIDÍCULO, NEM CONSIGO... É RIDÍCULO!”

AINDA TEM MEDO – DEPOIS DOS ATAQUES Q SOFREU

08:40 – “EU ACHO QUE EU AINDA SINTO RECEIO E AINDA SINTO ALGUM MEDO, E AINDA TENHO UM BOCADO ESSA TENDENCIA DE IR PRO OUTRO LADO DA RUA OU EVITAR ALGUNS SÍTIOS QUE SÃO ASSIM VISTOS COMO MAIS PERIGOSOS OU NÃO DEVA ANDAR SOZINHA, PORTANTO AINDA TENHO UM BOCADO DISSO. AO MESMO TEMPO, TAMBÉM ACHO QUE, PQ PASSEI POR ESTAS SITUAÇAOE, COMECEI A PASSAR POR ESSAS SITUAÇÕES DESDE MUITO NOVA ACHO Q TORNOU-ME UM BOCADO RESILIENTE.” (FIM DO CLIPE)

CLIQUE MVI_2860

TC:

CONTINUANDO

00:02 – “ACHO QUE SEI AGIR MELHOR PERANTE ESSAS SITUAÇÕES. EU TB SOU UMA PESSOA Q NÃO SOU MUITO DE RESPONDER, QUE GOSTO DE ESTAR NO MEU CANTO, NÃO GOSTO DE ARMAR CONFUSÕES, SOU ASSIM MAIS TÍMIDA, POR ISSO NÃO SOU MUITO... NÃO VOU RESPONDER, NÃO FAZ PARTE DA MINHA PERSONALIDADE, NÃO TENHO ESSA CONFIANÇA, ACHO, TERIA SEMPRE ALGUM RECEIO DO Q PODERIA ACONTECER SE HOUVESSE ESSA RESPOSTA. MAS JÁ CONSIGO AGIR DE FORMA DIFERENTE PERANTE ESSAS SITUAÇÕES. ALIÁS, ...”

REAÇÃO ASSÉDIO DISCOTECA

(00:46) ...PRAÍ HÁ UM ANO ATRÁS, TAVA NUMA DISCOTECA, TAVA COM UMA AMIGA, ESTAVAMOS A DANÇAR, E UM RAPAZ PASSOU-ME A MÃO PELO RABO POR TRÁS, E EU LEMBRO-ME Q, NÃO SEI COMO ISSO ACONTECEU, MAS EU VIREI-ME E AGARREI NA

Video 5 (7º)

Video 08
Video abertu
ra!

Video 05
(7º) A

Video 05
com apeten
ela
(mudança qm
também)

Video 05
(10º)

Video 03
assédio not
(3º)

CAMISOLA E COMECEI A FALAR EM INGLÊS COM ELE. E ELE FICOU CHEIO DE MEDO NÃO TAVA NADA A ESPERA. E EU TB NEM SEI BEM COMO AQUILO ACONTECEU, MAS ACHO QUE ESTAVA NUM MOMENTO EM QUE ESTAVA TÃO FARTA... ENTÃO, QUER DIZER, EU TAVA ALI COM A MINHA AMIGA, SÓ ME QUERIA DIVERTIR, QUERIA TÁ COM ESSES PROBLEMAS... E PRONTO.... ACONTECEU-ME ESTA SITUAÇÃO".

assédio
muito
vídeo 03
3°

VOLTA A FALAR DO VESTIR: (TODOS OS ATAQUES Q SOFREU ESTAVA TAPADA)

01:52 – "ALIÁS, EU ACHO QUE ISSO NEM TEM... NÃO ESTÁ INTEIRAMENTE RELACIONADO PORQUE EM QUASE TODAS AS SITUAÇÕES EM QUE EU PASSEI POR ISTO EU ESTAVA COM CALÇAS E CAMISOLAS, CACHECÓIS, ACHO QUE NUNCA HOUVE UMA SITUAÇÃO EM QUE EU TIVESSE PASSADO POR ISSO QUE EU TIVESSE ASSIM DE TOP E CALÇÕES. MESMO NESSA NOITE NA DISCOTECA EU ESTAVA COM UM VESTIDO COMPRIDO, DE MANGAS COMPRIDAS, COMPLETAMENTE... TODA TAPADA, PRATICAMENTE E ACONTECEU NA MESMA. ISSO NEM SEMPRE IMPORTA, NÉ?"

Vídeo 03
Tava toda
tapada
na noite
7°

HOMENS NÃO ESPERAM Q A MULHER RESPONDA?

03:05 – "NÓS COMO MULHERES TANTAS VEZES IGNORAMOS PQ PASSAMOS POR ISTO DESDE MUITO NOVAS E ACABAMOS SEMPRE POR IGNORAR, MESMO Q SEJAM COMENTÁRIOS NA RUA, PROTNO, ACABAMOS SEMPRE 'IGNORA, VAI EM FRENTE, NÃO LIGUES, NÃO VALE A PENA', E OS HOMENS VAO SE HABITUANDO A ISTO E 'AH, VOU MANDAR AQUI UM COMENTÁRIO, NÃO FAZ NADA', PORTANTO, EU ACHO QUE DEFINITIVAMENTE, QUANDO UMA MULHER TEM UMA REAÇÃO DESSAS É COMPLETAMENTE INESPERADO. E NAQUELA SITUAÇÃO FOI INESPERADO – TANTO PRA MIM COMO PRA ELE. E MESMO QND EU ESTAVA NAQUELE MOMENTO EU ESTAVA 'O Q ESTOU A FAZER?', PQ, SEI LÁ, ELE PODERIA TER ME DADO UM SOCO OU FAZER QLQ COISA, MAS FOI UMA REAÇÃO ESPONTÂNEA, PRONTO, ACONTECEU, E POR ACASO, CORREU BEM, NÃO É? ELE FICOU ASSIM... NÃO TAVA A ESPERA E CORREU BEM. E EU, DEPOIS DISSO, SENTI ME MUITO BEM, SENTI-ME MUITO BEM! E EU ACHO QUE ISSO PRA MIM FOI TB UM MOMENTO UM BOCADO MARCANTE NA MINHA VIDA PQ FOI A PRIMEIRA VEZ Q EU ME CONSEGUI ME DEFENDER A SÉRIO, DEFENDER O MEU CORPO, E PRA MIM FOI ÓTIMO, E EU FIQUEI FELIZ COM A SITUAÇÃO, APESAR DO QUE ACONTECEU!"

DÃO POUCA IMPORTÂNCIA AO ASSÉDIO?

04:51 – "É UM BOCADO... ACABA POR NÃO SER ASSUNTO, (APITO /FLASH DA LUZ) PRINCIPALMENTE SE FOR SÓ UM COMENTÁRIO, SE FOR UM APALPÃO OU SE FOR... EU ACHO QUE NÃO DÃO A ATENÇÃO NECESSÁRIA. (05:10) MESMO QUANDO ME ACONTECERAM ESSAS DUAS SITUAÇÕES NO PARQUE, OS MEUS PAIS NA ALTURA... EU NÃO QUERIA IR, OS MEUS PAIS CHEGARAM A IR À POLÍCIA E DESCREVERAM DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL, EU SÓ FIXEI, A ÚNICA COISA Q EU FIXEI É QUE ERA UM HOMEM POR VOLTA DOS 50 ANOS E TINHA UM CASACO DAQUELES DE CORRER FLORESCENTE, AMARELO FLORESCENTE, FOI A ÚNICA COISA QUE EU CONSEGUI CAPTAR, PQ AQUILO FOI TÃO RÁPIDO. E EU FALEI PROS MEUS PAIS E ELES DISSERAM ISSO NA POLÍCIA E PRONTO... 'AH SIM VAMOS TRATAR DO ASSUNTO E VER O QUE PODEMOS FAZER' E PRONTO, E NUNCA MAIS SE FALOU DO ASSUNTO (05:51) EU TAMBÉM NÃO QUIS IR LÁ, NÃO QUERIA FALAR DAQUILO, QUERIA ESQUECER UM

Vídeo 2-2
Foi à polícia
mas não foi feito

Shirley Kilpatrick - P306

BOCADO, PORTANTO NÃO SEI SE ESTIVE BEM OU MAL MAS MEUS PAIS FORAM LÁ E MESMO ASSIM A SITUAÇÃO FOI UM BOCADO 'ROUGH OFF'."

PQ HOMENS ASSEDIAM?

06:36 – "EU ACHO QUE HÁ VÁRIOS FATORES. ACHO QUE PODE SER UMA COISA CULTURAL. TEM A VER COM A CULTURA PQ, EU NOTO ISSO EM PORTUGAL ATÉ BASTANTE. MEU PAI É ESCOSÊS E MINHA MÃE É PORTUGUESA PORTANTO EU TENHO UM BOCADO DOS DOIS EXEMPLOS, E EU NOTO UMA GRANDE DIFERENÇA NAS DUAS CULTURAS PRINCIPALMENTE NO TRATO COM AS MULHERES, A FORMA COMO MEU AVÔ DA ESCÓCIA TRATA MINHA AVÓ E TRATA-ME A MIM, HÁ UM GRANDE RESPEITO, NÃO HÁ O CONCEITO DE 'AH, A MULHER TÁ NA COZINHA' OU, 'A MULHER É UM OBJETO SEXUAL', NÃO HÁ ISSO, HÁ UM GRANDE RESPEITO, E UM GRANDE AMOR E COMPREENSÃO E TOLERÂNCIA, E ACHO Q EM PORTUGAL NÃO HÁ TANTO ISSO. O MEU AVÔ PORTUGUES POR ACASO NÃO É ASSIM, MAS JÁ CONHECI MUITOS HOMENS, FAMILIARES MEUS E DE AMIGAS, EM SITUAÇÕES DIFERENTES, Q NÃO HÁ UM RESPEITO, A MULHER É UM OBJETO SEXUAL, TÁ NA COZINHA, E É NORMAL UMA MULHER OUVIR PIROPOS, É NORMAL RECEBER UM APALPÃO DE VEZ EM QUANDO, PRONTO.. LÁ ESTÁ, É ESTA QUESTÃO DE ESTAR MUITO NORMALIZADO, QUE COMEÇA DESDE OS 10 ANOS, DESDE QUE COMEÇAM... DESDE MUITO CEDO. E HÁ QUEM OS DIGA QUE NÃO ESTÁ CERTO, OU NÃO HÁ NGM QUE OS ENSINE DE FORMA DIFERENTE, E CONTINUA ASSIM. CLARO Q ISSO É UMA GENERALIZAÇÃO, HÁ MUITOS HOMENS Q NÃO SÃO ASSIM".

SE SENTE BEM AO SER CHAMADA DE 'BOA'?

09:02 – "(PENSATIVA, BAIXA A CABEÇA... RESPIRA) "EU ACHO QUE... NÃO ME SINTO NADA... SINTO QUE É UM BOCADO NOJENTO PQ EU N PRECISO Q ME DIGAM ESSAS COISAS, ISSO NÃO ME FAZ SENTIR BONITA NEM INTELIGENTE NEM NADA, SIMPLEMENTE FAZ-ME..." (FIM DO CLIPE)

CLIFE MVI_2861

TC:

(CONTINUANDO)

00:00 – "... SENTIR NADA, É NOJENTO E PRONTO.. E EU NÃO PRECISO DE OUVIR... NÃO CONHEÇO ESSA PESSOA DE LADO NENHUM] (FLASH DA LUZ/APITO) E PRONTO ... BASICAMENTE É ISSO."

O QUE DIRIA PRA HOMEM Q NÃO VÊ PROBLEMA EM ASSEDIAR?

00:44 – "É ASSIM, O QUE EU DIRIA ERA QUE, JÁ HÁ VÁRIOS ANOS QUE, JÁ HÁ ALGUNS ANOS QUE AS MULHERES COMEÇARAM A PODER ABORDAR ESTE ASSUNTO E A FALAR CONFORTAVELMENTE E A SEREM UM BOCADO OUVIDAS E AÍ, O QUE EU DIRIA É QUE CONHEÇO VÁRIAS MULHERES NÃO... NÃO, ACHAM ISSO... QUE NÃO ACHAM Q É ELOGIO, QUE NÃO GOSTAM, ACHAM Q É NOJENTO, JÁ HÁ VÁRIOS CASOS, ESTAMOS EM 2019, ACHO Q JÁ SE PASSARAM MUITAS SITUAÇÕES, MUITAS COISAS E ACHO QUE, PENSEM NAS SUAS FILHAS, NAS IRMÃS..." (FIM DO CLIPE/REGRAVA PERGUNTA)

CLIFE MVI_2862

Video 05
igual ao outro

30

Scanned with CamScanner

TC:

[RECOMEÇA RESPOSTA]

00:00 - "EU DIRIA PRA PENSAREM NAS IRMÃS, NAS FILHAS, NAS PRIMAS, NAS CUNHADAS. FALEM COM ELAS, FALEM COM AS MULHERES DA VOSSA FAMÍLIA, VEJAM O QUE ELAS ACHAM, VEJAM O QUE É QUE ELAS PENSAM DISTO PORQUE, É QUASE GARANTIDO QUE A MAIOR PARTE DAS MULHERES NÃO GOSTAM. NÃO LHES FAZ SENTIR MAIS BONITAS, NÃO LHES FAZ SENTIR MAIS INTELIGENTES. SIMPLEMENTE, É UMA COISA QUE É NOJENTA, É INVASIVA, DEIXA-NOS DESCONFORTÁVEIS E É CHATO PQ EU NÃO QUERO QUE TÁ A SAIR NA RUA E TER QUE TÁ A PENSAR 'AI EU NÃO VOU ME POR ASSIM PQ NÃO QUERO RECEBER UM COMENTÁRIO, NÃO VOU VESTIR ISSO PQ NÃO QUERO PASSAR POR ESTA SITUAÇÃO', SOMOS LIVRES E DEVÍAMOS SER LIVRES DE FAZER AS COISAS QUE QUEREMOS E NÃO ESTAR CONSTANTEMENTE COM ESTA ANSIEDADE QUE ESTÁ PRESENTE MUITAS VEZES NAS MULHERES, ESTA ANSIEDADE E ESTE RECEIO DE, PRONTO, PASSAR POR UMA SITUAÇÃO DESSA DE RECEBER ALGUM COMENTÁRIO, ALGUM ASSÉDIO, É UMA INVASÃO COMPLETA. E JÁ HÁ INUMEROS CASOS DE MULHERES QUE PASSAM POR ISSO E QUE JÁ FIZERAM QUEIXA, QUE JÁ DISSERAM AS SUAS HISTÓRIAS. HÁ MUITA INFORMAÇÃO HOJE ME DIA E ACHO QUE NÃO HÁ MAIS MOTIVO, NÃO HÁ MAIS RAZAO PRA CONTINUAR. QUE SABEM QUE AS MULHERES NÃO GOSTAM, Q NÃO É UMA COISA QUE LHES FAZ SENTIR BONITAS OU INTELIGENTES POR ISSO JÁ CHEGA."

Vídeo 5.1
07:00
Assediador

70

Vídeo 5.1
07:00
Assediador

70

QUANTAS VEZES É ASSEDIADA NUMA SEMANA?

02:43 - "... EU ACHO QUE PRATICAMENTE TODOS OS DIAS EU IA OUVIR ALGUMA COISA. ACHO QUE DEPENDE MUITO TB DO CONTEXTO, E DE ONDE ESTOU E POR ONDE PASSO. POR EXEMPLO, HÁ SITIOS ONDE PASSO QUE SEI, DEFINITIVAMENTE, QUE VOU OUVIR ALGUMA COISA. LÁ ESTÁ, E TENTO EVITAR, NÃO É, SE EU TIVER A PASSAR, POR EXEMPLO, E TIVER UM GRUPO DE RAPAZES, TODOS JUNTOS, EU VOU EVITAR PASSAR POR ELÉS PQ SEI QUE, PROVAVELMENTE, VOU OUVIR ALGUMA COISA. É, MAS EU ACHO QUE PRATICAMENTE TODOS OS DIAS, NO GINÁSIO A MESMA COISA. SE FOR AO GINÁSIO TAMBÉM SE NÃO FOR ALGUMA BOCA, SERÁ UM OLHAR OU ALGUM GESTO, NA PRAIA TB É MUITO CERTO DE ACONTECER ALGO ASSIM. (03:48) EU ACHO QUE NOS MULHERES, PRATICAMENTE EM TODAS AS CIRCUNSTANCIAS OUVIMOS SEMPRE UM GESTO, OU UMA BOCA, OU QLQ COISA, MESMO NA FACULDADE TB ACONTECE. POR ISSO EU ACHO QUE, EU ACHO QUE POSSO DIZER SEGURAMENTE QUE TODOS OS DIAS, SE EU TIVER QUE SAIR AO SUPERMERCADO, GINÁSIO, FACULDADE, COMPRAS, PELO MENOS UMA VEZ NO DIA IRIA ACONTECER."

Vídeo 2.3
03:48
Assediador



DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Tomás de Sá Gilca Ricardo Gonçalves Sousa Ribeiro, residente em Alameda da República, 100, 1.º andar, 1050-100 Lisboa, Portugal, portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº 21220111, emitido em _____ por _____, declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme _____, realizado por _____, e produzido por _____ em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

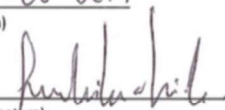
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

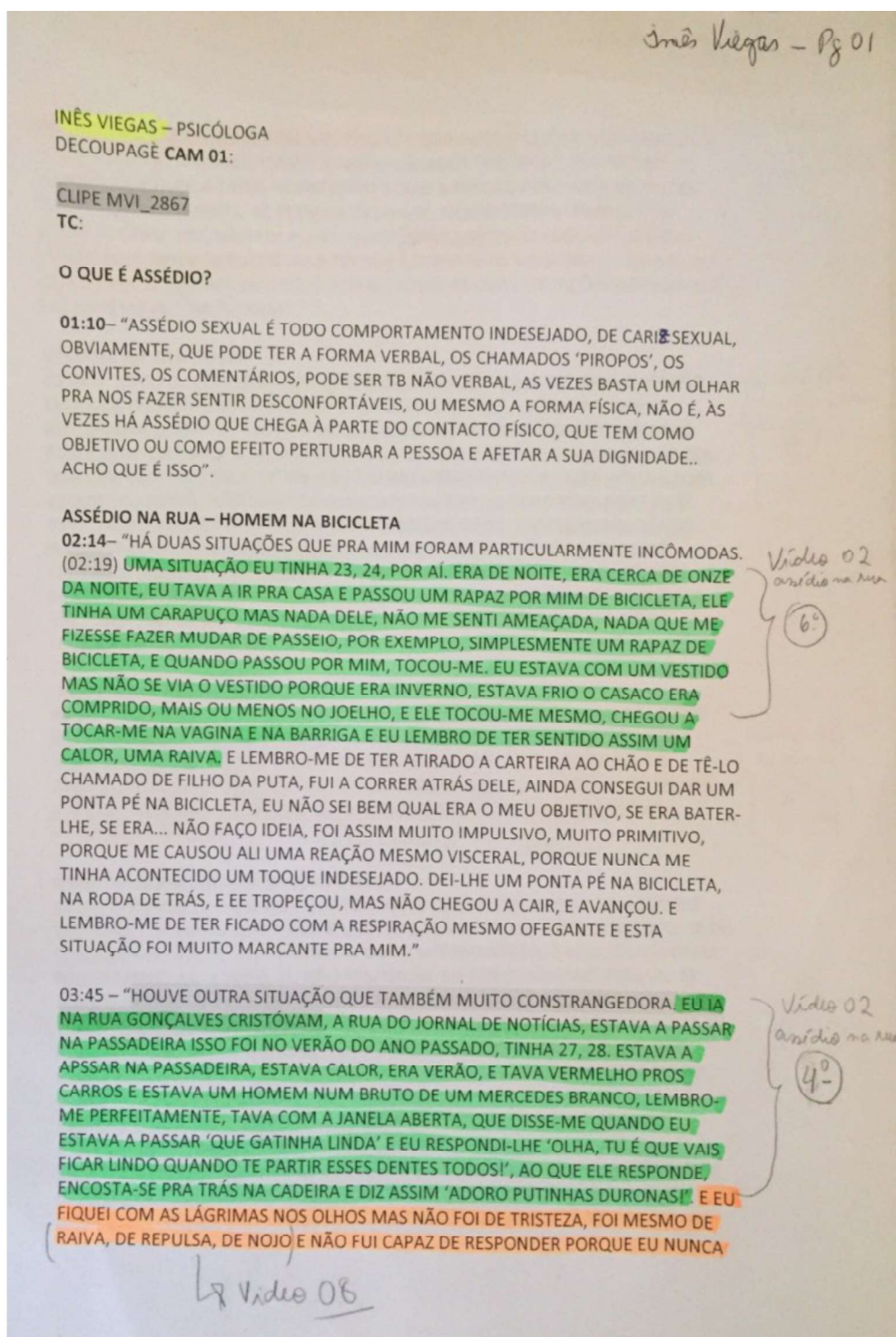
3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expresso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

14-06-2019
(data)


(assinatura)



Scanned with CamScanner

NA VIDA QUE ACHEI QUE AQUILO LHE PUDESSE DAR GOZO. PORQUE NORMALMENTE EU COSTUMO RESPONDER, PRONTO, AOS CHAMADOS "PIROPOS", POR NORMA EU RESPONDO, E NUNCA TINHA ACONTECIDO AQUELA REAÇÃO POR PARTE DA OUTRA PESSOA. NORMALMENTE, AS PESSOAS CALAM-SE, FICAM CONSTRANGIDAS E EU AVANÇO. DESSA VEZ, NÃO FOI ASSIM, NÃO É MINHA RESPOSTA DEU-LHE GOZO A PONTO DELE AINDA SE ENCOSTAR E TER UM COMENTÁRIO AINDA MAIS TERRÍVEL DO QUE O PRIMEIRO. ACHO QUE ESSAS FORAM ASSIM AS DUAS SITUAÇÕES COMIGO QUE ME MAIS ME INCOMODARAM".

Videos 02
continuações
anotações na
48

VELHOTE NA FILA DO MB

05:28 – "ISTO FOI... EU TINHA UNS 18, TINHA ACABADO DE ENTRAR NA FACULDADE. ESTAVA A LEVANTAR DINHEIRO NA PRAÇA DO MARQUÊS E SENTI UMA PESSOA APROXIMAR-SE ATRÁS DE MIM, POSTO NA FILA, UM SENHOR, E QUE COMEÇOU A FAZER O TÍPICO "SHIII" E EU, ATÉ PENSEI, SEI LÁ, NÃO SABIA SE ERA HOMEM, SE ERA MULHER, QUE PUDESSE PRECISAR DE ALGUMA COISA, PRA TÁ A FAZER AQUELE SOM ESQUISITO, NÃO É, NÃO FAÇO IDEIA, E OLHEI PRA TRÁS. E ERA UM VELHOTE QUE CONTINUOU A FAZER 'SHIII' ASSIM. E EU DISSE-LHE 'OLHE, DESCULPE, PRECISA DE AJUDA? TÁ COM ALGUM PROBLEMA NA BOCA? É QUE SE TEM PROBLEMAS, SE CALHAR, É MELHOR IR AO MÉDICO'. PRONTO! PQ ACHO QUE O HUMOR TB PODE FUNCIONAR COMO UMA FORMA DE DISSUADIR AS PESSOAS E AQUILO, NA ALTURA, SAIU-ME... TAMBÉM ME IRRITOU AQUELE 'SHIII', QUE ACHO QUE QUALQUER MULHER DE QUALQUER IDADE SABE BEM O QUE É QUE EU TÔ A FALAR."

Videos 02
anotações na
2º

O QUE SENTE NESSAS SITUAÇÕES?

06:26 – "PRIMEIRO, EU ACHO MUITO CLARO QUE AS PESSOAS PERCEBAM QUE ISSO NÃO É LINSOJEADOR, UMA PESSOA, UMA MULHER – DIGO MULHER PQ É O MEU SEXO, MEU GÊNERO – NÃO É LINSOJEADOR, NÃO ME SINTO ELOGIADA, NÃO É GRATIFICANTE, NÃO ME SINTO MAIS BONITA, NEM MAIS ELEGANTE NEM DESEJADA POR ISSO, É NOJENTO, É RIDÍCULO E ACHO QUE O REPÚDIO E A RAIVA SÃO AS PRINCIPAIS EMOÇÕES".

Videos 05
como se sente

6º A

Videos anotações (?) 08 video

QUANDO REAGE, QUAL A REAÇÃO DELES?

07:24 – "PRIMEIRO, ACHO QUE É IMPORTANTE ESCLARECER QUE EU NEM SEMPRE RESPONDO. SE EU PERCEBER QUE É UMA SITUAÇÃO QUE ME PONHA EM RISCO, SE EU FOR SOZINHA, A NOITE, NUMA ZONA POUCO MOVIMENTADA, E SE ELES ESTIVEREM POR EXEMPLO, EM GRUPO, EU NÃO RESPONDO. EU TENTO AVALIAR PRIMEIRO SE AQUILO NÃO IRA ME POR EM RISCO OU NÃO. MINHA SEGURANÇA ESTÁ ACIMA DE TUDO." (07:48) "QUANDO EU RESPONDO, O QUE É NA GENERALIDADE DAS VEZES, AS PESSOAS FICAM INCOMODADAS, FICAM SURPREENDIDAS ACIMA DE TUDO, NÃO ESTAO À ESPERA QUE EU RESPONDA. EU COSTUMO USAR O HUMOR, OU A IRONIA, OU AS VEZES SOU AGRESSIVA – NÃO FISICAMENTE, COMO É OBVIO – MAS OLHO PRAS PESSOAS E 'DESCULPE, ESTÁS A FALAR COMIGO? NÃO TE CONHEDO DE LADO NENHUM ENTÃO METE-TE NA TUA, TÁ?', PRONTO, E AS PESSOAS FICAM SURPREENDIDAS PORQUE ACHO QUE NÃO DEVEM SER HABITUAL RESPONDER. ESSE CASO DO GAJO DO MERCEDES, DO HOMEM DO MERCEDES FOI A ÚNICA VEZ QUE TEVE RESPOSTA A SEGUIR. PROVAVELMENTE, OUTRAS TB SE CALHAR JÁ RESPONDERAM

MASEU RESPONDO, VIRO DE COSTAS E SIGO MEU CAMINHO E PORTANTO NEM SEQUER PERCEBI SE HÁ ALGUM TIPO DE REAÇÃO DA OUTRA PARTE”.

O QUE LEVA HOMEM A FALAR ISSO?

08:55 - “POIS.. É ISSO QUE EU ME PERGUNTO. EU PENSO ASSIM, Ó PÁ, QUAL É O TEU OBJETIVO? É CAPTARES A MINHA ATENÇÃO PRA MANIFESTARES INTERESSE? HUMM.. TALVEZ FUNCIONE COM OUTRAS PESSOAS COMIGO NÃO É ASSIM, DE CERTEZA. NÃO PERCEBO QUAL O OBJETIVO SE É MANIFESTAR INTERESSE, SE É SIMPLEMENTE FAZER A PESSOA SENTIR-SE DESCONFORTÁVEL. ACHO QUE HÁ CLARAMENTE UMA POSIÇÃO DE PODER E É POR ISSO QUE EU RESPONDO, PRA REPOR A JUSTIÇA E O EQUILÍBRIO ENTRE AS PARTES. NÃO, TU NÃO VAIS SER AQUELA PESSOA...” (FINAL DO CLIPE)

Vídeo 5.1
O que dizem
analisador

5.1 A

CLIQUE MVI_2868

TC:

(CONTINUANDO)

00:00 - “...QUE DIZ O QUE LHE APETECE E EU VOU SER AQUELA PESSOA QUE SUBJUGA E QUE DIZ QUE SIM, E QUE FICA MUITO INCOMODADA E QUE VOU... NÃO. ACHO QUE É UMA QUESTÃO DE REPOR O EQUILÍBRIO ENTRE O PODER DAS DUAS PARTES.”

00:20 - “É ALGO TÃO NORMALIZADO NA NOSSA SOCIEDADE PORTUGUESA. HÁ QUEM ELOGIE O PIROPO, QUEM FAÇA DISSO UM SIMBOLO NACIONAL, QUE AS PESSOAS NEM SEQUER PENSAM QUE TIPO DE REFLEXO É QUE PODE CAUSAR NUMA PESSOA. DA MESMA MANEIRA QUE EU ESTOU NO METRO E Q ME VIRO PRA UMA PESSOA E DIGO ‘AH, PENTEADO TÃO FEIO’, ‘A SENHORA É TÃO MESMO MAL VESTIDA!’ OU ‘O SENHOR TÁ MESMO MAL VESTIDO’, QLQ COMENTÁRIO DESSE GÊNERO TB, MUITO MENOS VOU INVADIR O ESPAÇO PRIVADO DAQUELA PESSOA PRA LHE FAZER UM COMENTÁRIO DE CARIZ SEXUAL, OU PRA OLHAR PRA ELA DE UMA FORMA QUE A DEIXE DESCONFORTÁVEL. NINGUÉM TEM ESTE DIREITO! PONTO!”

Vídeo 5.1
O que dizem
analisador

2.0 B

mudanças
tamanho

DE QUE FORMA ASSÉDIO REPERCUTIU EM QUEM VC É HJ?

01:20 - “JÁ ACONTECEU DE EU EVITAR ALGUNS SITIOS, JÁ ACONTECEU DE EU ACELERAR O PASSO, OU JÁ ACONTECEU DE EU IR COM A CHAVE DE CASA NA MÃO PRA DEFENDER-ME CASO FOSSE NECESSÁRIO, MAS NAQUELAS SITUAÇÕES EM QUE EU SENTA A MINHA SEGURANÇA AMEAÇADA, QUE SÃO SITUAÇÕES MUITO ESPECÍFICAS QUE NÃO ACONTECEM REGULARMENTE. POR NORMA, EU TENTO NÃO MUDAR NADA NO MEU DIA A DIA, PORQUE NOA SOU EU QUE ESTOU MAL”.

SITUAÇÃO DA IRMÃ

01:58 - “A MINHA IRMÃ TINHA UNS 16, 17 ANOS E CHEGOU A CASA MUITO NERVOSA, A CHORAR, MUITO AFLITA, DESORIENTADA, NEM CONSEGUIU FALAR LOGO E EU ESTAVA A FICAR PREOCUPADA E ELA DIZ QUE, NÓS A CAMINHO DE CASA, TEMOS UMA PRAÇA, UM JARDIM PEQUENINO, E QUE TINHA SIDO ABORDADA POR UM SENHOR QUE NÓS CONHECEMOS ALI DA COMUNIDADE, AQUILO É UM BAIRRO, É UMA COMUNIDADE PEQUENA, PORTANTO AS PESSOAS CONHECEM-SE, O SENHOR, QUE NA ALTURA DE VIA TER OS SEUS 40S, E QUE ELA IA A CAMINHAR, ELE CHEGOU-SE AO PÉ DELA, APROXIMOU-SE AO PONTO DELA SENTIR O BAFO DELE, DE COSTAS, E DISSE-LHE

Vídeo 07
assédio Rua

2.0

VOU TE FUDER ESSE CÚ TODO' OU 'FODIA-TE ESSE CÚ TODO'. ELA FICOU COMPLETAMENTE PARALISADA PORQUE ACHO QUE NGM TÁ À ESPERA DESSE TIPO DE COMENTÁRIO E DA APROXIMAÇÃO NÃO SOLICITADA E PRONTO. FOI ALGO QUE TEVE MUITO IMPACTO NELA E EM MIM, NÃO É! EU PASSEI ESBAFORIDA PELO PRÉDIO A FORA E, EU NÃO SEI QUAL ERA O MEU OBJETIVO, NÃO SEI O QUE EU IA FAZER SE ENCONTRASSE O SENHOR, MAS, MAIS UMA VEZ, FOI ASSIM UMA COISA UM BOCADO INSTINTIVA MAS, FELIZMENTE, NÃO O ENCONTREI PRA MIM E PRA ELE, E FOI ASSIM TB UMA SITUAÇÃO MUITO SIGNIFICATIVA NA VIDA DA MINHA IRMA E DA MINHA".

Art. 170
VÍDEO 07
2º

FALTA EDUCAÇÃO ESPECÍFICA PRA GERAR EMPATIA/RESPEITO AO PRÓXIMO?
03:41 - "PRIMEIRO, É PRECISO QUE AS PESSOAS PERCEBAM QUAL É O ENQUADRAMENTO LEGAL, OK? HÁ O ARTIGO 170 DO CÓDIGO PENAL ONDE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL É UM CRIME, É BOM QUE AS PESSOAS PERCEBAM ISSO. E SE HÁ UMA TIPIFICAÇÃO LEGAL, É PQ É UMA ASSUNTO QUE É IMPORTANTE, QUE TEM PESO. DEPOIS, CLARO QUE SIM, NAS NOSSAS REDES, NOS NOSSOS AMIGOS, NA VIZINHANÇA, NAS NOSSAS FAMÍLIAS, QUE SÃO AS NOSSAS PRIMEIRAS REDES DE SOCIALIZAÇÃO, QUE É IMPORTANTE Q COMECE A FALAR DESSAS IDEIAS QUE O PATRIARCADO NOS TRAZ, NÃO É, NÃO ACHO QUE SEJA UMA MODA SER FEMINISTA, É PRECISO ANALISAR O QUE ESTÁ NA RAIZ DOS NOSSOS COMPORTAMENTOS E É UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO GRANDE ONDE HÁ CLARAMENTE QUEM TEM PODER E QUEM NÃO TEM, É IMPORTANTE COMEÇAR-SE A REFLETIR SOBRE ESSAS COISAS."

questão com enquadramento legal / não é básico
VÍDEO 5.2
10

O QUE DIRIA PRO HOMEM Q ACHA Q É ELOGIO?
04:51 - "PERGUNTAVA SE FOSSE AO CONTRÁRIO SE ELAS GOSTAVAM, SE UM HOMEM A PASSAR NA RUA E EU DISSESSE 'ANDA CÁ, MINHA BOCA TÁ MUITO LONGE DA TUA, ANDA CÁ' SE ELE GOSTAVA, OU SE ELE GOSTAVA QUE ALGUÉM SE DIRIGISSE À FILHA DELE, OU A MULHER DELE, OU A PRIMA DELE, OU A ALGUMA MULHER QUE FOSSE SIGNIFICATIVA PRA ELE, DESSA FORMA, ACHO QUE TERIA QUE SER ASSIM UMA COISA MUITO BÁSICA PQ ALGUÉM QUE FAZ ESSE TIPO DE COMENTÁRIO TB NÃO É PROPRIAMENTE UMA PESSOA MUITO CIVILIZADA, ILUMINADA, SE CALHAR, COISAS MUITO BÁSICAS, 'OLHA, GOSTAVAS..', NÃO É, O BÁSICO DA EMPATIA. 'GOSTAVAS QUE FIZESSEM CONTIGO OU COM ALGUÉM DE QUEM TU GOSTAS?', NÃO É FIXE! ACHO QUE ERA ISSO QUE EU PERGUNTAVA."

VÍDEO 5.1
O que diria o assediador?
6º

ESSES COMPORTAMENTOS VEM DESDE CEDO?
05:54 - "ACHO QUE É ALGO MUITO ENRAIZADO NA NOSSA SOCIEDADE, DESDE O BERÇO, DESDE A ESCOLHA DA ROUPA PRO BEBÊ QUANDO NASCE COM A COR DE ROSA E O AZUL, A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS BRINQUEDO, ACHO QUE É TAO ELEMENTAR, VAI DESDE QUE ESTAMOS NA BARRIGA ATÉ. SE FOR A MENINA É A BONEQUINHA, PRINCESA, QUERIDA, SE FOR UM RAPAZ É O CAMPEÃO, É O SUPER-HERÓI."

O Q ACHA DE MULHER PONDERAR O Q VESTIR PRA EVITAR ASSÉDIO?
06:42 - "É COMO QUANDO SE ENSINA UMA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE QUANDO ELA ESTÁ A SER AGREDIDA ELA TEM QUE FICAR EM POSIÇÃO FETAL PRA EVITAR MARCAR NA CARA OU NOS ORGAOS VITAIS. POR UM LADO É PERVERSO, NÃO É, TER QUE ENSINAR ISSO A ALGUÉM, NÃO É, 'OLHA, NÃO VISTAS AQUELA SAIA', 'OLHA, QUAND ELE TE ESTIVER A BATER, FAZ ASSIM', OU 'SE QUISERES TERMINAR

☆

UMA RELAÇÃO ABUSIVA, NÃO O FAÇAS EM CASA, FAZ NUM ESPAÇO PÚBLICO PQ VAIS FICAR MAIS EM RISCO'. POR UM LADO, É PERVERSO, PQ ESTAMOS A ENSINAR A VÍTIMA O QUE ELA SE TEM Q FAZER PRA SE DEFENDER, EM VEZ DE ESTARMOS A ENSINAR AO AGRESSOR O QUE QUE ELE NÃO DEVE FAZER PORQUE NÃO TEM ESSE DIREITO. (APITO / FLASH DA LUZ) POR OUTRO LADO, AS COISAS NÃO FUNCIONAM... NÃO VIVEMOS NUMA SOCIEDADE UTÓPICA, É UMA REALIDADE E TEMOS QUE SER PRAGMÁTICOS. OK, SE É NECESSÁRIO AS VEZES NÃO USAR DETERMINADA ROUPA, OU EVITAR TE COMPORTAR DE DETERMINADA FORMA, OU EVITAR DETERMINADOS SITIOS, INFELIZMENTE É POR AÍ Q TEMOS Q COMEÇAR PQ NÃO VAMOS PARTIR DO PRINCÍPIO QUE TODA GENTE Q SAI A RUA VAI ME RESPEITAR."

08:12 – "NÃO SOU MUITO OBEDIENTE... (RISOS). NUNCA FUI UM APESSOA MUITO OBEDIENTE. EU GOSTO DE DESOBEDECER PQ ACHA QUE É IMPORTANTE 'OLHAS, NÃO TENS QUE FALAR ASSIM COMIGO', MAS (RESPIRA, 'SOFRE' ANTES DE DIZER) ENTENDO QUE AS PESSOAS NÃO TENHAM TODAS QUE SE IMPOR E QUE SE AFIRMAR DE FORMA FIRME, AS VEZES AUTORITÁRIA, AS VEZES DESRESPEITOSA – TEMOS PENA! ACONTECEI! – MAS O QUE É QUE EU SINTO? ACHO Q É RIDÍCULO! AINDA ESTAMOS NESTE PONTO? Ó, GENTE, SÉC 21, 2019, PORFAVOR, VAMOS COMEÇAR A EDUCAR OS MIÚDOS E AS MIÚDAS DE OUTRA FORMA, COMEÇAR A PENSAR DE OUTRA MANEIRA, QUAL É... FAZ ASSIM TANTA DIFERENÇA EU TER NASCIDO COM UMA VAGINA? É O QUE, A VAGINA VEM COM UM MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORIENTAÇÕES? É ASSIM COMO O PÊNIS.. POR FAVOR! SEI LÁ, ACHO RIDÍCULO!" (FIM DO CLIPE – PULA O CLIPE 2869)

08
Video aberto
(ridículo!)
Video 5
12º

CLIQUE MVI_2870

TC:

(CONTINUANDO)

00:23 – "MAS EU ACHO QUE A FORMA MAIS EFICAZ É NO DIA A DIA, NAS ACOES COTIDIANAS DAS PESSOAS. NUNCA FOI PRECISO OS MEUS PAIS ME DIZEREM QUE EU TENHO QUE RESPEITAR AS OUTRAS PESSOAS, OU QUE NÃO DEVO APROXIMAR DE FORMA A DEIXAR AS PESSOAS DESCONFORTÁVEIS, OU Q NÃO AS DEVO TRATAR MAL, PQ EU SEMPRE VIA A FORMA COMO ELES SE RELACIONAVAM, ACHO QUE COM O EXEMPLO E OS MIÚDOS APRENDEM SE CONVIVEREM COM O EXEMPLO DE RELACIONAMENTO SAUDÁVEL, POSITIVO, FELIZ PRAS DUAS PARTES. ACIMA DE TUDO, MAIS DO QUE AÇÕES CONCRETAS, AS COISAS DO DIA A DIA, COMO NÓS NOS COMPORTAMOS E COMO ESTAMOS COM OS OUTROS E COMO NOS RELACIONAMOS. ISSO, IDEALMENTE, ERA O MELHOR."

A SUA EDUCAÇÃO IFLUENCIOU NA SUA PERSONALIDADE?

00:44 – "NÃO SÓ OS MEUS PAIS COMO TODOS OS MEIOS Q EU TIVE A SORTE DE CRESCER: OS ESCOTEIROS, MEUS AMIGOS, O DEDSPORTO, SEMPRE TIVE OPORTUNIDADE DE CONVIVER COM PESSOAS QUE, FELIZMENTE, ME AJUDARAM A CRESCER COM AUTOESTMA, DE FORMA SEGURA, SABER QUE SOU AMADA, QUE MEREÇO. TIVE ESSA SORTE, HÁ QUEM NÃO TENHA".

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, INES OLIVEIRA MATOS VIEGAS, residente em _____
portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº _____, emitido em _____
por _____, declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme DOCUMENTÁRIO INTERACTIVO realizado por YONE GALLES, e produzido por YONE GALLES em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mimica, mistura e dobragem.
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

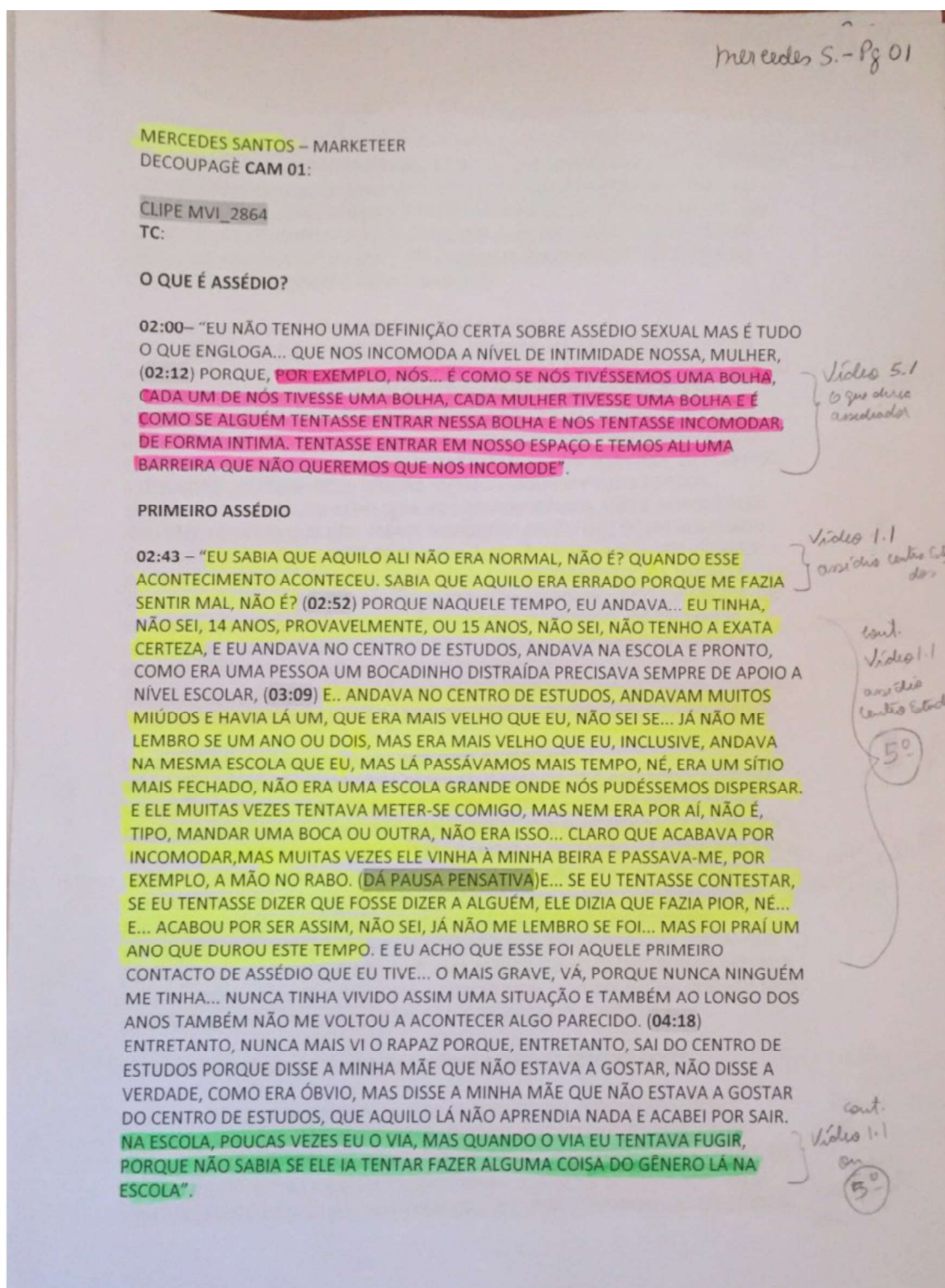
3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expresso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

19/02/2019
(data)

INES OLIVEIRA M. VIEGAS
(assinatura)



Scanned with CamScanner

Vídeo 09 (adventur)

COMO SE SENTIA?

04:43 - "FICAVA COM RAIVA PORQUE... E TB COM VERGONHA. SE EU FOSSE CONTAR A ALGUÉM EU FICAVA COM VERGONHA 'AH, AQUELE RAPAZ PASSOU-ME A MÃO NO RABO', CONTAR A QUEM? AINDA SE VÃO RIR DE MIM, SE CALHAR, NÃO SEI... E... OU ENTÃO, FICAVA COM MEDO PQ SE EU QUISESSE CONTAR A ALGUÉM ELE PODERIA FAZER PIOR, PODERIA ANDAR MAIS ATRÁS DE MIM, PODERIA ME PERSEGUIR E EU, COM MEDO, SIMPLEMENTE, FICAVA CALADA".

Vídeo 05
como se sentia?

COMO SE SENTE QUANDO MANDAM BOCAS NA RUA?

05:19 - (RIR-SE) "NESSE TIPO DE SITUAÇÕES, DEPENDE. HÁ SITUAÇÕES EM QUE EU BRINCO, NÃO É? ELES PODEM PASSAR POR MIM E DIZER ESTE TIPO DE COISAS, QUE EU SOU BOA, OU QUE ME LEVAVA PRA DAR UMA VOLTA E NUM SEI O QUE, E EU RESPONDO A DIZER 'ENTÃO, ANDA AQUI E DIZ ISSO!', E ELES MUITAS VEZES, SE EU RESPONDO ELES, MUITAS VEZES OLHAM E DEPOIS IGNORAM E VÃO EM FRENTE, OU ENTÃO RESPONDEM POR CIMA, MAS QUANDO RESPONDEM POR CIMA, EU AÍ JÁ SIGO E JÁ IGNORO. OUTRAS VEZES, IGNORO MESMO E SIGO EM FRENTE PORQUE, (05:49) POR UM LADO, EU ACHO BOM NÓS RESPONDERMOS, NÃO É, PORQUE ELES NÃO TÃO A CONTAR QUE NÓS VAMOS RESPONDER ENTÃO ELES FICAM ACANHADOS. MAS POR OUTRO LADO, SERESPONDERMOS, ELES VÃO PENSAR QUE NÓS ESTAMOS A DAR BOLA, PERCEBES? E ENTÃO... EU ACHO QUE DEPENDE MUITO DAS SITUAÇÕES. EU SE TIVER NUM DIA, Ó PÁ, NÃO QUERO SABER, NÃO RESPONDO, SIGO EM FRENTE, OU SE TIVER NUM DIA QUE TÔ MAIS PRA RINCADEIRAS, RESPONDO. (06:15) MAS JÁ LIGUEI MAIS, AGORA JÁ NÃO ME LIGO TANTO. PORQUE, POR EXEMPLO, EXISTEM SEMPRE, E ISSO TODA GENTE QUE É PORTUGUESA CONHECE, OS TROLHAS, NÃO É, TÃO A TRABALHAR NAS OBRAS, NÓS ESTAMOS A PASSAR MANDAM SEMPRE AQUELES PIROPOS, UMA PESSOA JÁ ESTÁ HABITUADA. MAS CLARO QUE INCOMODA SEMPRE".

Vídeo 02
Análise Rua
(Trolhas)

SE SENTE BEM OU MAL AO OUVIR ESSE TIPO DE PIROPO?

06:48 - "EU ACHO QUE ACABA POR FAZER MAIS MAL DO QUE BEM PORQUE, SE UM HOMEM NOS QUISER ELOGIAR ELE DIZ 'AH, TÁS BONITA HOJE', 'JÁ NÃO TE VIA HÁ MUITO TEMPO, TÁS MELHOR', 'TÁS MAIS MAGRA', 'TÁS MAIS GORDA', 'TÁS MELHOR', NÉ, NÃO DIZ, Ó PÁ, 'TÁS BOAZONA', 'TÁS UMA GATA', OU ENTÃO, SE FOSSE ALGUÉM A DISSER ISSO ERA ALGUÉM QUE FOSSE NOSSO AMIGO, UMA PESSOA QUE TEMOS CUMPLICIDADE, NÃO É? AGORA UMA PESSOA DE FORA, Q NÃO CONHECEMOS DE LADO NENHUM, OU QUE JÁ NÃO VEMOS HÁ MUITO TEMPO, SE A PRIMEIRA IMPRESSÃO QUE NOS DÁ É ESSA DE 'TÁS BOA', 'LEVAVA-TE A DAR UMA VOLTA' QLQ COISA ASSIM DO GÊNERO, CLARO QUE UMA PESSOA SENTE-SE MUITO MAIS AFETADA, FOI A TAL BOLHA QUE EU DISSE, ESTÁ A TENTAR ENTRAR NUMA BOLHA QUE NÓS NÃO ESTAMOS A DEIXAR ENTRAR PORQUE NÃO CONHECEMOS A PESSOA".

Vídeo 5

Vídeo 05
como se sentiu
50

JÁ MUDOU A FORMA DE VESTIR PRA EVITAR ASSÉDIO? ASSÉDIO NOITE

07:45 - "A NÍVEL DE DISCOTECA, JÁ. ISSO JÁ ACONTECEU. PORQUE (07:48) ISSO ACONTECE A MUITAS MULHERES QUANDO VÃO À DISCOTECAS. (07:51) EU PELO MENOS SOU ASSIM: QUANDO VOU PÁ DISCOTECA, TÁ MUITO CALOR LÁ DENTRO, EU NÃO GOSTO DE IR COM CAMISOLAS COMPRIDAS. VOU SEMPRE COM UM TOP, OU COM CALÇÃO OU UMA SAIA E, MUITAS VEZES, ISSO PRA OS HOMENS, PARECE QUE A

Vídeo 03.
análise noite
Forma de vestir
à noite
10

MULHER JÁ ANDA À PROCURA DE ALGUMA COISA. NÃO! PELO MENOS EU, É PORQUE ME SINTO BEM. PRA DANÇAR NÃO GOSTO DE IR DE CALÇAS GOSTO DE IR DE CALÇÕES PORQUE ME CONSIGO MEXER MELHOR. (08:13) E É ASSIM... JÁ ACONTECEU VÁRIAS VEZES A MIM E TENHO CERTEZA QUE A MUITAS MULHERES JÁ ACONTECEU, QUE É OS HOMENS A TENTAREM METER-SE CONOSCO NA PRÓPRIA DISCOTECA, NÃO É. PARECE QUE NUNCA VIRAM UMA MULHER NA VIDA, NÃO É (RIR-SE), A VERDADE É ESSA! MAS... PORQUE UMA COISA É CHEGAR À MINHA BEIRA, COMO JÁ ACONTECEU, A DIZER 'AH, TU DANÇAS MUITO BEM' E EU DIGO 'OBRIGADA' E NÃO FALO MAIS. OUTRA COISA É TENTAR SE METER. NA MAIOR PARTE, ELES ESTÃO BÊBADOS!"

vídeo 03
assédio no t
(10)

ASSÉDIO NA NOITE: OLHAR QUE CONSTRANGE!

08:55 – OLHAR SIM. OLHAR EXISTE MUITO. OLHAR JÁ É O QUE MAIS HÁ NA DISCOTECA. AGORA ASSIM MESMO DE INSISTIR, EU ACHO QUE ELES INSISTEM SE NÓS DERMOS BOLA. SE NÓS IGNORARMOS OU... ELES PODEM ESTAR ALI A INSISTIR, MAS SE UMA PESSOA ESTIVER A DANÇAR, A FALAR COM OUTRAS PESSOAS, ELES ACABAM POR DESISTIR PORQUE NÓS NÃO ESTAMOS MESMO PRAÍ".

olhos no vídeo 03

CLÍPE MVI_2865

O QUE LEVA UM HOMEM A AGIR ASSIM?

TC:

00:06 – "DEPENDE, PORQUE SE FOR UM HOMEM SOZINHO, DE CERTEZA QUE ELE NÃO VAI FAZER. MUITO (LUZ PISCA NA HORA) PROVAVELMENTE, ELE NÃO VAI FAZER ISSO. AGORA SE ELE ESTIVER NUM GRUPO DE AMIGOS, EXISTE AQUELA COISA DE 'MACHO', 'EU É QUE SOU, JÁ QUE ESTOU AQUI COM MEUS AMIGOS, VOU ME ARMAR AQUI UM BOÇADO E VOU DIZER AQUELA MULHER QUE TÁ ALI E VOU LHE CHAMAR E DAR UM PIROPO, VOU LHE CHAMAR DE QUALQUER COISA', EU ACHO QUE É MAIS PRA SE MOSTRAR, PRA SE ARMAREM. PORQUE SE ELES ESTIVEREM SOZINHOS, ELES NÃO FAZEM ISSO, ELES NÃO TÊM NADA PRA MOSTRAR; EU ACHO QUE É MAIS POR AI. NA NOITE É IGUAL. QUANDO VAMOS PÁ DISCOTECA, É IGUAL. TÃO COM UM GRUPO DE AMIGO, TÃO COM UM GRUPO DE AMIGOS... SE FOR UM HOMEM A CURTIR A NOITE SOZINHO, NÃO VAI FAZER NADA. EU ACHO QUE (???) NESTE PONTO".

comportamento homem grupo

FALTA DIÁLOGO FAMILIARES/ESCOLA SOBRE ASSÉDIO?

01:03 – "EU ACREDITO QUE TAMBÉM SEJA PELA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS PORQUE NEM TODOS OS HOMENS SÃO ASSIM, NEM TODOS OS HOMENS MANDAM PIROPOS E DIZEM ESSAS FRASES EM DIREÇÃO ÀS MULHERES (?), NÃO É, HÁ HOMENS QUE TÊM NOÇÃO DO RESPEITO QUE TÊM QUE TER PELA PESSOA, SEJA HOMEM OU MULHER. 01:19 – "SIM, EU ACHO QUE A EDUCAÇÃO PODE SER UM CASO A CONTAR NESTE TIPO DE ASPECTO PQ UMA PESSOA QND É INCENTIVADA A TER RESPEITO, A TER EDUCAÇÃO PARA COM A OUTRA PESSOA, SEJA HOMEM OU MULHER, SABE QUE NÃO TEM QUE ENTRAR NO ESPAÇO DA PESSOA E DIZER ALGUMA COISA QUE A INCOMODA PORQUE SABE QUE PODE ATÉ SER RECÍPROCO, PODE LHE ACONTECER A MESMA COISA, NÃO É. EU SE NÃO TIVER EDUCAÇÃO COM UM HOMEM CHEGO À BEIRA DELE E MANDO-LHE UM PIROPO, MAS SEI ISSO VAI INCOMODAR A PESSOA, NÃO VOU FAZER.

O QUE DIRIA PRA HOMEM QUE NÃO ACHA Q TÁ A COMETER ASSÉDIO?

03:23- "EU ACHO QUE DEPENDE DA PESSOA. SE NÓS OLHÁSSEMOS PRA PESSOA E VÍSSEMOS QUE ELA NÃO PERCEBE MUITO DO ASSUNTO, SE CALHAR, PELO MENOS TENTAVA EXPLICAR POR QUE QUE NÃO É CORRETO FAZER ESSE TIPO DE ATITUDES, PORQUE SABE QUE NOS INCOMODA, PORQUE QUE É QUE NOS INCOMODA, EXPLICAR ESTE TIPO DE COISA. SE EU VISSE QUE A PESSOA ERA MESMO DAQUELAS QUE 'EU É QUE SOU, SOU MACHO, DIGAS O QUE DISSERES EU NÃO QUERO SABER' EU VOU DIZER, PRONTO, GOSTAVAS DE QUE DISSER A TI, IMAGINA TU ESTÁS SOZINHO A PASSAR NA RUA E VEM UM MONTE DE MULHERES E COMEÇAM A MANDAR PIROPOS, NÃO ÍAS FICAR INCOMODADO, NÃO É, ÍAS FICAR VERMELHO, NÃO ÍAS FICAR CORADO? PROVAVELMETE IAS. (04:00) POR QUE QUE NÓS TEMOS QUE PASSAR POR ISSO? POR QUE QUE AO CONTRÁRIO DÁ E NO VOSSO CASO NÃO DÁ?"

Videos 5.1
Co que degra comoda
don

MULHER DEVE MUDAR ROUPA PRA EVITAR ASSÉDIO?

04:22 - "NÃO. EU ACHO QUE NÓS NUNCA DEVEMOS MUDAR-NOS A NÓS POR CAUSA DOS OUTROS, NÉ? EU CHEGUEI A FAZER ISSO DE, SE CALHAR, TAPAR-ME MAIS UM BOCADO QUANDO IA PRA DISCOTECA, MAS QUANDO PERCEBI QUE EU É QUE ESTAVA ERRADA AO TENTAR MUDAR-ME, EU TENTEI VOLTAR OUTRA VEZ AO QUE ERA. EU GOSTO DE IR PRA NOITE COM UM TOP UM BOCADO MAIS DECOTADO PORQUE GOSTO, PORQUE ME SINTO BEM, NÃO É, EU FAÇO, EU VOU. NÃO QUERO SABER SE OS OUTROS ESTÃO LÁ...QUE VÃO ATRÁS DE MIM... SE VÃO ATRÁS DE MIM, O PORBLEMA É DELES, EU NÃO OS VOU DAR ATENÇÃO. (05:00) ELES TÊM QUE ESTAR NO LADO DELES E EU TENHO QUE ESTAR NO MEU LADO. EU NÃO VOU METER-ME COM ELAS POR QUE QUE ELAS TÊM QUE SE VIR A METER COMIGO, NÉ?!"

Scanned with CamScanner

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Metodes Sorriso, residente em _____,
portador do número de identidade nº / CC nº _____ embaixo em
_____ por _____ declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme Documentário sobre o Acidente de
realizado por Viva Sem da Força e produzido por Viva Sem da Força em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videocassetes, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizações mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo, através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de payper view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expreso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

16/02/2019
(Data)

[Assinatura]
(Assinatura)

Núria M. - Pg 01

NÚRIA MELO
DECOUPAGÊ CAM 01:

CLÍPE MVI_2769
TC:

00:49 – “EU ACHO QUE ASSÉDIO SEXUAL É QLQ FORMA DE EXPRESSÃO VERBAL OU FÍSICA QUE QUEBRA O CERTO LIMITE DA INTIMIDADE OU DA ESFERA PESSOAL DE CADA PESSOA. É QUALQUER INTENÇÃO QUE QUEBRE ISSO, NÃO É? CADA PESSOA TEM A SUA ESFERA DE INTIMIDADE QUE NÃO DEVE SER QUEBRADO E QUANDO ISSO ACONTECE, ACHO QUE PODE CHAMAR-SE DE ASSÉDIO SEXUAL”.

PRIMEIRO ASSÉDIO (PRESENCIOU A MÃE)

01:19 – “PODE TER SIDO MAIS CEDO, MAS A PRIMEIRA VEZ QUE EU SENTI ASSÉDIO SEXUAL FOI UMA VEZ EU IA COM A MINHA MÃE E COM A MINHA IRMÃ NA RUA NO PORTO E ESTAVA UMA OBRA, ESTAVAM LÁ UNS OPERÁRIOS DESSA OBRA E ELES DISSERAM UMA COISA QUE FOI... (PENSATIVA) ‘OH BOA, QUEM ME DERA TER UMA MÃE IGUAL A TUA’. E ISSO É UMA SITUAÇÃO QUE NÓS COMENTAMOS ATÉ HOJE, POR VEZES, EM JEITO DE BRINCADEIRA, MAS MUITAS VEZES, POIS, FICAMOS A PENSAR SOBRE ISSO. O QUÊ... POR QUE AQUILO, NÉ? NÓS ÍAMOS, SIMPLEMENTE, TRÊS PESSOAS A PASSEAR, E EU TINHA 10 ANOS, NÃO É, E ESSE COMENTÁRIO... [POR QUÊ? A QUESTÃO QUE MUITAS VEZES NOS PERGUNTAMOS É “POR QUE ISSO? POR QUE QUE ACHAM QUE TÊM ESSE DIREITO DE CHAMAR ‘BOA’, ‘QUERO UMA MÃE IGUAL A TUA’, QUANDO SE TEM ALI UMA CRIANÇA NO MEIO? ISSO TORNA A SITUAÇÃO MUITO DESCONFORTÁVEL PRA QUEM A VIVE, PRAS PESSOAS QUE ESTÃO À VOLTA... FICA SEM SABER MUITO BEM O QUE FAZER. LEMBRO-ME Q NA ALTURA SEGUIMOS EM FRENTE PORQUE, SE CALHAR, A MINHA MÃE TAMBÉM NÃO ME QUERIA SUJEITAR A NENHUMA DISCUSSÃO, A NENHUM DESCONFORTO, NÃO É, TAVA EU, NÉ, A MAIS NOVA, E ACHO QUE, SE CALHAR NÃO RESPONDEU, SE CALHAR, ELA NÃO INTERAGIU COM ELES POR UMA QUESTÃO TAMBÉM DE ME PROTEGER A MIM E SEGUIU EM FRENTE O QUE, SE CALHAR, ISSO.. DEVIA TER DITO PORQUE ELES ESTÃO ALI TODOS OS DIAS, PASSAM POR ALI MILHARES DE PESSOAS TODOS OS DIAS NO CENTRO DO PORTO E SE CALHAR, ELES ESTÃ SEMPRE A FAZER”.

COMO VC SE SENTIU?

02:52 – “EU ERA MUITO NOVA, NÃO SEI SE PERCEBI MUITO BEM O QUE QUE ERA AQUILO, LEMBRO-ME, RECORDO-ME PERFEITAMENTE DA SITUAÇÃO, MAS SE CALHAR NÃO PERCEBI MUITO BEM O QUE QUE AQUILO SIGNIFICAVA, MESMO A FRASE ‘OH, BOA!’, EU, SE CALHAR, NA ALTURA, EU NÃO SABIA MUITO BEM QUE ISSO TAVA A REFERIR-SE AO CORPO, ÀS PESSOAS, OU QUE TINHA UM CARIZ SEXUAL NAQUILO QUE ELE ESTAVA A DIZER, NÃO É. UM COMENTÁRIO MAS, SE CALHAR, NA ALTURA NÃO PERCEBI MUITO BEM. AGORA, TEMOS MUITO MAIS CONSCIÊNCIA DO QUE ISSO ERA NA ALTURA, NÃO É? NAQUELE DIA, SE CALHAR, PASSOU UM BOCADINHO DESPERCEBIDO. (03:23) PERCEBI QUE ERA UMA SITUAÇÃO QUE NOS DEIXOU AS TRÊS DESCONFORTÁVEIS, MAIS A ELAS PORQUE JÁ SABIAM O QUE SIGNIFICAVA, NÃO É, E MESMO EU PENSEI “PQ Q AQUELE SNEHOR ESTÁ A FALAR DAQUELA MANEIRA”.

*Video 07
Primeira vez...
(mãe dela)
10*

*Video 01/02
cont. 11 minutos
como sentiu*

Scanned with CamScanner

QUEM ME DERA TER UMA MÃE IGUAL A TUA' - O QUE QUE ISSO SIGNIFICA?... MAS NA ALTURA, SE CALHAR, NÃO ENTENDI MUITO BEM, SENTI-ME UM BOCADINHO DESCONFORTÁVEL MAS PELA SITUAÇÃO EM SI, NÃO PERCEBI MUITO BEM QUE, AQUILO PODERIA SER ASSÉDIO, QUE ERA AQUELE PIROPO COM CARIZ SEXUAL E JÁ A TENTAR CRIAR ALI ALGO, ALGUM TEMA DE CONVERSA COM AQUELAS PESSOAS QUE ESTAVA ALI A PASSAR".

contin. vídeo 01/05

PRIMEIRO ASSÉDIO DELA

04:10 - "NA ALTURA, SE CALHAR, FALÁVAMOS DE BRINCADEIRA, MAS HAVIA UMA SITUAÇÃO QUE FAZIAM MUITO QUANDO EU ANDAVA NA PREPARATÓRIO, NO QUINTO ANO, OU SEJA, DEZ ANOS, QUE FAZIAM QUE ERA A BRINCADEIRA DOS RAPAZES DAS OUTRAS TURMAS, OU SEJA, RAPAZES QUE NÃO CONHECIAMOS, QUE NÃO TÍNHAMOS QUALQUER CONTACTO NAS AULAS, NÃO CONHECIAMOS, NÃO ERAM AQUELES AMIGOS DE INFÂNCIA, NÉ, EM QUEM TU TENS CONFIANÇA E PODIAS DIZER "ESTÁ QUIETO", OU.. NÃO, É? (04:37) NÓS NÃO TÍNHAMOS NENHUM CONTACTO COM ELES, ELES ERAM ALUNOS DE OUTRAS TURMAS, DAS TURMAS DAS SALAS VIZINHAS QUE DURANTE OS INTERVALOS, ENQUANTO NÓS ESTÁVAMOS A PASSAR, QUER FOSSE PARA IR AO BAR, QUER ESTIVÉSSEMOS NA CONVERSA, ELES PASSAVAM, APALPÁVAM O RABO E SEGUIAM. MAS ISTO... EU ANDEI NESTA ESCOLA DURANTE DOIS ANOS E ISTO ACONTECEU DURANTE O QUINTO ANO E O SEXTO ANO, QUE DEVERIA SER NA ALTURA QUE TINHAM VISTO ALGUÉM A FAZER ISSO, NÃO É, TIVERAM ALGUMA CONSCIÊNCIA DE QUE AQUILO CAUSAVA, NÉ... (05:04) PORQUE AS COISAS TAMBÉM ELES FAZEM A ESPERA DE ALGUMA REAÇÃO, É, AÇÃO/REAÇÃO, E AQUILO TB, NÉ, AQUILO REVOLTAVA-NOS, NÃO É, PORQUE NÓS TB NÃO PERCEBIAMOS MUITO BEM O QUE ERA AQUILO, SENTÍAMOS DESCONFORTÁVEL PORQUE ESTAVAM A ENTRAR NA TAL ESFERA DA NOSSA INTIMIDADE, DAQUILO QUE É NOSSO, SENTÍAMOS NOS DESCONFORTÁVEIS, CHATEAVAMOS COM ELES, NO DIA SEGUINTE, ELES VOLTAVAM A PASSAR E VOLTAVAM A FAZER. (05:28) ERA NORMALMENTE A RAPARIGAS MAIS VELHAS, ELES COSTUMAVAM SER MAIS NOVINHOS E FAZIAM ISSO ÀS RAPARIGAS MAIS VELHAS, SE CALHAR, POR ESTAREM MAIS DESENVOLVIDAS OU PORQUE ELES ACHAVAM QUE... NÉ..., NÃO IAM FAZER ÀS DAS TURMAS DELES QUE QUE OS CONHECIAM E QUE ESTAVAM ALI TODOS OS DIAS. IAM ÀS DESCONHECIDAS E PASSAVAM UMA SAPATADA NO RABO E CONTINUAVAM A CORRER".

Vídeo 1.1
1.º assédio
escola

2.º

Vídeo 05
como se sentiu?

PROFESSOR ASSEDIADOR

06:00 - "PASSAMOS MUITO TEMPO DA NOSSA VIDA NO MEIO ESCOLAR E ACHAMOS QUE ESTAMOS PROTEGIDOS NAQUELE MEIO, ONDE QUER O S ALUNOS, QUER S PROFESSORES, NOS PROTEGEM, NÃO É? (06:09) E ENTÃO EU TIVE UMA SITUAÇÃO UMA VEZ COM UM PROFESSOR - EU E TODA GENTE DA TURMA DE EXTENSÃO (?), E AINDA COMENTAMOS ISSO HOJE EM DIA- (06:18) EU TINHA 15 ANOS E HAVIA UM PROFESSOR QUE ELE NOS TOCAVA, E TOCAVA DE FORMA QUE NÓS NÃO QUERÍAMOS, NÃO É? ERA.. MASSAGEAVA-NOS O BRAÇO, AGARRAVA-NOS PARA FALAR CONOSCO, SEMPRE TOQUE, NUNCA HAVIA UM 'VEM CÁ, POR FAVOR', NÃO, HAVIA SEMPRE TOQUE, HAVIA PEDIDOS DE 'AH, TÁS AQUI UM BOCADINHO TENSA, POSSO MASSAGEAR-TE?' E NÓS AFASTÁVAMOS E ISSO 'MAS POR QUÊ QUE ESTÁS A FASTAR-TE?' E QUANDO PENSAMOS QUE É UMA PESSOA DE AUTORIDADE, É UM PROFESSOR,

Vídeo 1.1
assédio escola

4.º

TEM QUE NOS DAR UMA NOTA, ESTAMOS ALI A SER AVALIADOS, TEMOS QUE O RESPEITAR, SE CALHAR, NÃO FALAR COMO FALAMOS COM UMA PESSOA NA RUA, O QUE QUE ESTÁS A FAZER?' (INTERROMPE POR CAUSA DA CÂMERA E RECOMEÇA): (07:03) - "QUANDO NÓS PENSAMOS QUE É UM PROFESSOR, É UMA PESSOA DE AUTORIDADE, NÉ, UMA PESSOA QUE NOS ESTÁ A PROTEGER, NÓS SENTIMOS ALGUMA PROTEÇÃO NOS PROFESSORES, MAS AO MESMO TEMPO, ESTÁ ALI PRA NOS DAR UMA NOTA, ACONSELHA-NOS NA NOSSA VIDA, E DEPOIS TEM ESTE TIPO DE ATITUDES QUE DEIXAM OS ALUNOS DESCONFORTÁVEIS E, ACHO QUE, SEM DÚVIDAS, É UMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO... PERGUNTAR A UM ALUNO SE PODE FAZER UMA MASSAGEM, TENTAR MASSAGEAR QUANDO UM ALUNO SE AFASTA E DIZ 'NÃO QUERO' E 'MAS PQ QUE NÃO QUERES? NÃO ESTOU A TE FAZER NADA! SÓ TE ESTOU A TOCAR NO BRAÇO! SÓ TE ESTOU A TOCAR NAS COSTAS', ACHO QUE É MESMO MUITO MAU! (07:37) E, POR EXEMPLO, CHEGUEI A MUDAR ALGUNS HÁBITOS PARA QUE ISTO DEIXASSE DE ACONTECER E AÍ, EU PERCEBI REALMENTE ISTO: 'ISTO ESTÁ A MUDAR REALMENTE A MINHA VIDA'! EU, AO INVÉS DE IR OU COM O CABELO SOLTO OU COM O CABELO AMARRADO, IA COM O CABELO AMARRADO COM UMA TRANÇA SO PRA ELE NÃO VIR ENCARACOLAR O MEU CABELO. ELE TINHA TENDÊNCIA DE VIR FAZER ISSO, ENTAO, AS RAPARIGAS MUDARAM OS HÁBITOS DELAS TRAZENDO TRANÇAS, TRAZENDO PUXOS, PARA QUE, PELO MENOS ESTA SITUAÇÃO JÁ FOSSE COMPENSADA. CLARO QUE NÃO ÍAMOS CORTAR OS BRAÇOS PARA QUE ELE NÃO NOS VIR MASSAGEAR OS BRAÇOS, MAS NESTA QUESTÃO DO CABELO, ONDE ELE CONSECUTIVAMENTE NOS TENTAVA FAZER FESTAS, NÓS MUDÁVAMOS A NOSSA FORMA DE ESTAR UM BOCADINHO PARA PREVENIR QUE ELE FIZESSE ISSO".

Video 1-1
analisar a vida
(9:17)

Video 1-1 ou
Video 05

COMO SE SENTE?

08:49- "EU ACHO QUE SÓ A PARTIR DE UMA CERTA IDADE QUE TU CONSEGUES PERCEBER QUE AQUILO QUE TE ESTÃO A FAZER É ERRADO, TU MUDAS DE ATITUDE... (DÁ PAUSA)... (08:56) E SENTES-TE ENOJADA, SENTE QUE AQUILO QUE A PESSOA TE ESTÁ A FAZER ESTÁ A TE FALTAR COM O RESPEITO PORQUE ESTÁ A TE FAZER UMA COISA QUE TU NÃO DISSESTE QUE PODIA" (09:12) TU QUANDO CONHECES UMA PESSOA TU CUMPRIMENTA, OU DÁS DOIS BEIJINHOS. O ABRAÇO, SE NÓS PENSARMOS ASSIM, É UMA COISA QUE, SE CALHAR, JÁ É MAIS Á FRENTE, JÁ HÁ MAIS CONTACTO. PORQUE QUE AQUELA PESSOA PASSA POR MIM E ME DÁ UMA SAPATADA NO RABO? ONDE É QUE EU PERMITI ISSO? ONDE É QUE EU PERMITI ALGUÉM QUE ME DISSESSE 'ÉS TODA BOA?', NÃO É? ESSAS EXPRESSÕES E ESSE CONTACTO FÍSICO. (FINAL DO CLIPE)

Video 05
como se sente



CLIQUE MVI_2770

(CONTINUANDO) 00:00 - "... DEIXAM AS PESSOAS COMPLETAMENTE DESCONFORTÁVEIS, FAZEM COM QUE AS PESSOAS MUDEM ALGUM HÁBITO, ALGUMA POSTURA... ISTO NÃO DEVIA ACONTECER, NÃO É! NÓS DEVIAMOS SENTIRMOS BEM SEM TER QUE NOS VESTIMOS, COMO NOS ARRANJAMOS, COMO INTERAGIMOS COM UMA DETERMINADA PESSOA, PORQUE SABEMOS QUE SE NÓS DEIXARMOS QUE ISTO ACONTEÇA AQUELA BARREIRA VAI SER SEMPRE QUEBRADA E A PESSOA VAI SEMPRE ABUSAR PRA SEMPRE, E ISSO É MESMO MUITO DESCONFORTÁVEL E MEXE MUITO COM O CORPO DA PESSOA, NÉ, DEIXA UM BOCADO A AUTOESTIMA... E NÃO DEVAI!

(9:17)

Núria M. - P04

(00:35) - "EU SOU UMA PESSOA OTIMISTA, E TENHO UMA BOA AUTOESTIMA E MUITAS VEZES EU MUDEI ALGUNS HÁBITOS PORQUE ISTO ESTAVA REALMENTE A MEXER COMIGO E É MUITO GRAVE!"

Video 05/
+
part.
90

O QUE MUDOU EM VC DEPOIS DO ASSÉDIO?/ COMO PASSOU A REAGIR?

01:02 - "ATÉ UMA DETERMINADA ALTURA, EU OUVI OU ESTAS SITUAÇÕES ACONTECIAM E EU CONTINUAVA... POR VERGONHA, PORQUE NÃO QUERIA CAUSAR ALI... QUE ACONTECESSE UMA SITUAÇÃO MAIS DESCONFORTÁVEL E CONTINUAVA, E IGNORAVA. (01:18) A PARTIR DE UMA CERTA ALTURA, COMECEI A OLHAR E A RESPONDER, EU TB SOU UM BOCADO TÍMIDA NESSAS SITUAÇÕES ENTÃO, SE CALHAR, ATÉ DEVIA RESPONDER MAIS, OU PERGUNTAR MAIS,

NA RUA

(01:26) ISSO ACONTECE MUITAS VEZES, EU ANDO MUITAS VEZES NA RUA E É MUITO COMUM O PESSOAL PASSAR POR MIM E OLHAR, OU COMENTAR, NORMALMENTE QUANDO ESTÃO DOIS OU TRÊS RAPAZES, DOIS OU TRÊS HOMENS ADULTOS JÁ, FAZEREM ALGUM TIPO DE COMENTÁRIO... (01:42) SINCERAMENTE? NÃO REAJO MUITO. POR MEDO, POQUE ESTOU SOZINHA, QUANDO TB TÁ MUITA GENTE ELES NÃO COSTUMAM FAZER ISSO... MAS PQ ESTOU SOZINHA NÃO COSTUMO REAGIR MUITO, NÃO TENHO AQUELA FORÇA E AQUELA CORAGEM QUE, SE CALHAR, NÃO DEVIA SER PRECISO, NÃO É, MAS.. DE ENFRENTAR E DE DIZER 'MAS PQ Q ESTÃO A FAZER ISSO? O QUE QUE ESTÁ A PASSAR AQUI?'. (02:03) JÁ OLHEIVÁRIAS VEZES MAS... SE CALHAR.. NEM FOI MUITO INTIMIDADOR. SE CALHAR, NEM PERCEBERAM MUITO BEM QUE EU ESTAVA A OLHAR E A PENSAR 'O QUE ESTÁ A ACONTECER?'. SE CALHAR, A PARTIR DE AGORA, VOU TER MAIS ESTA DISPOSIÇÃO".

Video 02
assédio rua
10

ASSÉDIO NA NOITE

02:44 - "JÁ TIVE SITUAÇÕES DE SAIR A NOITE, NÃO SOU MUITO DE SAIR À NOITE, MAS JÁ FUI, DE ESTAR COM AS MINHAS AMIGAS E TANTO HOMENS COMO MULHERES SE APROXIMARAM DE MIM COM O INTUITO DE CHEGAREM PRÓXIMAS, DE TOCAREM, TANTO HOMENS COMO MULHERES, DE TENTAREM AGARRAR, DE QUEREREM DANÇAR À FORÇA, DE SE CHEGAREM E NÓS AFASTAMOS E VOLTAREM A CHEGAR-SE E NÓS NOS AFASTAMOS E QUASE COMO UMA PERSEGUIÇÃO DENTRO DE UM ESPAÇO FECHADO, NÃO É, EM QUE NÓS REALMENTE NÃO ESTÁVAMOS A FUGIR, SÓ ESTÁVAMOS A AFASTAR-NOS, SÓ NÃO ESTÁVAMOS A GOSTAR DAQUELE AMBIENTE E NOS AFASTAMOS, E CHEGAM A TOCAR E A QUEBRAR AQUELA BARREIRA.. DO TOQUE...QUE NÃO FOI PERMITIDA".

Video 03
assédio noite
40

ROUPA INTERFERE NO ASSÉDIO?

03:43 - "ACHO QUE AQUELA EXPRESSÃO 'UM HOMEM NÃO CONSEGUE VER UM RABO DE SAIAS' DÁ LOGO ESSE COMENTÁRIO ASSIM, NÃO É BEM ASSIM. PORQUE ACHO DE QLQ MANEIRA QUE ESTEJAM CM UM 'QUISPO', OU UMA 'GABARDINA', BOTAS ATÉ AOS JOELHOS E NÃO SE VÊ NADA ACHO QUE NÃO É ISSO QUE DIFERENCIA" (04:07) "HÁ PESSOAS COM ESSA ATITUDE QUE ELAS JÁ A TEM QUER, A PESSOA ESTEJA TODA À MOSTRA, QUER ESTEJA TODA TAPADA, ELES - E ELAS - VÃO TER ESTA ATITUDE EM

Scanned with CamScanner

QUALQUER SITUAÇÃO. NÃO ACHO QUE A ROUPA SEJA UM PONTO FUCRAL PARA ESSES PIROPOS, ESSES BOATOS, ESSE ASSÉDIO”.

O QUE DIRIA PRA HOMEM

05:05 – “NENHUMA MULHER ESTÁ À ESPERA, SÓ PQ VESTIU UMA MINI-SAIÁ, SÓ PORQUE SAIU À RUA, QUE ALGUÉM DIGAM ‘ÉS TODA BOA’ OU ‘QUERIA ESTAR CONTIGO’, NINGUÉM ESTÁ À ESPERA DISSO E ISTO ELES ESTÃO... (05:20) QUEM FAZ ISSO, ESTÁ A FALTAR COM O RESPEITO, MEXE COM A AUTOESTIMA DA PESSOA E É SEM DÚVIDA UMA FALTA DE RESPEITO, NÃO ACRESCENTA NADA! NGM SAI À ESPERA QUE ISSO ACONTEÇA, NÃO QUER QUE ISTO ACONTEÇA, FOGE DE SITUAÇÕES DESSE TIPO... **ESSA ATITUDE NÃO VALORIZA EM NADA A MULHER É QUEM O ESTÁ A FAZER QUE NÃO ACHÉ QUE É UM ELOGIO, NÃO É ELOGIOSO. ATÉ, É UM BOCADO NOJENTO, NÃO É, ESSA VONTADE COM QUE DESEJAM UMA PESSOA QUE NÃO CONHECEM, QUE PASSOU NAQUELE MOMENTO, ISSO NA VERDADE, SE NÓS PENSARMOS BEM, ISSO NA VERDADE NÃO É DESEJO, NÃO É, NÓS QUANDO QUEREMOS ESTAR COM ALGUÉM HÁ MUITAS OUTRAS COISAS PRA ALÉM DE UMA SIMPLES PASSAGEM NA RUA, POR ISSO AQUILO, MESMO PRAQUELA PESSOA QUE O FAZ, AQUILO NÃO DEVE SIGNIFICAR NADA, É UMA QUESTÃO DE SENTIREM MAIS SUPERIORES”.**

Video 5a1
Video 5a1
09:00:00
09:00:00
autor

40-
(?)

SUA REAÇÃO PROVOCOU QUE REAÇÃO NELES?

06:59 – “EU ACHO QUE COMO AINDA MUITAS MULHERES NÃO REAGEM, QUEM LANÇA ESSAS BOCAS NÃO ESTÁ À ESPERA DE UMA REAÇÃO E POR ISSO, ESTÁ CONFIANTE, SE SENTE UM SER SUPERIOR ENTÃO NÃO ESTÁ À ESPERA DE UMA REAÇÃO. ENTÃO, QND A REAÇÃO ACONTECE, QUANDO HÁ O OLHAR, QUANDO HÁ O ‘QUE ESTÁ A PASSAR?’, ‘O QUE É ISSO?’, ‘POR QUE ESTÁS A FALAR PRA MIM?’, HÁ UMA RETRAÇÃO DAQUELA PESSOA, PORQUE ELA NÃO ESTAVA À ESPERA QUE DO OUTRO LADO ALGUÉM O CONFRONTASSE.. E POR ISSO, EU ACHO QUE DEVEMOS CONFRONTAR ESTAS SITUAÇÕES QUE NOS DEIXAM DESCONFORTÁVEIS, TENTAR NOS SUPERARMOS E DIZERMOS, NÃO, TENHO QUE DIZER ALGUMA COISA, PQ, DO OUTRO LADO, COMO AINDA ISSO NÃO ACONTECE MUITO, ELES FICAM ‘UI, AQUELA PESSOA RESPONDEU-ME? EU FAÇO ISTO HÁ DEZ ANOS! COMO ASSIM AGORA ESTA RAPARIGA ESTÁ A CONFRONTAR-ME?’. ACHO QUE A REAÇÃO DELES É DE SURPRESA.”

O QUE PRECISA MUDAR?

08:32 – “EU ACHO QUE É SUPER CULTURAL. ACHO QUE A EDUCAÇÃO. NA ESCOLA DEVERIA HAVER UM ACOMPANHAMENTO PARA QUESTÕES MAIS TEATRAIS, QUER PARA QUESTÕES DE CIVISMOS. ACHO QUE NÃO EXISTE UMA GRANDE APOSTA NAS DIFERENTES VERTENTES E ACHO QUE O CIVISMO.

08:55– “EU TIVE EDUCAÇÃO CÍVICA ATÉ AO QUINTO ANO E, DE REPENTE, DESAPARECEU, E NEM ATÉ AO QUINTO TEM! NÓS AÍ DEBATÍAMOS QUESTÕES DO DEVER, DO DIREITO, DE COMO É QUE AS PESSOAS SE PORTAM EM SOCIEDADE E, DE REPENTE, ISSO ACABOU! E ISSO NÃO FAZ SENTIDO, DEVIA CONTINUAR PQ... É DE PEQUENINO QUE AS COISAS SE COMEÇAM A FORMAR E PASSAMOS TANTO TEMPO NA ESCOLA QUE DEVIA HAVER UMA FORMAÇÃO MAIS PARA A CIDADANIA E PARA A CRIAÇÃO DO SER-HUMANO MAIS ENRAIZADA NESTES PRINCÍPIOS **TERMINOU O CLIPE**

CLIFE MVI_2771

(CONTINUANDO) 00:00 – “MUITAS VEZES NÓS SABEMOS QUE O QUE SE PASSA EM CASA MOLDA O SER-HUMANO, NÉ, E SE NA ESCOLA TENTARMOS REGULAR MELHOR ESSES PRINCÍPIOS ACHO QUE ISSO MELHORARIA IMENSO!”

FALAR SOBRE ASSÉDIO AINDA É TABU?/ PROFESSORES PRECISAM SER CAPACITADOS

00:56 – “EU ACHO QUE DEVE FALAR SIM DESSES TEMAS NAS ESCOLAS MAS AO MEMSO TEMPO DEVEM SE ESCOLHER BEM OS PROFISSIONAIS PRA FALAR SOBRE ESSE TEMA NAS ESCOLAS. PORQUE MUITAS VEZES UTILIZAREM UMA OU OUTRA AULA, AH É PQ É UM PROFESSOR DE PORTUGUES, AH É PQ É PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ISSO FAZ COM QUE MUITAS VEZES SE ABRAM PORTAS QUE DEVIAM ESTAR FECHADAS, PORQUE AS VEZES OS PROFESSORES NÃO TEMA FORMAÇÃO PRA FALAR DAQUELES ASSUNTOS E ENTRAM POR UM CAMINHO QUE, SE CALHAR, PARA OS MIÚDOS DE 10 ANOS, NEM DEVIAM SER TOCADOS, NÉ? (01:24) A PARTE DA SEXUALIZAÇÃO, QUER DA MULHER, QUER DO HOMEM, (01:28) **JÁ TIVE CASOS EM QUE OS PROFESSORES INCENTIVAVAM ISSO, NÓS TÍNAHMOS 14 ANOS, 15 ANOS, E ELES ESTAVAM A INCENTIVAR AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS SEXOS, NÉ?** ISSO TAMBÉM ME DEIXA A QUESTIONAR ATÉ QUE PONTO É QUE SERIA AQUELE DOCENTE O INDICADO PARA FALAR DAQUELA MATÉRIA QUE EU CHEGAVA A CASA CHOCADÍSSIMA, COMO ASSIM?!” (01:49) – “AGORA O MEU PROFESSOR ESTÁ A PERGUNTAR AOS MENINOS O QUE É QUE ELES ACHAM DAS MENINAS E PRA ANALISAREM ‘OLHA, DIZ-ME ALI, AQUELA TUA COLEGA, ACHAS QUE É JEITOSA, ACHAS QUE TENS INTERESSE NELA SEXUALMENTE?’. POR ISSO, ESSA FORMAÇÃO TEM QUE EXISTIR SIM E ESSES TABUS TEM QUE SER QUEBRADOS, MAS COM PROFISSIONAIS. PORQUE TER EDUCAÇÃO SEXUAL COM UM PROFESSOR QLQ SÓ PQ É O QUE ESTÁ DISPONÍVEL TBACHO QUE É UMA MÁ FORMA DE QUEBRAR ESTES TABUS. PQ...”

PROFESSOR ESTIMULANDO ALUNOS SEXUALMENTE

02:34 – “**TIVE UMA VEZ UM PROFESSOR QUE, FOI O QUE FOI NOMEADO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO SEXUAL, MAS ELE JÁ TINHA ESTE TIPO DE COMENTÁRIOS BEM ANTES DE ESTARMOS NESTE CONTEXTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL QUE ERA, ENTÃO ‘O QUE É QUE TU ACHAS DAS MAMAS DA TUA COLEGA?’ ‘! COMO ASSIM, ALGUÉM PERGUNTA ISTO?! ‘TU ACHAS QUE A TUA COLEGA GOSTA MAISDE.. DE SER TOCADA NAS MAMAS OU ACHAS QUE.. QUAL É A PARTE QUE TU ACHAS MAIS SENSÍVEL NO CORPO DA TUA COLEGA?’! E NEM SEQUER ERA UMA QUESTÃO O QUE QUE O HOMEM ACHA Q É MAIS SENSÍVEL NO CORPO DE UMA MULHER OU VICE-VERSA OU DUAS MULHERES, NÃO! ERA ‘TU’ DA ‘TUA COLEGA’! QUE NOS DEIXAVA A NÓS NUMA SITUAÇÃO COMPLETAMENTE DESCONFORTÁVEL, DESLOCALIZADOS DAQUELA... SÓ QUERÍAMOS SAIR DALI! EU PENSAVA ‘O QUE EU ESTOU AQUI A FAZER?’ COMO ASSIM? ELE ESTÁ A PERGUNTAR AO MEU COLEGA O QUE ELE ACHA DAS MINHAS MAMAS? ISTO É IMPENSÁVEL NUMA SITUAÇÃO DE CONTEXTO DE AULA, ONDE TU ACHAS QUE ESTÁS PROTEGIDO E QUE AQUELE DOCENTE TE ESTÁ A EDUCAR MAS, COMO ASSIM, ELE TE ESTÁ A PERGUNTAR ISSO?! COMO ASSIM ELE TE TOCA? CMO ASSIM ELE INCENTIVA O TOQUE ENTRE DUAS PARTES QUE SÓ ESTAVAM ALI PRUMA AULA?! ISSO É MUITO QUESTIONÁVEL!’ (03:44) ‘ISTO NÃO É EDUCAÇÃO SEXUAL DE TODO!’**”

Violência
Violência na
escola
70

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Núria Melo, residente em _____, portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº _____, emitido em _____ por _____, declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme _____, realizado por yone da Fonte, e produzido por yone da Fonte em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- a) A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- b) A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- c) A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- d) Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expreso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

19.fev.2019
(data)

Núria Melo
(assinatura)

Rita Leão, 39 anos, estudante de fisioterapia

Rita L. P8-01

RITA LEÃO – ESTUDANTE FISIOTERAPIA
DECOUPAGÊ CAM 01:

CLIPE MVI_2766
TC:

O QUE É ASSÉDIO?

01:31 – “ASSÉDIO SEXUAL É QUALQUER FORMA DE CHEGAR A UMA PUTRA PESSOA QUE NÃO SE CONHECE, OU MESMO QUE SE CONHECE, SEM CONSENTIMENTO. PODE SER PALAVRA, PODE SER GESTO, PODE SER AÇÃO.. PRA MIM, ISSO É ASSÉDIO SEXUAL”.

O QUE PROVOCA/PODE PROVOCAR?

02:00 – “PODE PROVOCAR DESCONFORTO, PODE PROVOCAR NOJO, PODE PROVOCAR RAIVA E PODE IR ATÉ MUITO MAIS LONGE DO QUE ISSO E PODE SE TORNAR TRAUMÁTICO”.

PRIMEIRO ASSÉDIO

02:30 – “A PRIMEIRA VEZ QUE EU SENTI UMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO EU TINHA 10 ANOS. ESTAVA NO MEU QUINTO ANO E ESTAVA NO MEU LOCAL ESCOLAR, ESTAVA A BRINCAR COM OS MEUS COLEGAS, MAIS COM COLEGAS, EM QUE HAVIA COMPANHEIROS DE OUTRAS TURMAS, MAIS VELHOS. ESTÁVAMOS NORMALMENTE A BRINCAR APANHADA E ALGUNS DELES, ESPECIALMENTE OS MAIS VELHOS, TINHAM A CONFIANÇA DE QUE PODIAM TOCAR NAS RAPARIGAS. ISSO FOI A MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM ASSÉDIO SEXUAL. NÃO HOUE PALAVRA, HOUE TOQUE. E EU NÃO CONSEGUI... NEM SEQUER SABIA COMO É QUE PODERIA PROTEGER DE ALGUÉM Q ESTAVA A INVADIR O MEU ESPAÇO PESSOAL”.

*Videos 02
1º ano da
Escola
10*

ONDE ELES TE TOCARAM?

[NÃO DÁ A RESPOSTA COMPLETA]
03:36 – “RABO E MAMAS”.

→ 1º ano da Escola Videos 02

COMO SE SENTIU?

03:42 – “SIM, (NOJO)... NOJO DE HAVER ALGUÉM QUE ME PUDESSE FAZER ISSO SEM EU PODER DAR CONCENTIMENTO, MAS QUE ERA DEMASIADO NOVA TB PARA PERCEBER O QUE É ESSA SITUAÇÃO E A QUEM É QUE ME POSSO DIRIGIR PARA PEDIR AJUDA. (04:07) PRIMEIRO, SENTI NOJO DE MIM PRÓPRIA PORQUE, COM DEZ ANOS, JÁ TINHA MAMAS, JÁ TINHA UM CORPO DE MULHER MAS ISSO NÃO DÁ O DIREITO A NINGUÉM DE FAZER ALGUMA COISA... SENTI NOJO DE MIM... COM TODOA ESTA QUESTÃO HORMONAL NÃO SABIA COMO REAGIR COMIGO PRÓPRIA E DEPOIS, CLARAMENTE, SENTI NOJO DO RAPAZ, DO SEXO MASCULINO”.

→ Videos 08

*Videos 05
"como se sentiu?"
Nojo*

Scanned with CamScanner

VOLTOU A ACONTECER? (FICOU MAIS AGRESSIVA)

04:51 – “NÃO. A PARTIR DESTA ALTURA, TORNEI-ME UMA PESSOA MUITO MAIS AGRESSIVA. OU SEJA, PODERIA NÃO TER HAVIDO RÉPLICAS DE SITUAÇÕES DE ASSÉDIO SEXUAL, MAS SEMPRE QUE EU SENTIA ALGUM TIPO DE INJUSTIÇA – QUE NÃO FOSSE COMIGO, PODERIA SER COM MEUS COLEGAS – EU REAGIA À FORÇA, OU SEJA, EU BATIA NAS PESSOAS (‘TORNEI-ME MUITO MAIS AGRESSIVA’ – EU FALO POR CIMA!)”.

05:28 – “AGORA BUYILLING É UMA PALAVRA QUE SE FALA, NAQUELA ALTURA, SE CALHAR, SÓ SE CHAMAVA ‘ESTUPIDEZ NATURAL DAS CRIANÇAS DE 10 ANOS’ (RIR-SE), **(05:38)** MAS NAQUELA ALTURA HAVIA SEMPRE ALGUÉM QUE SE APROVEITAVA DAS PESSOAS, OU DAS CRIANÇAS OU DOS COLEGAS MAIS FRACOS, QUE NÃO ERAM MAIS FRACOS, ERAM SÓ PESSOAS COM AS SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS, **(05:56)** E A INJUSTIÇA SEMPRE FOI UMA QUESTÃO QUE ME TOCOU MUITO E HOUVE UMA SITUAÇÃO NUMA AULA – NADA A ABONAR EM MEU FAVOR, OU SEJA, PERDI TOTALMENTE A RAZÃO, PORQUE PEGUEI NOS CABELOS DELA, POR ACASO FOI UMA RAPARIGA, TAMBÉM ACONTECEU SITUAÇÕES EM QUE EU BATI EM RAPAZES, NAQUELA SITUAÇÃO ERA UMA RAPARIGA QUE ESTAVA A SER MUITO MAL-EDUCADA COM OUTRA COLEGA E EU PEGUEI NOS CABELOS E BATI COM A CABEÇA DELA CONTRA A MESA”.

AGRESSIVIDADE COMO REPERCUSSÃO DO ASSÉDIO SOFRIDO AOS 10 ANOS

06:44 – “EU ACHO QUE TODOS NÓS... NÃO SEI SE POSSO GENERALIZAR, MAS PELO MENOS EU SOFRI DE BUYILLING, COLEGAS MEUS SOFRERAM DE BUYILLING, MAS AQUELA SITUAÇÃO ESPECÍFICA DE ASSÉDIO SEXUAL... LOGICAMENTE QUE EU SENTIA ‘EU NÃO QUERO QUE ALGUÉM NOVAMENTE SE APROXIME DAQUELA FORMA QUE SE APROXIMOU’, MUITO MENOS A TOCAR NO MEU TERRITÓRIO, NO MEU CORPO”.

ASSÉDIO NA RUA NO PORTO

07:21 – “EU ACHO QUE É O QUE MAJORITARIAMENTE ACONTECE EM TERMOS DE ASSÉDIO SEXUAL. NÃO HOUVE TOQUE, HOUVERAM ALGUMAS PALAVRAS AS QUAIS NÃO REGISTREI PROFUNDAMENTE, **(07:38)** MAS NUM PERCURSO DE UM QUILOMETRO – EU ESTAVA A SENTIR-ME BEM, ESTAVA A SENTIR-ME BEM COM A VIDA, ESTAVA CONTENTE E IA PELA RUA A DESLIZAR E, NUM ESPAÇO DE UM QUILOMETRO, MAIS OU MENOS, HOUVERAM QUATRO HOMENS, MAIS OU MENOS, QUE PARARAM MESMO E FICARAM A OLHAR PRA MIM E A FAZER QUESTÃO DE QUE EU ME SENTISSE INCOMODADA”.

Vídeo 02
Assédio na Rua
5°

COMO SE SENTIU?

08:11 – “ISSO NÃO PROVOCA EM MIM QUALQUER ESPÉCIE DE AUTOCONFIANÇA, BEM PELO CONTRÁRIO, ENTRA DENTRO DO MEU TERRITÓRIO, DO MEU ESPAÇO) PORQUE, CÁ ESTÁ, É UMA CIDADE E EU SOU EDUCADA, DIGO BOA TARDE A TODA GENTE, MAS NÃO ERA COM ESTA INTENÇÃO, NÃO ERA COM INTENÇÃO DE OLHAREM PRA MIM.. OU PORQUE OLHAMOS PARA UMA OUTRA PESSOA QUALQUER PORQUE NOS SUSCINTA CURIOSIDADE, NÃO... ERA COM... ERA ASSÉDIO SEXUAL. E ISSO NÃO ESTÁ CERTO.”

Vídeo 05
Como se sentiu?
Incomodada
10-B

COMENTÁRIO DO AMIGO APÓS ESTA SITUAÇÃO:

08:55 - "NAQUELA ALTURA ERA UMA PESSOA COM QUEM EU Tinha UMA RELAÇÃO UM BOCADINHO ESPECIAL E QUE ME DISSE: 'ENTÃO COM CERTEZA DE QUE É PORQUE ESTÁS COM O NÍVEL DE ENERGIA SEXUAL MUITO ELEVADO E, MAIS UMA VEZ, É UMA EXPRESSÃO MACHISTA QUE ME FEZ SENTIR AINDA PIOR DO QUE O QUÊ AQUELES QUATRO...' (FINAL DO CLIPE)

Videos 02
cont. assédio
na rua
(complementa lista
nº) 4º

CLIFE MVI_2767

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 - "...HOMENS QUE PASSARAM POR MIM E QUE PARARAM E QUE FIZERAM QUESTÃO QUE EU SOUBESSE QUE EU ESTAVA A OLHAR PRA MIM POR TER MAMAS, OU POR TER PERNAS OU BRAÇOS COM PELE À VISTA".

A FORMA DE VESTIR DEVE INFLUENCIAR NO COMPORTAMENTO DE HOMENS NA RUA?

00:24 - "DE TODO. EU SOU LIVRE, TAL COMO TODOS OS SERES HUMANOS SÃO LIVRES, DE VESTIREM AQUILO QUE QUIZER E É TÃO FREQUENTE AS PESSOAS OUVIREM QUE 'AH, CLARO, ESTAVA COM UMA MINI-SAIÁ, ESTAVA COM UM TOP', QUANDO ESTÁ PROVADO QUE A MAIORIA DAS MULHERES QUE SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ESTÃO VESTIDAS DE FATO DE TREINO E DE ROUPAS NORMAIS, PORTANTO, DE TODO, QUE DEVE INFLUENCIAR A FORMA QUE AS PESSOAS DEVEM OLHAR PRA MIM NA RUA".

Videos 05
7º-B

ASSÉDIO NA PRAIA

01:12 - "ESSE DIA FOI MUITO MARCANTE PRA MIM, MAIS UMA VEZ, FOI MUITO TRAUMATIZANTE E ACABAMOS POR, OU PELO MENOS EU SINTO, QUE AINDA... TENHO A SENSACÃO DE QUE AINDA NÃO ME SEI DEFENDER, OU TENHO ALGUM RECEIO DAQUILO QUE ACONTECE".

(INTERROMPE POR CONTA DA LUZ, RECOMEÇA A RESPOSTA)

02:46 - "OUTRA SITUAÇÃO TRAUMÁTICA FOI UMA VEZ QUE ME ACONTECEU NA PRAIA. ESTAMOS A FALAR DE POSSIVELMENTE HÁ 11, 12 ANOS ATRÁS. EU NÃO SOU DO PORTO, SOU DE ÓBIDOS E NAQUELA ALTURA TINHA DOIS CÃES COM OS QUAIS NORMALMENTE IA PASSEAR A PRAIA E ERA INVERNO E A PRAIA ESTAVA COMPLETAMENTE DESERTA, TINHA UM CAFÉ E EU REPAREI QUE TINHA UM OU DOIS CARROS QUE POR ALI ESTAVAM ESTACIONADOS MAS, NORMALMENTE, SOU UM BOCADINHO DISTRÁIDA E FUI ANDAR PELA PRAIA COM OS MEUS CÃES. ENTRETANTO, ESTA PRAIA TEM UMAS DUNAS E, CLARO, EU ESTOU A BRINCAR COM ELAS MAS TAMBÉM ESTOU A OLHAR A VOLTA, ESTOU A APRECIAR A PAISAGEM E, NAQUELE MOMENTO, EU PERCEBI QUE HAVIA UM HOMEM NESTA DUNA QUE NÃO ERA ÓBVIO O QUE ELE ESTAVA A FAZER, MUITO MENOS, A PRESENÇA DELE. OU SEJA, A PRESENÇA DELE IA PELO MESMO CAMINHO QUE EU A DISTÂNCIA, MAS IA NO MESMO PERCURSO. E NEM SEMPRE SE VIA O TRONCO, MUITAS DAS VEZES NÃO ESTAVA EM PÉ, DAVA A IDEIA, LOGICAMENTE, DE QUE ESTAVA A ESPIAR. EM DADO MOMENTO, UM BOCADINHO NA PRAIA E ESTOU TRANQUILAMENTE COM ELAS E, QUANDO EU REGRESSO, PERCEBO QUE ESTE HOMEM JÁ NÃO ESTÁ NA DUNA E QUE JÁ ESTÁ UM CARRO ESTACIONADO AO LADO DO MEU CARRO. AQUILO QUE EU PENSO É 'NÃO QUERO ACREDITAR QUE ESTA PESSOA ESTÁ ESTACIONADA AO MEU LADO', A

Videos 2-1
assédio Praia
1º

Videos 2-1
assédio Praia
3º

Rita L. - Pg 04

VERDADE É QUE ESTAVA. ESTAVA SENTADO NO BANCO DO CONDUTOR E QUANDO EU PASSEI NATURALMENTE ELE SE VIROU E ESTAVA A MASTURBAR-SE". (04:59) "É UMA SITUAÇÃO CHOCANTE. AQUILO QUE EU FIZ FOI... PASSOU MUITA COISA PELA CABEÇA. PRIMEIRO, OLHEI EM VOLTA E NÃO HAVIA NINGUÉM. FIQUEI COM ALGUM RECEIO DE TOMAR ALGUMA AÇÃO DRÁSTICA. AQUILO QUE PENSEI FOI MESMO CHEGAVA LÁ E DAVA-LHE UM MURRO NO PÊNIS E... (ENGOLE...) AQUILO QUE PENSEI FOI MESMO VIOLÊNCIA FÍSICA! (05:36) "TAMBÉM TIVE ALGUM RECEIO PELOS MEUS CÃES PORQUE ELES DEFENDEM-ME MAS NÃO ERAM DE GRANDE PORTE PORTANTO PODIA ACONTECER QUALQUER COISA. A DECISÃO FOI METER OS CÃES NO CARRO E IR EMBORA."

Vídeo 2.1
assédio
físico

3°

MASTURBADOR PERSEGUE ELA

(05:51) MAS ELE CONTINUAVA A MASTURBAR-SE E EU ESTAVA A COMEÇAR A FICAR UM BOCADINHO NERVOSA, E, ENTRETANTO, ELE DECIDE PERSEGUIR-ME. EU NÃO TINHA TELEMÓVEL, NORMALMENTE VOU ASSIM LIVRE SEM PENSAR QUE ME VAI ACONTECER ALGUMA COISA OU QUE VOU SER CONFRONTADA COM ESTA SITUAÇÃO. ENTÃO, FUI PENSANDO EM ALTERNATIVAS: TINHA OBJETOS CORTANTES NO CARRO, PODIA UTILIZAR SE ELE SE APROXIMASSE MUITO NO MEU CARRO OU QUE, DE REPENTE, ELE FIZESSE ALGUMA PARADA BRUSCA E EU NÃO TIVESSE ALGUM TIPO DE REAÇÃO... ELE MANTEVE-SE SEMPRE MUITO PERTO DO MEU CARRO QUILÔMETROS À FRENTE, TALVEZ UNS CINCO, SEIS QUILÔMETROS À FRENTE, EXISTE UM CARRO COM ALGUMAS PESSOAS PARADAS E EU DECIDI: "BEM, VOU PARAR TRANQUILAMENTE SEM LEVANTAR GRANDES...". TAMBÉM NEM SEQUER PENSEI NISSO, NÃO É, NEM SEQUER PENSEI EM PEDIR AJUDA OU DE FAZER QUEIXA, NEM SEQUER ME LEMBRO DE REGISTRAR A MATRÍCULA. OU SEJA, NAQUELE MOMENTO NÃO PENSEI NA MINHA DEFESA OU EM PROCURAR QUE AQUELA PESSOA FOSSE, QUEM SABE, PROCURADA POR ALGUÉM, PELA POLÍCIA... NÃO PENSEI EM NADA, SÓ PENSEI EM SAIR DAQUELA SITUAÇÃO O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL. (07:20) E ENTÃO ASSIM FOI. PAREI NESSE LOCAL ONDE ESTAVAM AS PESSOAS ESTACIONADAS E POR ALI FIQUEI. ELE ABRANDOU, A CERTA ALTURA FICOU UM BOCADINHO MAIS À FRENTE À ESPERA. EU, ENTRETANTO, SAI, FALEI COM PESSOAS, NÃO EXPLIQUEI O QUE ESTAVA A ACONTECER. EXPLIQUEI Q ESTAVA NUMA SITUAÇÃO ESTRANHA MAS NEM SEQUER PEDI AJUDA PORQUE TIVE MEDO QUE ESTA PESSOA PERCEBESSE OU QUE FICASSE MAIS À FRENTE ESCONDIDA E QUE ME PERSEGUISSSE ATÉ A CASA, QUE AÍ SIM, CADA VEZ É MAIS INVASIVO. ENTRETANTO, PASSOU 10, 15 MINUTOS E ELE DESAPARECEU E EU TENTEI IR POR OUTROS CAMINHOS E DEMORAR MAIS TEMPO ATÉ PERCEBER QUE NÃO HAVIA NINGUÉM A PERSEGUIR-ME ATÉ CHEGAR A CASA".

Vídeo 2.1
cont. assédio
físico/perseguição

3°

REAJE SEMPRE QND ASSEDIADA

08:39 – "EU TODOS OS DIAS QUANDO SAIO DE CASA TENHO A CONSCIÊNCIA, E SE CALHAR, AGRADEÇO O FATO DE AGORA TER MAIS FORMAS E FERRAMENTAS DE ME PODER DEFENDER (08:56) AINDA QUE NÃO É FÁCIL. NÃO É FÁCIL PRA TODAS NÓS MULHERES VIVERMOS NESTE MUNDO EXTREMAMENTE MACHISTA E É COMPLICADO E NAS RUAS HÁ PIROPOS, NAS RUAS HÁ ASSÉDIO VERBAL, QUE É ASSÉDIO SEXUAL, E EM

Vídeo 2.3
assédio verbal

4°

Scanned with CamScanner

Rita R. - Pg 05

MUITAS DAS SITUAÇÕES QUE ISTO ACONTECE, EU JÁ REAJÓ. SE OUTRORA, SE HÁ UNS ANOS ATRÁS EU NÃO REAGIA POR... (FINAL DO CLIPE)

Eds as das
(4+)

CLIFE MVI_2768

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 – "... NÃO QUERER PROBLEMAS, POR NÃO QUERER CHATEAR-ME, AGORA NÃO. AGORA, REAJÓ! MESMO QUE SEJAM SÓ OLHARES. MESMO QUE SEJA SÓ AQUELE HOMEM QUE ESTÁ PARADO ENCONSTADO NAQUELA ESQUINA E QUE PASSA UMA QLQ RAPARIGA, UMA QLQ MULHER E QUE ELE DESVIA O OLHAR, OU OLHA, OU ME OLHA A MIM DE CIMA À BAIXO, EU AÍ, NEM QUE SEJA COM UMA EXPRESSÃO DE 'O QUE ESTÁS A FAZER?!' OU COMUM OLHAR, EU REAJÓ! QUER SEJA COMIGO PRÓPRIA, QUER SEJA COM UMA MULHER QUE EU BEJA QUE ISSO ACONTEÇA".

REAÇÃO DELES QUANDO ELA REAJE

00:44 – "A REAÇÃO DOS HOMENS EM GERAL É DE SURPRESA, NÃO ESTÃO À ESPERA QUE ALGUÉM OS ENFRETE. QUANDO ESTÃO SOZINHOS, EFETIVAMENTE, ACALMAM-SE. É MAIS COMPLICADO QUANDO ESTÃO EM GRUPO. QUANDO ESTÃO EM GRUPO, SENTEM-SE LOGICAMENTE PROTEGIDOS E, SE CALHAR, SÃO CAPAZES DE FAZER MAIS UMA OU OUTRA PIADA MAS A COISA ACALMA, FICAM SURPREENDIDOS E HÁ UMA TENDÊNCIA PARA SE AFASTAR".

O QUE DIRIA PROS QUE ACHAM QUE É PIROPO E NÃO ASSÉDIO?

01:54 – "AQUILO QUE EU DIRIA PARA QUALQUER PESSOA, QUALQUER.. ESPECIALMETE HOMEM, OK, PODEMOS COMEÇAR POR AÍ, PRIMEIRO É QUE NÃO TEM O DIREITO DE O FAZER. OU SEJA, NÃO É O FATO DE TEREM NASCIDO HOMEM QUE LHE DÁ O DIREITO DE, DO NADA, ASSEDIAREM, E PRA ELES É ELOGIAREM, PQ NOS VÊEM COMO ESSAS PRINCESAS DE CONTOS DE FADAS COM BAIXA AUTOESTIMA E QUE PRECISAMDE SE SENTIR DESEJADA. NÃO, EU NÃO PRECISO! NÃO É POR AÍ QUE A MINHA AUTOCONFIANÇA VAI MELHORAR, EU PRECISO SIM DE RESPEITO! QUER RESPEITO NA RUA, QUER NO MEU LOCAL DE TRABALHO, QUER NO GINÁSIO ONDE PRATICO DESPORTO, QUER EM ESPORTES DE EQUIPA, SEJA ONDE FOR. PRIMEIRO É RESPEITO. DEPOIS É TENTAR EDUCAR REALMENTE AQUILO QUE ELES FAZEM NÃO É CORRETO. NÃO É CORRETO."

Vídeo 5.1
minha autista
na não vai
melhorar por aí
(20) A

O QUE DIRIA A OUTRA MULHER Q PASSOU/VAI PASSAR POR ASSÉDIO?

03:35 – "AQUILO QUE EU DIRIA A UMA 'RITA' QUE JÁ PASSOU POR ESTA SITUAÇÃO, OU QUE NUNCA PASSOU POR ESTA SITUAÇÃO E PODERÁ PASSAR, É ESTAR EM ALERTA. ESTAR EM ALERTA E NÃO SE DEIXAR MINIMIZAR E MUITO MENOS SENTIR QUE É ELA A CULPADA, QUE É ELA A CULPADA DE LHES ESTAREM A DIZERISSO. NÓS NÃO TEMOS CULPA, PRIMEIRO, NÃO É, ESTA CULPABILIZAÇÃO DAQUILO QUE A MULHER É NESTE MUNDO É ERRADO. (04:20) ENTÃO, AQUILO QUE EU DIRIA É, PRIMEIRO, QUE PROCURE ALGUMA INFORMAÇÃO, QUE PROCURE INFORMAR-SE E DESVENDAR AQUILO QUE É O JUSTO, AQUILO QUE REALMENTE É O ASSÉDIO SEXUAL, FALAR COM PESSOAS QUE VIVERAM ESTA SITUAÇÃO, TENTAR PERCEBER DE QUE FORMA ELA PODE SER MAIS AUTOCONFIANTE PARA QUANDO ISSO ACONTECER, NÃO É? (04:50) NÃO

Vídeo 07
#maneira...
(30) →

Scanned with CamScanner

Rita D. - Pg - 06

TEM QUE SE CALAR E PODE PEDIR AJUDA, E PODE FAZER QUEIXA, E PODE DENUNCIAR, NÃO É. PORQUE AQUILO QUE EU VENHO AQUI DIZER É QUE, DE TODAS ESTAS SITUAÇÕES, E QUEFORAM ALGUMAS SITUAÇÕES, VIVI MUITAS OUTRAS, E QUE NUNCA DENUNCIEI, SEMPRE IGNOREI E TENTEI SEMPRE RESOLVER ISSO COMIGO PRÓPRIA, IGNORANDO O FACTO DE QUE EXISTEM CENTENAS DEMULHERES A VIVEREM O MESMO E QUANTO MAIS NÓS PARTILHARMOS ESTAS SITUAÇÕES MAIS FORTES SEREMOS, NÃO FORTES CONTRA OS HOMENS, DIRETAMENTE, MAS CONTRA ESTAS SITUAÇÕES EM QUE É NECESSÁRIO QUE A SOCIEDADE ALTERE ESTE CONCEITO CULTURAL E O NOSSO PAPEL ENQUANTO MULHER."

{ ? }
ou 05
Video 07
(3)
representar?

SOFRE ASSÉDIO TODOS OS DIAS?

05:55 – "SIM. POSSO AFIRMAR QUE TODAS AS SEMANAS, SEJA DE UMA FORMA OU DE OUTRA, SEJAM OLHARES, SEJAM GESTOS, PIROPOS, ESTE ASSÉDIO VERBAL, VISUAL, SIM, NUMA SEMANA, TODOS OS DIAS, ISTO ACONTECE. (06:15) CLARO QUE HÁ DIAS EM QUE NÓS ESTAMOS MUITO MAIS PREDISPOSTAS DE LUTAR E ENFRENTAR, COMO HÁ VEZES QUE NÃO NOS APETECE NADA E VAMOS IGNORAR, NÃO É? AS VEZES A NOSSA VISÃO PERIFÉRICA CONSEGUE PERCEBER AQUILO QUE ESTÁ A ACONTECER E NÓS OPTAMOS DE CERTA FORMA POIS, HOJE NÃO É DIA PRA ESTA BATALHA, HOJE É DIA PARA OUTRAS BATALHAS. MAS SIM, CLARAMENTE] E ISTO TAMBÉM É IMPORTANTE QUE NÓS PENSEMOS E CONSIGAMOS TRABALHAR. TODOS OS DIAS É DIA DE LUTAR CONTRA ESTA VIOLÊNCIA, NÉ, OS NÚMEROS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER CADA VEZ SÃO MAIS ELEVADOS E EU ACHO QUE É IMPORTANTE NÃO IGNORAR E FAZER TODOS OS DIAS A BATALHA, NEM QUE SEJA ENFRENTAR E DIZER: 'POSSO AJUDAR EM ALGUMA COISA?', 'PASSA-SE ALGUMA COISA?'" (07:15) "MUITAS DAS VEZES, AS FRASES SURPRESA FAZEM MUITO MAIS DO QUE PROPRIAMENTE O ENFRENTAR DE UMA FORMA VIOLENTA".

} anedidada
todos os dias
Video 2.3
(5)

COMO SE SENTE COM OS FALSOS 'PIROPOS'?

07:40 – "QUANDO EU OUÇO ESSES PIROPOS PRIMEIRO, A PRIMEIRA COISA QUE FAÇO É RESPIRAR FUNDO. RESPIRO FUNDO E DIGO, QUE ESTUPIDEZ. JÁ PASSOU A FASE... ALGUNS SIM QUE EU SINTO, QUE NOJO... PROFUNDAMENTE, QUE NOJO... DE CERTA FORMA, DÁ-ME PENA DAQUELA PESSOA DE AINDA TER, NOS TEMPOS QUE CORREM, DE AINDA TER ESTE TIPO DE TENTATIVA DE LIGAÇÃO A OUTRO SER HUMANO QND JÁ SE SABE QUE NÃO FUNCIONA. (08:18) MAS NÃO, ME NÃO SINTO DE TODO ELOGIADA, NÃO PRECISO, PRA MIM ISTO NÃO É ELOGIO] JÁ NÃO SINTO ESTE NOJO, SINTO SO UMA REVOLTA PQ ALGUMA COISA TEM MUDAR E EU ACHO QUE, QUER COM ESTA POSSIILIDADE DE PASSAR ESTA MSG, QUER DIARIAMENTE FALANDO COM MULHERES, QUER DIARIAMENTE MOSTRAR A NOSSA PERSPECTIVA DE QUE NÃO É CORRETO, DE QUE NÃO NOS FAZ SENTIR INFERIORES MAS FAZ-NOS SENTIR QUE SOMOS ALVO DE FALTA DE RESPEITO".

} Video 05
como se sente?
nojo / estupidez
(1) A
{ ? }

Scanned with CamScanner

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Ana Rita Santos Leão, residente em _____,
portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº _____, emitido em _____ por _____, declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme _____, realizado por _____, e produzido por _____ em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- a) A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- b) A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- c) A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- d) Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expresso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

09/02/2019
(data)

Ana Rita Santos Leão
(assinatura)

Decupagem especialistas:

Ana Sofia Neves, psicóloga e investigadora no domínio do gênero

ref. Sofia 18

SOFIA NEVES – PROF UNIVERSITÁRIA / INVESTIGADORA NO DOMÍNIO DO GÊNERO
DECOUPAGÊ CAM 01:

CLIPLE MVI_1083
TC:

CARACTERÍSTICAS DO ASSÉDIO SEXUAL?

01:07 – “O ASSÉDIO SEXUAL É MÚLTIPLO E MANIFESTA-SE DE DIFERENTES FORMAS. PODE SER MAIS SUTIL OU MAIS ESCANCARADO, OBJETIVO. PODE TER QUE VER COM GESTOS, COM OLHARES, COM SITUAÇÕES NÃO MUITO CLARAS MAS QUE INCOMODAM AS VÍTIMAS OU ENTÃO PODE ESTAR MAIS CONDICIONADO COM A ABRPDAGEM FÍSICA, COM O TOQUE E COM A AGRESSÃO, INCLUSIVAMENTE, PORTANTO, PODEMOS QUASE PENSAR NO ASSÉDIO COMO CONTÍNUO DE AÇÕES QUE PODEM NO LIMITE OCASIONAR A PRÓPRIA AGRESSÃO NA VÍTIMA.”

*Vídeo 06
02:10 assédio/
Repercussão
12 B*

COMO VÍTIMA SE SENTE?

01:54 – “A VÍTIMA SENTE-SE CONSTRANGIDA, SENTE-SE COM MEDO, SENTE-SE QUE SUAS ROTINAS SÃO AFETADAS, QUE ACABA POR TER QUE CONDICIONAR A SUA FORMA DE VESTIR, A SUA FORMA DE ESTAR COM RECEIO QUE ALGO LHE POSSA VIR ACONTECER. PORTANTO, O ASSÉDIO ESTÁ PRESENTE ATÉ QUANDO NÃO ESTÁ PRESENTE, O RECEIO DO QUE POSSA VIR A ACONTECER ALGUMA COISA E QUE FAZ COM QUE DE FATO AS OPÇÕES QUE AS MULHERES TOMAM NO SEU COTIDIANO SEJAM CONDICIONADAS POR ESSE MEDO PERMANENTE DE SEREM VÍTIMA DE ALGUM TIPO DE AGRESSÃO SEXUAL.”

*Vídeo 06
Repercussão
Vítima
3*

ESSA MUDANÇA NA ROTINA SE DÁ DE QUE FORMA?

02:45 – “ALIÁS, MUITAS VÍTIMAS CONFESSAM PENSAR ANTECIPADAMENTE NO MODO COMO SE PODEM VESTIR, OU NOS COMPORTAMENTOS QUE PODEM TER POR FORMA A EVITAR SER EXPOSTA A SITUAÇÕES DE ASSÉDIO... (EU INICIO PERGUNTA) E ISTO, OBVIAMENTE, REPERCUTE – NO PONTO DE VISTA DOS CONSTRANGIMENTOS – NAS SUAS ROTINAS INCLUSIVAMENTE.”

O QUE DEVE FAZER A VÍTIMA NUMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO?

03:11 – “A VÍTIMA DEVE TENTAR PROTEGER-SE, NÃO FICAR REFÉM DA SITUAÇÃO, ADOTAR ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA QUE NÃO A COLOQUEM EM MAIOR RISCO, A REAÇÃO PODE SER PROBLEMÁTICA EM SI MESMMA PQ PODE FAZER COM QUE O AGRESSOR SEJA AINDA MAIS VIOLENTO, E DEVE, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, REPORTAR AS SITUAÇÕES DE ASSÉDIO, DENUNCIÁ-LAS E, CASO SEJA NECESSÁRIO, PEDIR AJUDA ESPECIALIZADA, PORQUE SABEMOS QUE O ASSÉDIO PODE TER EFEITOS A MÉDIO, A LONGO PRAZO E AFETAR ATÉ O FUTURO DAS VÍTIMAS E PORTANTO, TER ALGUM TIPO DE APOIO PSICOLÓGICO PODE SER UMA VIA DE RESOLUÇÃO DE ALGUMAS QUESTÕES QUE FICAM COMO SEQUÊNCIA DE TER SIDO VÍTIMA DE UMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO.”

*Vídeo 09
Reagindo ao
assédio
e
3*

ASSÉDIO DO DIA A DIA – QUAL A MELHOR FORMA DE (RE)AGIR?

Scanned with CamScanner

04:43 – “DEPENDE, NATURALMENTE, DE CADA SITUAÇÃO E DA AVALIAÇÃO QUE A VÍTIMA FAZ DO RISCO ENVOLVIDO, PORQUE, SE EM ALGUNS MOMENTOS, IGNORAR PODE SER A MELHOR ESTRATÉGIA, NOOUTRAS, A REAÇÃO PODE FAZER COM QUE O ASSÉDIO TERMINE.” COMO A VÍTIMA NÃO SABE EXATAMENTE QUAL PODERÁ SER A RESPOSTA DO AGRESSOR A UMA REAÇÃO SUA, EU DIRIA QUE O MELHOR SERÁ IGNORAR E NÃO CONFRONTAR COM O AGRESSOR, PORQUE ISTO PODE FUNCIONAR, INCLUSIVE, COMO UM ESTÍMULO E, PORTANTO, TER CUIDADO PARA QUE A SITUAÇÃO NÃO ESCALE PARA ALGO MAIS GRAVE E QUE PODE CULMINAR NA AGRESSÃO E NA VIOLÊNCIA SEXUAL.”

Vídeo 09
1º

A REAÇÃO AO ASSÉDIO NÃO SERIA UMA FORMA DE COMBATE?
05:54 – “DEPENDERÁ MUITO DAS CARACTERÍSTICAS DA PRÓPRIA VÍTIMA E DAQUILO QUE É O SEU CONFORTO NA REAÇÃO. PORQUE PRA ALGUMAS PODERÁ SER IMPORTANTE, NAQUELE MOMENTO, MOSTRAR QUE AQUELA SITUAÇÃO É UMA SITUAÇÃO INDIGNA, CONSTRANGEDORA, INSULTUOSA, MAS PRA OUTRAS PODE SER AMEAÇADOR REAGIR, ATÉ COM RECEIO DO QUE PODE ACONTECER A SEGUIR. PORTANTO EU DIRIA QUE A PRUDÊNCIA DEVE SER O MECANISMO A USAR PORQUE NÓS NUNCA SABEMOS QUAL SERÁ A REAÇÃO DO AGRESSOR E PODE SER UMA REAÇÃO DE MAIOR VIOLÊNCIA, ATÉ EXATAMENTE POR ESSA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE QUE AS VÍTIMAS, POR NORMA, NÃO REAGEM.”

Vídeo 09
2º

COMENTÁRIO – CASOS ENTREVISTADAS:

ADRIANA RIBEIRO – CHEFE ASSEDIADOR, SAPATADA NO RABO QUE REPERCUSSÕES NEGATIVAS CASSOS ASSIM PODE TRAZER?

07:14 – “O ASSÉDIO, GERALMENTE, QUANDO É LEVADO A CABO EM CONTEXTOS LABORAIS, CARACTERIZA-SE POR UMA DIFERENÇA DE PODER ENTRE A VÍTIMA E O AGRESSOR, OU QUEM ASSEDEIA. E NESTE CASO, ESTAMOS PERANTE UMA SITUAÇÃO EM QUE O PATRÃO, QUE FAZ USO DO SEU PODER HIERÁRQUICO PARA ASSEDIAR UMA FUNCIONÁRIA E, PORTANTO, EVIDENTEMENTE, QUE, PORQUE ESTAMOS AQUI EM UMA SITUAÇÃO DE AUTORIDADE, A VÍTIMA SENTE-SE DESPROTEGIDA E TEM MAIS DIFICULDADE EM DENUNCIAR A SITUAÇÃO PORQUE PODE PÔR EM CAUSA O SEU EMPREGO. NESTES CASOS É IMPORTANTE QUE AS VÍTIMAS CONHEÇAM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR DE MODO A PODER REINVIDICAR OS SEUS DIREITOS E NÃO CONTINUAR SOB O JULGO DESTES AGRESSORES QUE SABEM MUITO BEM COMO MANIPULAR A SITUAÇÃO DE FORMA A QUE ELA CONTINUE”.

NÚRIA MELO – PROFESSOR QUE MASSAGEAVA ALUNAS

08:30 – “MAIS UMA VEZ, TEMOS UMA FIGURA DE AUTORIDADE QUE USA A SUA POSIÇÃO PARA PRATICAR ASSÉDIO CONTRA AS SUAS ALUNAS, NESTE CASO, COM O AGRAVANTE DAS VÍTIMAS SEREM MENORES DE IDADE E PORTANTO NÃO CONTESTAREM, ATÉ PORQUE MUITAS VEZES NÃO TÊM CONHECIMENTO, NÃO CONSEGUEM IDENTIFICAR AQUELA SITUAÇÃO COMO SITUAÇÃO DE ABUSO, O QUE AS COLOCA, FAZ-SE UMA INCAPACIDADE DE DENUNCIAR. E PORTANTO QUANDO O ASSÉDIO ACONTECE EM CONTEXTOS ESCOLARES, QUANDO ELE É PRATICADO POR PROFESSORES, GERALMENTE, HOMENS, A DENÚNCIA TORNA-SE MUITO MAIS DIFÍCIL DE FAZER, SOBRETUDO PORQUE NÃO HÁ, POR PARTE DAS ESTUDANTES, O

Scanned with CamScanner

Prof. Sônia - Pg 03

RECONHECIMENTO DE QUE AQUELA SITUAÇÃO É UMA SITUAÇÃO DE ABUSO COM TODAS AS IMPLICAÇÕES QUE ISTO, OBVIAMENTE, PODERÁ TER, E ATÉ OS DESENVOLVIMENTOS DAS PRÓPRIAS CRIANÇAS E JOVENS”.

O QUE AS CRIANÇAS/JOVENS DEVEM FAZER SE DESCONFIAM Q SÃO VÍTIMAS?

09:26 – “EM PRIMEIRO LUGAR, É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS SEJAM EDUCADAS PARA RECO... (FIM DO CLIPE)”.

CLIFE MVI_1084

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 – “...NHECER AQUILO QUE É ACEITÁVEL E AQUILO QUE NÃO É ACEITÁVEL NUMA RELAÇÃO, SEJA ELA QUAL FOR, INCLUSIVAMENTE, EM UMA RELAÇÃO COM UM PROFESSOR E QUE TENHAM NA ESCOLA FIGURAS DE REFERÊNCIA QUE POSSA SER PROCURADAS SEMPRE QUE AS VÍTIMAS SE SENTEM EM RISCO, OU SE SENTEM DESPROTEGIDAS OU EM CONDIÇÕES DE AUSÊNCIA DE SEGURANÇA”.

NÚRIA MELO – PROF ‘EDUCAÇÃO SEXUAL’ ESTIMULAVA ALUNOS SEXUALMENTE

00:39 – “ESTES COMENTÁRIOS SÃO COMPLETAMENTE DESADEQUADOS E EM NADA CONFIGURAM AQUILO QUE DEVERÁ SER A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS E ESSE CASO PARECE-ME PARTICULARMENTE GRAVE PORQUE ME PARECE ALGUÉM QUE ESTÁ MANDATADO PARA TRABALHAR AS QUESTÕES DA SEXUALIDADE E QUE APROVEITA ESSE CONTEXTO PARA CRIAR SITUAÇÕES DE GRANDE CONSTRANGIMENTO JUNTAS ALUNAS E DOS ALUNOS. E ACHO QUE A ESCOLA TEM AQUI UM PAPEL IMPORTANTE DE FISCALIZAÇÃO, DE MONITORIZAÇÃO DE QUEM ESTÁ RESPONSÁVEL POR FAZER ESTAS AÇÕES NO SENTIDO ATÉ DE GARANTIR QUE ESSAS PESSOAS TENHAM O PERFIL ADEQUADO PARA FAZER EDUCAÇÃO SEXUAL PORQUE NÃO É QUALQUER PROFESSOR, OU QUALQUER PROFESSORA QUE TEM COMPETÊNCIA, QUE TÊM CONHECIMENTO, PARA PODER LEVAR A CABO ESTAS ATIVIDADES. E AS ESCOLAS TÊM DE FATO QUE ESCOLHER QUEM SÃO AS PESSOAS MAIS INDICADAS PARA PODEREM ENTÃO EXECUTAREM ESTE TIPO DE TRABALHO, QUE É UM TRABALHO DE ENORME RESPONSABILIDADE”.

RITA LEÃO – ASSEDIADA POR 4 HOMENS E COMENTÁRIO DO AMIGO EM SEGUIDA

02:00 – “É PRECISO TAMBÉM ASSINALAR AQUI UM ASPECTO IMPORTANTE DO ASSÉDIO. É QUE O ASSÉDIO NÃO É APENAS UM COMPORTAMENTO INDIVIDUAL, MUITAS VEZES ELE É PRATICADO POR GRUPOS DE RAPAZES OU POR GRUPOS DE HOMENS E, AQUILO QUE NÓS SABEMOS É QUE, QUANDO ELE É PRATICADO EM GRUPO, ELE TENDE A SER MAIS SEVERO E MAIS PERIGOSO” (02:22) O COMENTÁRIO QUE ESTE AMIGO FAZ EVIDENCIA UMA CERTA CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA, OU SEJA, (FLASH E APITO LUZ) SERIA ELA, PELA SUA ENERGIA SEXUAL, PELO SEU COMPORTAMENTO, QUE ESTARIA A ESTIMULAR OS HOMENS A ASSEDIÁ-LA, O QUE FAZ COM QUE AS VÍTIMAS SE SINTAM, DE FATO, MUITAS VEZES RESPONSÁVEIS, QUANDO A REALIDADE NÃO TÊM RESPONSABILIDADE NENHUMA. ATÉ PORQUE, DO PONTO DE VISTA SOCIAL, OS HOMENS TENDEM A SENTIR-SE LEGITIMADOS PARA ASSEDIAR AS MULHERES E CRIANÇAS DO SEXO FEMININO PORQUE, EM MUITAS DESTAS HISTÓRIAS, O ASSÉDIO INICIA-SE EM IDADES MUITO PRECOSES, DESDE OS 10, 11, 12 ANOS DE IDADE E, PORTANTO, É ALGO QUE ESTÁ BANALIZADO, NORMALIZADO DO PONTO DE

Violo 6
20
6 que é assédio

Scanned with CamScanner

Prof. Sofia - 08 09

VISTA SOCIAL, O QUE FAZ COM QUE MUITAS MULHERES NÃO RECONHEÇAM SEQUER OS TAIS COMPORTAMENTOS COMO COMPORTAMENTOS DE ASSÉDIO, SENDO QUE A FRONTEIRA ENTRE AQUILO QUE É O ELOGIO E O ASSÉDIO ESTÁ PARA ALGUMAS VÍTIMAS POR DEFINIR. E, PORTANTO, A EDUCAÇÃO NO SENTIDO DA CONSCIENLIZAÇÃO DOS DIREITOS SERIA CERTAMENTE UM CAMINHO IMPORTANTE PARA QUE AS VÍTIMAS PUDESSEM RECONHECER AQUILO QUE É MAIS ACEITÁVEL E AQUILO QUE NÃO É ACEITÁVEL”.

INÊS KILPATRICK – ATAQUE NO PARQUE POR HOMEM 50 ANOS

03:51 – “EU PENSO QUE NESTE CASO ESTARIAMOS A FALAR DE UMA AGRESSÃO SEXUAL QUE PODERIA EVENTUALMENTE TER COMEÇADO POR SER UM ASSÉDIO MAS QUE DEPOIS ESCALOU PARA UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM QUE A VÍTIMA É DE FATO ATIRADA NO CHÃO, É TOCADA PELO AGRESSOR E CONSEGUE LIBERTAR-SE DELE PODENDO, NO CASO DE NÃO O TER CONSEGUIDO ATÉ, ESTA SITUAÇÃO TER SIDO MAIS GRAVE. ESTAMOS A FALAR DE UM CASO QUE TEVE LUGAR NUM CONTEXTO PÚBLICO. (04:23) A VÍTIMA ESTAVA A APARENTAMENTE A FAZER EXERCÍCIO FÍSICO, PORTANTO, NO SEU COTIDIANO, E É ABALROADA POR UM INDIVÍDUO QUE SE SENTE LEGITIMADO PARA AGREDIR. COM TODAS AS IMPLICAÇÕES QUE ISTO TAMBÉM TEVE NO DESENVOLVIMENTO DELA, PORQUE DE FATO ESTE EPISÓDIO DEIXA MEMÓRIAS, MEMÓRIAS QUE SÃO TRAUMÁTICAS E QUE ACABAM POR SURTIR SEMPRE QUE UMA SITUAÇÃO É SENTIDA COMO UMA SITUAÇÃO DE RISCO. PORTANTO, O ASSÉDIO É ALGO QUE DEIXA MARCAS E PRAS QUAIS É PRECISO INTERVIR, E INTERVIR A NÍVEL ESPECIALIZADO”.

⊗ ‘BRINCADEIRAS’ DOS MIÚDOS NORMALIZADAS DESDE CEDO NAS ESCOLAS

05:48 – “EU PENSO QUE A PREVENÇÃO DESSES COMPORTAMENTOS TERÁ QUE FAZER PELA EDUCAÇÃO, OU SEJA, DESDE MUITO CEDO CRIAR UMA CULTURA DE TOLERÂNCIA ZERO A ESSE TIPO DE COMPORTAMENTOS QUE SÃO INVASIVOS DA PRIVACIDADE DOS OUTROS E, PORTANTO, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE NÓS CONSEGUIRMOS INCUTIR ISSO EM RAPAZES E RAPARIGAS, PROVAVELMENTE, VAMOS CONSEGUIR PREVENIR ESTAS INVASÕES DAQUELE QUE É O NOSSO ESPAÇO PRIVADO. NINGUÉM TEM O DIREITO DE NOS TOCAR SEM O NOSSO CONSENTIMENTO. E É IMPORTANTE QUE SEMPRE QUE ESSE NOSSO ESPAÇO SEJA INVADIDO NÓS NOS SINTAMOS CAPAZES DE PEDIR AJUDA, DENUNCIAR E NÃO ASSUMIRMOS A RESPONSABILIDADE DE QUE ALGUMA COISA FIZEMOS PARA MERECEER AQUILO QUE NOS ACONTECEU. PORQUE DE FATO AS VÍTIMAS CARREGAM UMA CULPA QUE NÃO É DELAS E TODO O SISTEMA ESTÁ, DE ALGUMA MANEIRA, MONTADO PARA QUE ESTA CULPA SEJA CRISTALIZADA E PARA QUE AS MULHERES NÃO CONSIGAM LIBERTAR-SE DELA E HÁ UM TRABALHO MUITO IMPORTANTE A FAZER DE CONSCIENLIZAÇÃO, AS ESCOLAS TÊM AÍ UM PAPEL MUITO IMPORTANTE PARA PREVENIR DE FATO ESTE TIPO DE ASSÉDIO, ABUSO, VIOLÊNCIA, PORQUE DEPOIS, DE FATO HÁ AQUI O AGREGAR DE VÁRIAS SITUAÇÕES QUE MUITAS VEZES NÃO SÃO APENAS ASSÉDIO MAS VÃO ESCALANDO PARA UMA VIOLÊNCIA MAIS GRAVE”.

POR QUE HOMENS ASSEDIAM?

07:34 – “PORQUE HÁ UMA CULTURA PATRIARCAL AINDA MUITO CONSERVADORA QUE FAZ COM QUE AS ASSIMETRIAS DE GÊNERO PERSISTAM E, PORTANTO, AS MULHERES

Prevenção

Vídeo 06
07:34
10
4

Scanned with CamScanner

Prof. Sofia - Pg 05

AINDA SÃO VISTAS COMO OBJETOS SEXUAIS, CONTINUAM A SER COISIFICADAS E, PORTANTO, (APITO/FLASH LUZ) OS HOMENS CONSIDERAM QUE TÊM O DIREITO DE EXERCER SOBRE ELAS COMPORTAMENTOS QUE SÃO COMPORTAMENTOS EXTREMAMENTE VIOLENTOS E DISCRIMINATÓRIOS, ENTRE OS QUAIS, OS COMPORTAMENTOS DE ASSÉDIO”.

Vídeo 06

1º A

Vídeo 10

1º B

alguns recursos?

VITIMAS: ONDE ENCONTRAR AJUDA?

08:22 – “AS VÍTIMAS PODEM RECORRER EM SITUAÇÕES DE ASSÉDIO A ESTRUTURAS DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS QUE ESTÃO CAPACITADAS PARA AS APOIAR, PODEM NATURALMENTE APRESENTAR AS DENÚNCIAS JUNTO DAS AUTORIDADES COMPETENTES, NOMEADAMENTE AS AUTORIDADES POLICIAIS, E DEVEM, SOBRETUDO, ENCONTRAR NO SEU CÍRCULO DE PESSOAS SIGNIFICATIVAS ALGUÉM DE CONFIANÇA QUE AS POSSA REALMENTE AJUDAR A ULTRAPASSAR ESTAS SITUAÇÕES”.

Scanned with CamScanner

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Ana Sofia Antunes das Neves, residente em
[Redacted]
portador do Bilhete de Identidade nº / CC nº [Redacted], emitido em
Braga por [Redacted] declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme sobre assédio sexual realizado por Yone Sales da Fonte, e produzido por Yone Sales da Fonte em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mímica, mistura e dobragem.
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-vídeos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-vídeos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expresso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

Esta autorização é irrevogável.

31 de Maio de 2019

(data)

(assinatura)

Assinado por: **ANA SOFIA ANTUNES DAS NEVES**
Num. de Identificação: [Redacted]
Data: 2019.05.31 10:11:43 Hora de Verão de GMT



Ana Teles, advogada e técnica de apoio à vítima especializada em defesa dos direitos das vítimas de violência doméstica e do gênero

ANA TELES – ADVOGADA/ TÉCNICA DE APOIO À VÍTIMA ESPECIALIZADA EM DEFESA DOS DIREITOS DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DO GÊNERO

DECOUPAGÊ CAM 01:

CLIQUE MVI_5571

TC:

O QUE DIZ A LEI DO ASSÉDIO/IMPORTUNAÇÃO SEXUAL?

03:11– “A LEI DO ASSÉDIO SEXUAL DIZ MUITO POUCO EM RELAÇÃO ÀQUILO QUE GOSTARÍAMOS QUE DISSESSE. A IMPORTUNAÇÃO SEXUAL ABRANGE ATOS DE CARÁTER ‘EXIBICIONISMO’, MAS PROPRIAMENTE TAMBÉM ATOS QUE CONDUZAM UM CONTATO SEXUAL ENTRE A PESSOA QUE NÓS CONSIDERAMOS QUE SEJA A PESSOA AGRESSORA E A PESSOA QUE CONSIDERAMOS QUE É VÍTIMA DESSES COMPORTAMENTOS, QUE SÃO COMPORTAMENTOS INDESEJADOS. A LETRA DA LEI, ESPECIFICAMENTE, DESTINA-SE A QUESTÕES MAIS ABRANGENTES, SEM ESPECIFICAR EXATAMENTE AQUELE CONCEITO QUE NÓS HOJE EM DIA TEMOS SOBRE O QUE É ASSÉDIO SEXUAL”.

Video 10

2º

O que diz a lei?

CONSEQUÊNCIAS PRA QUEM ASSEDIA

04:08– “SE ESTIVERMOS A FALAR NUM CONCEITO MAIS LATO, A CONSEQUÊNCIA DA PRÁTICA DE UM CRIME DESSES PODE SER PENA DE PRISÃO ATÉ UM ANO, OU 120 DIAS DE MULTA. SE ESSES ATOS FOREM PRATICADOS, POR EXEMPLO, CONTRA CRIANÇAS MENORES DE 14 ANOS, A MOLDURA PENAL JÁ VAI ATÉ AOS TRÊS ANOS DE PENA DE PRISÃO – E QUANDO FALAMOS DE PENA DE PRISÃO PODE SER PENA DE PRISÃO EFETIVA OU SUSPENSÃO NA SUA EXECUÇÃO”.

Video 10
consequência?

3º

DADOS/DENÚNCIAS DO ASSÉDIO EM PORTUGAL

04:53– “PORTUGAL RELATIVAMENTE AO ESTRANGEIRO, RELATIVAMENTE AO EXTERIOR, PORTUGAL FOI, PODEMOS DIZER, QUE FOI PIONEIRO, OU PELO MENOS FOI UM DOS PRIMEIROS PAÍSES A ASSINAR A CONVENÇÃO DE ISTAMBUL ATRAVÉS DA QUAL SE PROMOVEU UMA LUTA E A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS MAIS ESPECÍFICAS NESTAS ÁREAS RELACIONADAS COM O ASSÉDIO SEXUAL E QUESTÕES RELACIONADAS COM O ABUSO SEXUAL. NO ENTANTO, A PARTIR DO MOMENTO QUE HOUVE A ASSINATURA DESSA CONVENÇÃO, EM PORTUGAL, PASSOU A VIGORAR TAMBÉM, A PARTIR DE 2015, TODAS AS MEDIDAS QUE FAZIAM PARTE DESSA CONVENÇÃO. EMBORA NO NOSSO ORDENAMENTO JURÍDICO ESPECIFICAMENTE AINDA TIVESSE SIDO FEITA UMA ALTERAÇÃO LEGISLATIVA, AINDA ASSIM, NÃO POSSO DEIXAR DE REFERIR QUE, ESTA TRANSPOSIÇÃO PARA O ORDENAMENTO JURÍDICO NÃO FOI TÃO ABRANGENTE E TÃO ESPECÍFICA QUANTO CONSTA NO PRÓPRIO TEXTO DA CONVENÇÃO E NO CONCEITO QUE A CONVENÇÃO FAZ RELATIVAMENTE AO ASSÉDIO SEXUAL. NO ENTANTO, A LEI É A QUE ESTÁ NESTE MOMENTO EM VIGOR E A QUALQUER MOMENTO TAMBÉM PODE TER UM ENQUADRAMENTO MAIS ABRANGENTE MEDIANTE OS CASOS QUE ESTEJAM A SER TRATADOS. ESTA

Video 10

1º

Scanned with CamScanner

CONVENÇÃO TEVE MAIOR IMPACTO AO NÍVEL DA LEGISLAÇÃO LABORAL, PORQUE A LEGISLAÇÃO LABORAL TAMBÉM SOFRE ALTERAÇÕES, NÃO FOI SÓ A LEGISLAÇÃO PENAL, E NA LABORAL FORAM INTRODUZIDOS CONCEITOS MAIS ESPECÍFICOS RELATIVAMENTE AO ASSÉDIO SEXUAL."

Processo de denúncia

COMO ACONTECE A DENÚNCIA DE ASSÉDIO NA PRÁTICA?

07:16- "COMO É QUE SE PROCESSA? A PARTIR DO MOMENTO QUE UMA PESSOA, NESTE CASO PODE SER UMA MULHER OU UM HOMEM, OS DADOS MOSTRAM QUE AS MULHERES SÃO MAIS VÍTIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL DO QUE OS HOMENS, PORTANTO, A PARTIR DO MOMENTO QUE UMA PESSOA APRESENTA UMA QUEIXA CONTRA ALGUÉM A QUEM CHAMAMOS AGRESSOR, O PROCESSO INICIA-SE COM A DENÚNCIA, HÁ UM 'AUTONÓCIA, DEPOIS A PESSOA TEM QUE PRESTAR DECLARAÇÕES. POSTERIORMENTE, É ABERTO UM INQUÉRITO, NO INQUÉRITO É RECOLHIDA PROVA PARA SE VERIFICAR SE EXISTEM INDÍCIOS SUFICIENTES QUE AQUELA PESSOA COMETEU O CRIME E SE A SITUAÇÃO EM CAUSA ESTÁ ENQUADRADA OU NÃO NO CRIME QUE ESTAMOS A FALAR. SE O MINISTÉRIO PÚBLICO ENTENDER QUE HÁ MATÉRIA PARA LEVAR O PROCESSO À JULGAMENTO E QUE A SITUAÇÃO SE ENQUADRA NO CRIME QUE ESTÁ LEGALMENTE PREVISTO, DEDUZ UMA ACUSAÇÃO E LEVA ESTA PESSOA À JULGAMENTO, ESTA É A PRIMEIRA FASE, A FASE DE INQUÉRITO. UMA SEGUNDA FASE SERÁ A PARTIR DO MOMENTO QUE HÁ UMA ACUSAÇÃO, O PROCESSO É ENCAMINHADO PARA JULGAMENTO. EM JULGAMENTO, TEM QUE SE APRESENTAR NOVAMENTE A PROVA DOS FATOS QUE ACONTECERAM, É PRECISO DESCREVER AS SITUAÇÕES, APRESENTAR TESTEMUNHAS, PROVAS DOCUMENTAIS, TUDO O QUE FOR REUNIDO EM TERMOS DE PROVA, E, DE SEGUIDA, TEM QUE SE APRESENTAR AO JUÍZ MESMO EM AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO. ANALISADAS... OUVIDAS AS TESTEMUNHAS, OUVIDA A PESSOA OFENDIDA E OUVIDA TAMBÉM A PESSOA QUE ESTÁ ARGUIDA NO PROCESSO, O JUÍZ DEPOIS VAI PROFERIR UMA DECISÃO, QUE É A SENTENÇA, QUE PODE SER DE CONDENAÇÃO OU DE ABSOLVIÇÃO. (09:20) NO NOSSO PAÍS, DE ACORDO COM OS DADOS QUE TEM VINDO A SER REVELADOS, OS DADOS ESTATÍSTICOS, NÓS CONSEGUIMOS... (FINAL DO CLIPE)"...

CLIQUE MVI_5572

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 - "...CONSEGUIMOS COMPROVAR QUE, DESDE 2015 EM DIANTE, JÁ SE NOTOU, OU JÁ SE TEM VINDO A NOTAR, UM AUMENTO DE DENÚNCIAS E MESMO UM AUMENTO DE ACUSAÇÕES EM 'SEDE' DE INQUÉRITO RELATIVAMENTE A ESTE CRIME. A DIFICULDADE ESTÁ, POR VEZES, EM OBTER UMA CONDENAÇÃO EM 'SEDE' DE JULGAMENTO. TEMOS MUITAS DENÚNCIAS, E CADA VEZ MAIS O NÚMERO TEM VINDO A AUMENTAR. TEMOS TIDO TAMBÉM ACUSAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SITUAÇÕES DESTAS. CONDENAÇÕES... AINDA NÃO HÁ REGISTOS DE CONDENAÇÕES EM ÂMBITO CRIMINAL PARA ESTE TIPO DE COMPORTAMENTOS ESPECIALMENTE POR DIFICULDADE DE PROVA, NA MAIORIA DOS CASOS. SE FORMOS ANALISAR NO ÂMBITO LABORAL, A CONDENAÇÃO PODE SER TAMBÉM EM MULTA E TAMBÉM EM INDENIZAÇÃO À VÍTIMA, E AÍ JÁ SERÁ MAIS FÁCIL DE JÁ CONSEGUIRMOS TER MAIS FACILMENTE CONDENAÇÕES. É MAIS FÁCIL PROVAR PORQUE O AMBIENTE EM SI, O ENQUADRAMENTO DAS SITUAÇÕES CONTRA PESSOAS CONHECIDAS E, POR

*Valor 09
Reagindo
4.º
entra: (X)*

Scanned with CamScanner

VEZES, SÃO SITUAÇÕES PRESENCIADAS POR MAIS PESSOAS, PESSOAS QUE TAMBÉM ESTÃO DISPOSTAS A TESTEMUNHAR, DESSA FORMA, ÀS VEZES É MAIS FÁCIL DE CONSEGUIR UMA CONDENAÇÃO, NÃO PROPRIAMENTE CRIMINAL, MAS UMA CHAMADA DE ATENÇÃO QUE FAÇA COM QUE OS COMPORTAMENTOS SEJAM ALTERADOS”.

DIFICULDADE DE CONDENAÇÃO DO ASSEDIADOR DESCONHECIDO EM AMBIENTES PÚBLICOS

02:24- “EXATAMENTE. A GRANDE DIFICULDADE É EXATAMENTE ESSA. SE NÓS TIVERMOS PERANTE UMA PESSOA QUE CONHECEMOS OU DO NOSSO AMBIENTE FAMILIAR, OU DO NOSSO AMBIENTE SOCIAL, OU DO NOSSO AMBIENTE LABORAL, NÓS CONSEGUIMOS IDENTIFICAR AQUELA PESSOA, NÓS CONSEGUIMOS IDENTIFICAR O COMPORTAMENTO, PODEMOS CHAMAR ATENÇÃO DA PESSOA E TEMOS OUTRAS PESSOAS DO MESMO MEIO QUE CONSEGUEM COMPROVAR E IDENTIFICAR A SITUAÇÃO DE ASSÉDIO. NUMA SITUAÇÃO DESSAS, É MAIS FÁCIL CONSEGUIRMOS LEVARMOS UM PROCESSO DE INÍCIO AO FIM E CONSEQUIRMOS A CONDENAÇÃO, DESDE QUE SE CONSIGA REUNIR TODAS AS PROVAS NECESSÁRIAS PARA O EFEITO. NUMA SITUAÇÃO QUE NÃO CONHECEMOS O AGRESSOR, POR ASSIM DIZER, SOMOS ABORDADAS NA RUA POR PESSOAS DESCONHECIDAS: NESTE CASO É REALMENTE MAIS COMPLICADO DE CONSEQUIRMOS ALGUMA CONDENAÇÃO OU ALGUMA COMPENSAÇÃO PELA IMPORTUNAÇÃO QUE ESTAMOS A SER VÍTIMAS. NÃO É IMPOSSÍVEL, DÁ TRABALHO E É PRECISO TER CAPACIDADE QUE NO MOMENTO EM QUE ESTAMOS A SER VÍTIMAS DE UMA SITUAÇÃO DESSAS NÓS, SE CALHAR, NÃO TEMOS ESTA CAPACIDADE E O DISCERNIMENTO NECESSÁRIO PRA CONSEGUIR IDENTIFICAR A SITUAÇÃO, ENQUADRAR A SITUAÇÃO E REUNIR OS MEIOS NECESSÁRIOS PARA AGIR CONTRA A SITUAÇÃO, PORQUE ESTAMOS NUMA SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE. SE NÓS CONSEQUIRMOS, NUM MOMENTO DESSES, OLHAR PRA SITUAÇÃO DE FORMA MAIS FRIA E RECOLHER TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA DEPOIS APRESENTAR UMA QUEIXA E AS ENTIDADES POLICIAIS CONSEQUIREM IDENTIFICAR A PESSOA QUE PRATICOU, AÍ É POSSÍVEL CHEGARMOS A TAL FASE DE JULGAMENTO E DE CONDENAÇÃO. AGORA, EFETIVAMENTE, TEMOS QUE TER SEMPRE A CONSCIÊNCIA QUE, CONTRA PESSOAS DESCONHECIDAS, A TAREFA É MAIS COMPLICADA, QUER PRA NÓS – QUE SOMOS AS VÍTIMAS, QUER PARA OS AGENTES POLICIAIS, QUE TAMBÉM TÊM QUE CONSEGUIR IDENTIFICAR A SITUAÇÃO COM A POUCA INFORMAÇÃO QUE NÓS, NAQUELE MOMENTO, ESTAMOS A TRANSMITIR.” (04:49) PORTANTO, QUANTO MAIS INFORMAÇÃO NÓS CONSEQUIRMOS OBTER E REUNIR RELATIVAMENTE À SITUAÇÃO QUE ESTAMOS A SOFRER E A SER VÍTIMAS, TANTO MELHOR PARA CONSEQUIRMOS ALCANÇAR O FIM E PARA CONSEGUIR RESPONSABILIZAR AQUELA PESSOA POR AQUELE COMPORTAMENTO INDEVIDO QUE TEVE.”

QUAIS PRINCIPAIS ASPECTOS/INFORMAÇÕES Q A MULHER DEVE TENTAR RECOLHER PARA PRESTAR QUEIXA NUMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO POR DESCONHECIDO?

06:13- “OS ASPECTOS PRINCIPAIS QUE UMA VÍTIMA DESTE TIPO DE COMPORTAMENTO DE ASSÉDIO SEXUAL DEVE TER EM CONTA PARA QUE DEPOIS,

Vídeo 09
razão
5º

Vídeo 10
a quem recorrer
4º

POSSA CONSEGUIR OBTER E AVANÇAR COM PROCEDIMENTO CONTRA A PESSOA QUE PRATICOU ESTE COMPORTAMENTO SÃO POUCOS E MUITO IMPORTANTES, OS ASPECTOS QUE TÊM QUE SER CONSIDERADOS. TEM QUE CONSEGUIR DESCREVER O MÁXIMO POSSÍVEL A PESSOA. ASPECTOS DE FISIONOMIA, O VESTUÁRIO, SE A PESSOA ESTAVA COM CARRO, IDENTIFICAR AO MÁXIMO O CARRO - MATRÍCULA, MARCA, MODELO -, LOCAL ONDE A PESSOA ESTEVE, COM QUEM ESTEVE, TENTAR SE RECORDAR SE A PESSOA ESTAVA SOZINHA OU SE TAVA ACOMPANHADA PARA SE TENTAR, DENTRO DO ENQUADRAMENTO OU NO AMBIENTE EM QUE A PESSOA ESTAVA... IDENTIFICAR A PESSOA, ALGUM TRAÇO, LINGUAGEM, SOTAQUE, TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE A PESSOA POSSA TER, SÃO... O MÁXIMO POSSÍVEL IDENTIFICAR TODAS AS CARACTERÍSTICAS PARA PODER SER POSSÍVEL IDENTIFICAR A PESSOA. (07:43) EM TERMOS DE COMPORTAMENTO EM SI: É MUITO IMPORTANTE, POR MUITO QUE POSSA SER COMPLICADO, NÃO TER MEDO. ENFRENTAR A SITUAÇÃO, MOSTRAR INDIGNAÇÃO E MOSTRAR-SE CONFIANTE PERANTE A SITUAÇÃO. A MAIOR PARTE DAS VEZES, AQUILO QUE SE TEM VERIFICADO É QUE, MOSTRAR FRAGILIDADE DÁ PODER AO AGRESSOR PARA CONTINUAR COM O COMPORTAMENTO AGRESSIVO. SE A PESSOA MOSTRAR-SE CONFIANTE DA SITUAÇÃO E DOS SEUS DIREITOS E QUE ESTÁ A SER INVADIDA E MANIFESTAR QUE ESTAR A SER INVADIDA, ISSO TEM SE REVELADO QUE A INCIDÊNCIA DO COMPORTAMENTO TENDE A REDUZIR. PARA EVITAR A AGRESSÃO, PARA CONSEGUIR CONCRETIZAR E AGIR CONTRA A AGRESSÃO E CONTRA A PESSOA, REALMENTE É TENTAR REUNIR O MÁXIMO DE INFORMAÇÃO POSSÍVEL SOBRE A PESSOA, SE FOR UMA PESSOA DESCONHECIDA, QUE NA MAIOR PARTE DOS CASOS É O QUE ACONTECE, OS COMPORTAMENTOS SÃO CONCRETIZADOS JUSTAMENTE POR PESSOAS DESCONHECIDAS E QUE NÓS TEMOS MUITA DIFICULDADE EM IDENTIFICAR, MAS TUDO QUE PUDERMOS REUNIR, MELHOR". (FINAL DO CLIPE)

CLIQUE MVI_5573

NOS CASOS DENUNCIADOS/ACUSADOS, A JUSTIÇA FOI FEITA?

TC:

00:04- "EM BOM RIGOR, NUNCA É COMETIDA JUSTIÇA PERANTE UMA SITUAÇÃO DESTAS. A MAIOR PARTE DOS CASOS E TODOS OS CASOS QUE CHEGARAM A JULGAMENTO E QUE FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE PROVA, OBVIAMENTE QUE NESTES CASOS NÃO HÁ JUSTIÇA PORQUE O FATO ACONTECEU, A AGRESSÃO ACONTECEU, AQUELE AGRESSOR PRATICOU O FACTO, A VÍTIMA SENTIU-SE IMPORTUNADA, SENTIU-SE CONSTRANGIDA, SENTIU-SE OFENDIDA E VIOLADA NA SUA INTEGRIDADE, NA SUA HONRA, NA SUA DIGNIDADE, NA SUA INTIMIDADE, NO ENTANTO, SE NÃO SE CONSEGUIR PROVAR EM SEDE DE JULGAMENTO QUE ESTE FACTO, ESTA CIRCUNSTÂNCIA FOI COMETIDA POR AQUELA PESSOA, É OBVIO QUE NÃO VAMOS CONSEGUIR TRAZER UMA JUSTIÇA PRA AQUELA PESSOA. POR ISSO QUE É IMPORTANTE QUE, NO MEIO DE TODA ESTA SITUAÇÃO, QUANDO SE FOR APRESENTAR QUEIXA, QUANDO SE FOR A JULGAMENTO, LEVAR O MÁXIMO DE PROVAS POSSÍVEL, O MÁXIMO DE INFORMAÇÃO POSSÍVEL... POR ISSO EU DIZIA HÁ POUCO QUE É IMPORTANTE TENTAR LEVANTAR O ENQUADRAMENTO DAQUELA PESSOA NAQUELE LOCAL PRA TENTAR RECOLHER PROVAS E TESTEMUNHOS DAS PESSOAS QUE POSSAM TER ASSISTIDO, PORQUE A PROVA TESTEMUNHAL É MUITO IMPORTANTE NESTES CASOS E SÓ COM PROVA TESTEMUNHAL OU PROVA DOCUMENTAL, NO CASO DE

Vídeo 10
4º
A pessoa não
está?

Vídeo 09
Responde ao
analisar
62

Scanned with CamScanner

ESTARMOS EM SITUAÇÕES EM QUE HÁ ESCRITOS,... MAS A PROVA TESTEMUNHAL É MUITO IMPORTANTE E PODE FAZER A DIFERENÇA, PODE SER DETERMINANTE NUMA CONDENAÇÃO DE ALGUÉM PERANTE UM COMPORTAMENTO DESTES. (02:10) POR MUITO DIFÍCIL QUE POSSA SER, É SEMPRE IMPORTANTE AVANÇAR. É SEMPRE IMPORTANTE DENUNCIAR, APRESENTAR QUEIXA E CHEGAR AO MÁXIMO POSSÍVEL DAS FASES PROCESSUAIS QUE UM PROCESSO CRIMINAL PODE TER PARA QUE SE POSSA MARCAR A DIFERENÇA PORQUE, SÓ DENUNCIANDO... (02:34) MESMO QUE NÃO SE TENHA PROVAS, CONVÉM DENUNCIAR, CONVÉM EXPOR AS SITUAÇÕES, CONVÉM APONTAR O DEDO ÀS PESSOAS QUE PRATICARAM, MESMO QUE NÃO SE CONSIGA PROVAR PORQUE, LOGO A PARTIR DAÍ, ESSA ATITUDE ATIVA DE REAÇÃO É UMA... (PENSA) É O PONTO DE PARTIDA PARA QUE QUEM COMETA A AGRESSÃO SAIBA QUE NÃO VAI FICAR IMPUNE. PODE FICAR IMPUNE NA PRIMEIRA VEZ MAS, SE CALHAR, NA PRÓXIMA JÁ NÃO FICA, PORQUE TAMBÉM COM A CONTINUIDADE DESTAS PRÁTICAS, O NOSSO SISTEMA JUDICIAL TAMBÉM VAI FICANDO MAIS SENSÍVEL ÀS SITUAÇÕES E SE O SISTEMA JUDICIAL COMEÇAR A VER QUE HÁ MUITA ACUSAÇÃO MAS DEPOIS EM SEDE DE JULGAMENTO NÃO SE CONSEGUE PROVAR AQUILO QUE EM SÉRIE DE INQUÉRITO SE CONSEGUIU RECOLHER, O SISTEMA JUDICIAL TAMBÉM VAI COMEÇAR A EXIGIR MENOS PARA PODER OBTER AS CONDENAÇÕES. PORQUE, EFETIVAMENTE, O ASSÉDIO SEXUAL ESTÁ NA ORDEM DO DIA. É UMA SITUAÇÃO QUE TEM QUE SER DENUNCIADA, É UM SITUAÇÃO QUE TEM QUE SER EXPOSTA PORQUE, SÓ SE FOR EXPOSTA, É QUE SE CONSEGUE TER IMPACTO SUFICIENTE NA SOCIEDADE PARA SE AGIR CONTRA E SE EVITAR QUE ESTES COMPORTAMENTOS CONTINUEM A EXISTIR".

VÍTIMAS: A QUEM RECORRER?

04:21- "UMA VÍTIMA DE ASSÉDIO PODE RECORRER AOS ÓRGÃOS DE POLÍCIA – GNR, PSP-, MINISTÉRIO PÚBLICO DOS TRIBUNAIS, 'DIAP', TODOS OS ÓRGÃOS DE POLÍCIA PODEM RECEBER QUALQUER QUEIXA RELATIVAMENTE A UMA PRÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL."

Vídeo 10
1º A

ANÁLISE JURÍDICA DOS CASOS

ADRIANA – ASSÉDIO VIA FACEBOOK POR AMIGO DO PAI AOS 13 ANOS

05:10 – "UM CASO DESTES TEM AGRAVANTE PORQUE A MENINA TENDO 13 ANOS É MENOR À LUZ DA LEI E ESTA SITUAÇÃO CONSEGUE SE ENQUADRAR NO ÂMBITO DA IMPORTUNAÇÃO DE MENOR, MENOR DE 14 ANOS. E AS IMPLICAÇÕES QUE PODE TER CONSEGUINDO-SE UMA CONDENAÇÃO, É QUE O AGRESSOR POSSA TER UMA CONDENAÇÃO QUE PODE IR ATÉ TRÊS ANOS DE PRISÃO".

ASSÉDIO VIA MÍDIAS DIGITAIS – O QUE PREVÊ A LEI?

06:03 – "QUALQUER COMPORTAMENTO DE CARIZ SEXUAL, DE CONVITE A QUALQUER CONTACTO QUE POSSA DETERMINAR UM CONTACTO MAIS AO NÍVEL SEXUAL, PROPOSTAS DE TEOR INADEQUADO, TODAS ESTAS SITUAÇÕES, MESMO SENDO RECEBIDAS POR TODOS OS MEIOS DIGITAIS – POR E-MAIL, POR QUALQUER REDE SOCIAL – É MAIS FÁCIL AINDA DE SE CONSEGUIR PROVAR. POR ISSO, ESTAS QUESTÕES

Scanned with CamScanner

ENTRAM TODAS, DEVEM SER CONSIDERADAS E SÃO TODAS AQUELES ASPECTOS QUE, SE CONQUIR REALIZAR OS PRINTS DAS INSISTÊNCIAS, DOS CONVITES E DE TODO O TEOR DAS CONVERSAS SÃO SITUAÇÕES QUE SE ENQUADRAM PERFEITAMENTE NO ÂMBITO DA LEI”.

análise
Prof.
Tocava

NÚRIA – PROFESSOR TOCAVA ALUNAS/MASSAGEAVA – O QUE DIZ A LEI?

07:24 – “NESTE CASO ESPECÍFICO EM CONTEXTO ESCOLAR, NÓS CONSEGUIMOS OBTER O ENQUADRAMENTO A DOIS NÍVEIS. O PRIMEIRO NÍVEL, DESDE LOGO, ATRAVÉS DO REGULAMENTO DO ALUNO E, ATRAVEZ DESSE REGULAMENTO QUE ATRIBUI AOS ALUNOS E ALUNAS DIREITOS, PODE-SE AGIR CONTRA O DOCENTE QUE PRATICOU ESTES ATOS MESMO AO NÍVEL INTERNO, AO NÍVEL ESCOLAR, NO ÂMBITO ESCOLAR, COM UMA DENÚNCIA À DIREÇÃO E, OBTIVAMENTE QUE É ABERTO UM PROCESSO DISCIPLINAR COM IMPLICAÇÃO A ESSE NÍVEL. TAMBÉM É UMA SITUAÇÃO QUE TERÁ UM ENQUANDRAMENTO CRIMINAL. O ENQUANDRAMENTO CRIMINAL ENTRA NA MESMA LEI DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL PORQUE ESTE CONTACTO, ESSA TENTATIVA, ENQUANDRA-SE NA LETRA DA LEI E NÓS CONSEGUIMOS TER O CUMPRIMENTO DESSE REQUISITO PARA QUE SEJA CONSIDERADO QUE... É UM COMPORTAMENTO QUE ESTÁ ENQUADRADO NO ÂMBITO DA LEI E PODE LEVAR À CONDENAÇÃO DESSA PESSOA, DO AGRESSOR, NUMA PENA QUE PODE IR TAMBÉM ATÉ UM ANO DE PENA DE PRISÃO OU 120 DIAS DE PENA DE MULTA”.

NÚRIA – PROFESSOR EDU SEXUAL CONSTRAGIA ALUNOS – O QUE DIZ A LEI?

09:15 – “EM RELAÇÃO A ESSE CASO, SEM HAVER UM CONTACTO FÍSICO ENTRE A PESSOA... (FINAL DO CLIPE)”...

CLIFE MVI_5574

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 – “... O CONSTRANGIMENTO É DIFERENTE, PORQUE... NÓS CONSEGUIMOS TAMBÉM EQUANDRAR PORQUE, TODOS OS COMPORTAMENTOS QUE ESTÃO EM CAUSA SÃO COMPORTAMENTOS FÍSICOS E NÃO FÍSICOS, SÃO COMPORTAMENTOS QUE BASTA AS PALAVRAS, BASTA OS COMENTÁRIOS... SE FOREM COMENTÁRIOS COM CARIZ SEXUAL INADEQUANDO AO ENQUANDRAMENTO DA SITUAÇÃO EM SI, NÓS CONSEGUIMOS CONCRETIZÁ-LO NA LEI. PODE SER UM POUCO MAIS DIFÍCIL PORQUE O TEXTO DA LEI NÃO É ESPECÍFICO PARA ESTE TIPO DE SITUAÇÕES, MAS NÓS CONSEGUIMOS NA MESMA EFETUAR ESSE MESMO ENQUANDRAMENTO POR MAIS DIFÍCIL QUE SEJA. NO ENTANTO, TAMBÉM ME PARECE A MIM QUE É UMA SITUAÇÃO QUE ESTÁ ENQUADRADA NO ÂMBITO DA LEGISLAÇÃO CRIMINAL”.

ESCOLA PODE SER PENALIZADA TAMBÉM?

00:57 – “A ESCOLA É MAIS COMPLICADO QUE SEJA PENALIZADA PROQUE NÃO FOI UMA ATUAÇÃO DA ESCOLA. É UM FUNCIONÁRIO DA ESCOLA EFETIVAMENTE QUE PRATICOU O FACTO MAS NÃO SE CONSEGUIRÁ PROVAR QUE O COMPORTAMENTO DAQUELE DOCENTE AO SERVIÇO DA ESCOLA QUE PRATICOU ESTE DITO COMPORTAMENTO.. (FINAL DO CLIPE)”...

Scanned with CamScanner

CLIQUE MVI_5575

TC:

(CONTINUANDO – REFAÇA A PERGUNTA) 00:26 – “SERÁ DIFÍCIL PENALIZAR A ESCOLA PORQUE, PARA QUE A ESCOLA PUDESSE SER PENALIZADA, TERIA QUE SER ESTABELECIDO UM NEXO EM QUE O COMPORTAMENTO DAQUELE DOCENTE FOI INSTRUÍDO, POR ASSIM DIZER, PELA ESCOLA. A ESCOLA TERIA QUE TER... TERIA QUE SE CONSEGUIR PROVAR QUE A ESCOLA DEU INSTRUÇÕES PARA QUE O PROFESSOR TIVESSE AQUELE COMPORTAMENTO E QUE AS CONVERSAS E... QUE O TEOR DAS CONVERSAS FOSSEM A ESSE NÍVEL, O QUE SERÁ MUITO POUCO PROVÁVEL QUE ACONTEÇA. A PARTIR DO MOMENTO QUE A ESCOLA TENHA CONHECIMENTO DE UMA SITUAÇÃO DESTAS, SERÁ MUITO MAIS PROVÁVEL QUE POSSA AGIR CONTRA O DOCENTE QUE PRATICOU E QUE TEVE ESSE COMPORTAMENTO INADEQUANDO, DO QUE PROPRIAMENTE HAVER UMA RESPONSABILIDADE DA PRÓPRIA ESCOLA. CLARO QUE A ESCOLA NÃO CONSEGUE CONTROLAR TUDO QUE SE PASSA DENTRO DA SALA D’AULA, AGORA AS ESCOLAS PAUTAM-SE POR DETERMINADOS REGULAMENTOS QUE TÊM QUE IMPOR AOS DOCENTES E COMPORTAMENTOS E CONDUTAS QUE SEJAM LIVRES DE QUALQUER CARÁTER PESSOAL E SEXUAL... ESTAMOS A FALAR DESSE NÍVEL”.

Escola penalizada?

RITA – MASTURBADOR NA PRAIA, PENALIDADE?

02:18 – “ESTE CASO NÓS ATÉ CONSEGUIMOS ENQUADRÁ-LO, NÃO SÓ NO CRIME DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, MAS ATÉ, SE FORMOS A VER, ATÉ EXISTE STALKING, ATÉ EXISTE A PERSEGUIÇÃO. SE NOS FORMOS DEBRUÇAR NA ESPECIFICIDADE DOS ATOS QUE O HOMEM PRATICOU NA PRESENÇA DA RAPARIGA, QUE NESTE CASO É A VÍTIMA, ESTE CASO ESPECÍFICO, ESTE PONTO ESPECÍFICO, ESTÁ CONSAGRADO NO TEXTO DA LEI. É A PRÁTICA DE UM ATO EXIBICIONISTA CONTRA DETERMINADA PESSOA SEM QUE A PESSOA TENHA SEQUER TIDO QUALQUER INTERVENÇÃO OU QUE TENHA SOLICITADO. PORTANTO, É UMA SITUAÇÃO QUE SE ENQUADRA PERFEITAMENTE NA LEI DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL”. **(03:16)** “A PENA SERÁ TAMBÉM ENQUADRADA ENTRE 120 DIAS DE MULTA ATÉ UM ANO DE PENA DE PRISÃO”.

Análise masturbador OK

INÊS KILPATRICK – ATAQUE NO PARQUE

04:20 – “NESTE CASO, A MENINA TINHA **MENOS QUE 14 ANOS** (ELA TINHA 16!) PORTANTO ENQUADRA-SE NESTA TEMÁTICA TAMBÉM ATÉ CRIME SEXUAL CONTRA MENORES. AQUI HÁ ATÉ UMA AGRESSÃO FÍSICA, HÁ UM CONFRONTO FÍSICO, PORTANTO, HÁ UM AGRAVAMENTO DA PENA PARA ESTE AGRESSOR, QUE PODE IR ATÉ TRÊS ANOS DE PENA DE PRISÃO. A SITUAÇÃO DA MENINA NÃO PRETENDER, OU NÃO TER CONSEGUIDO TESTEMUNHAR, POR UM LADO NÃO SERIA 100% NECESSÁRIO PARA AVANÇAR COM O PROCEDIMENTO CRIMINAL PORQUE OS PAIS SENDO TUTORES E SENDO RESPONSÁVEIS PELA MENOR, ASSÍSTE-LHES O DIREITO DE QUEIXA. O FACTO DO PROCESSO DEPOIS NÃO TER AVANÇADO, SEM SABER DETALHES ESPECÍFICOS, MAS CERTAMENTE, SE A MENINA NÃO TEVE CAPACIDADE PARA PRESTAR DEPOIMENTO E ATÉ PARA IDENTIFICAR A SITUAÇÃO, SERÁ UM DAQUELES CASOS EM QUE NÃO SE CONSEGUIU CHEGAR À PROVA EFETIVA PRA CONDENAR A PESSOA OU NÃO SE CONSEGUIU CHEGAR À IDENTIFICAÇÃO DA PRÓPRIA PESSOA QUE COMETEU O CRIME. ESTES CRIMES TÊM UMA PARTICULARIDADE QUE DEPENDEM DE QUEIXA. SE A PESSOA APRESENTA QUEIXA, O PROCESSO SEGUE. SE A PESSOA OFENDIDA NÃO APRESENTA QUEIXA, O PROCESSO AÍ NÃO VAI PROSSEGUIR. MAS É NECESSÁRIO SEMPRE

Scanned with CamScanner

APRESENTAR QUEIXA PARA QUE PELO MENOS SE POSSA CHEGAR AO ÂMBITO DO INQUÉRITO E DA INVESTIGAÇÃO, SÓ ASSIM É POSSÍVEL PELO MENOS TENTAR PROCURAR A PESSOA QUE COMETEU O CRIME.

**CORREÇÃO DA IDADE – 16 ANOS, APLICAÇÃO LEGAL PRO AGRESSOR:
VER PRÓX RESPOSTA**

06:21- “É CONSIDERADA MENOR DE IDADE, MAS PARA O ENQUADRAMENTO DESTES CRIMES EM SI É ATÉ OS 14 ANOS, DE QUALQUER FORMA, TERIA SEMPRE O ENQUADRAMENTO... Hãmm... POR SER MENOR DE... ELA ESTÁ NO LIMITE E TEMOS AQUI ALGUMA DÚVIDA SOBRE A DATA DA PRÁTICA DOS FATOS QUE IDADE É QUE ELA EFETIVAMENTE TINHA. SE NÃO SE PUDE ENQUADRAR NO ÂMBITO DO CRIME CONTRA MENOR, PODE SEMPRE ENQUADRAR NO ÂMBITO GERAL E A PENALIDADE, A CONDENAÇÃO DO AGRESSOR SERÁ SEMPRE ENTRE OS 120 DIAS DE PENALIDADE DE MULTA PARA UM ANO DE PENALIDADE DE PRISÃO. NO ENTANTO, NO CASO DELA AINDA PODERIA HAVER UM AGRAVAMENTO POR CAUSA DA AGRESSÃO FÍSICA QUE HOVEU E AÍ ATÉ PODEREMOS IR PARA UM OUTRO TIPO DE CRIME... PORQUE AQUI HÁ UM CONCURSO DE CRIMES. NÓS JÁ NÃO ESTAMOS MAIS A FALAR TANTO DO ASSÉDIO, MAS SIM DA AGRESSÃO E TENTATIVA ATÉ DE VIOLAÇÃO. JÁ FUGIMOS... PORTANTO, O ENQUADRAMENTO PODERÁ SER DIFERENTE, NO ENTANTO, ERA SEMPRE IMPORTANTE QUE ELA PRESTASSE DEPOIMENTO PARA DESCREVER TUDO QUE VIVENCIOU POR MUITO QUE SEJA DIFÍCIL”.

REFAZ A RESPOSTA COM A IDADE CORRIGIDA (16 ANOS)

08:18 – “TENDO MAIS DE 14 ANOS, NÓS TEREMOS QUE ENQUADRAR ESTA SITUAÇÃO... NÓS PODEREMOS ENQUADRAR A SITUAÇÃO EM DOIS ÂMBITOS. RELATIVAMENTE À IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, PORQUE HÁ UMA EFETIVAMENTE TENTATIVA DE CONTACTO, ALIÁS, MAIS DO QUE UMA TENTATIVA, HÁ UM CONTACTO QUE NÃO É AUTORIZADO, QUE NÃO É CONSENTIDO E QUE VIOLA A INTIMIDADE E A DIGNIDADE DAQUELA PESSOA. TENDO MAIS DE 16 ANOS, 16/17 ANOS, A MOLDURA PENAL PARA ESTE TIPO DE CRIME NO ÂMBITO DO ASSÉDIO SEXUAL SERÁ ENTRE OS 120 DIAS DE PENALIDADE DE MULTA TAMBÉM E UM ANO DE PENALIDADE DE PRISÃO. NO ENTANTO AQUI, PODERÁ HAVER UM CONCURSO DE CRIMES E NÃO ESTAR EM CAUSA SÓ A QUESTÃO DO ASSÉDIO, MAS TAMBÉM A PRÓPRIA TENTATIVA DE VIOLAÇÃO E TAMBÉM ME PARECE QUE É O QUE TAMBÉM ESTÁ NESTE CASO. AQUI SAÍMOS UM POUQUINHO DA ESFERA DO ASSÉDIO E PASSAMOS PARA ESFERA DA VIOLAÇÃO OU PELO MENOS A TENTATIVA, E O ENQUADRAMENTO AÍ JÁ... [FINAL DO CLIPE]” ...

CLIQUE MVI_5576

TC:

(CONTINUANDO) 00:00 – “... SERÁ DIFERENTE E JÁ SERÁ AGRAVADO, PORTANTO, A MOLDURA PENAL TAMBÉM PODERÁ SER AGRAVADA, VAI DEPENDER SEMPRE DAQUELO QUE SE PROVAR QUE ACONTECEU. TEMOS DOIS ÂMBITOS PARA PROVAR: O ASSÉDIO OU A VIOLAÇÃO. OBTIVAMENTE QUE DEPOIS, EM SEDE DE JULGAMENTO E EM SEDE DE PROVA, TERÁ QUE SE REVELAR... RELEVAR AS CIRCUNSTÂNCIAS E OS FATOS PARA O ENQUADRAMENTO DO TIPO LEGAL DE CADA UM DOS CRIMES”.

Scanned with CamScanner

CASOS QUE SÃO DENUNCIADOS, MAS TRATADOS PELA POLÍCIA SEM A DEVIDA IMPORTÂNCIA, SÃO COMUNS?

01:00- “INFELIZMENTE, ESSA SITUAÇÃO ACABA POR SER COMUM PELA DIFICULDADE DE SE CHEGAR À PRÓPRIA INVESTIGAÇÃO. POR ISSO É QUE É IMPORTANTE TENTAR REUNIR O MÁXIMO DE ELEMENTOS IDENTIFICATIVOS DA PESSOA PARA SE CONSEGUIR, EFETIVAMENTE, CONSEGUIR, PARA SE CONSEGUIR, EFETIVAMENTE, IDENTIFICAR A PESSOA. SE SE FAZ UMA DENÚNCIA, SENDO UM CRIME QUE DEPENDE DE QUEIXA, E SE NÃO SE AVANÇA PARA A QUEIXA, AS FORÇAS POLICIAIS NÃO PODEM AVANÇAR COM O PROCESSO. PORTANTO, ALÉM..., NESTES CASOS, ALÉM DA DENÚNCIA DA SITUAÇÃO, TÊM QUE SER FORMALIZADA UMA QUEIXA. SE NÃO FORMALIZAR UMA QUEIXA, O PROCESSO NÃO PROSSEGUE”.

INÊS VIEGAS – CASO HOMEM NO MERCEDES, COMO ENQUADRÁ-LO NA LEI?

02:33 – “EU, ESTANDO SENSIBILIZADA, MAIS SENSIBILIZADA DO QUE O COMUM DOS JURISTAS PARA ESTAS QUESTÕES, EU CONSIDERO QUE ESTA SITUAÇÃO TEM ENQUANDRAMENTO NO ATUAL TEXTO DA LEI. PODERÁ NÃO TER DE FORMA DIRETA, QUE NÃO TEM, PORQUE NOSSA LEI... **(03:02)** A NOSSA LEI ESTÁ CONSTRUÍDA DE FORAM GERAL E NÃO ESPECÍFICA, ESTÁ CONSTRUÍDA PARA SITUAÇÕES MAIS VOCACIONADAS PARA UM CONTACTO E PARA UMA TENTATIVA DE CONTACTO, TAMBÉM PARA A SITUAÇÃO DO CONVITE E OS TAIS ATOS PREPARATÓRIOS, NO ENTANTO, NÃO FOI TÃO ABRANGENTE PARA CONSIDERAR DETERMINADOS COMENTÁRIOS. CONSEGUIMOS ENQUANDRAR OS COMENTÁRIOS DE CARIZ SEXUAL, OFENSIVOS, MAS NÃO TODOS. NESTE CASO ESPECÍFICO, EU CONSIDERO QUE SE ENQUADRA. TENHO QUE DISSECAR UM POUCO A LEI PARA CONSEGUIR ENQUANDRÁ-LA NAQUELE PONTO ESPECÍFICO. MAS COMO A QUESTÃO NÃO ESTÁ EXATAMENTE... COMO É QUE EU POSSO DIZER, A SITUAÇÃO NÃO ESTÁ EXATAMENTE PLASMADA NO TEXTO, PODERÁ SER DIFÍCIL PARA QUEM VAI JULGAR PODER CONFIRMAR QUE A SITUAÇÃO SE ENQUADRA E O NOSSO SISTEMA JURÍDICO FUNCIONA DESSA FORMA. SE NÓS CONSEGUIRMOS, SEM MARGENS PARA DÚVIDAS, ENQUANDRAR ESTA SITUAÇÃO NO TEXTO DA LEI, SEM JOGOS, SEM EXERCÍCIOS, SEM TER QUE DISSECAR O TEXTO, CONSEGUIMOS A CONDENAÇÃO. SE FOR UM POUCO MAIS DIFÍCIL E SE ESTA SITUAÇÃO NÃO ESTÁ ESPECIFICADA DE FORMA TÃO DIRETA NA LEI, AÍ PODERÁ SER MAIS DIFÍCIL DE QUEM ESTIVER DO LADO DE LÁ CONSEGUIR FAZER O ENQUANDRAMENTO QUE NÓS FAZEMOS DAS SITUAÇÕES, E AÍ PODERÁ SER MAIS DIFÍCIL. NESTE CASO ESPECÍFICO, CONSIDERANDO QUE CONSEGUIMOS IDENTIFICAR A PESSOA, IDENTIFICAR A SITUAÇÃO E CONSIDERAR O COMPORTAMENTO ENQUADRADO NO TIPO LEGAL, ESTA PESSOA, ESTE AGRESSOR, PODERÁ EFETIVAMENTE SER CONDENADO A UMA PENA QUE PODE IR ENTRE OS 120 DIAS DE DE MULTA ATÉ À PENA DE PRISÃO. ESTE CASO ESPECÍFICO, POR CAUSA DESSAS LIMITAÇÕES, PODERIA FICAR MAIS PELO LADO ... PELOS DIAS DE MULTA. MAS, NO MEU ENTENDIMENTO, TERIA DIREITO A UMA CONDENAÇÃO”.

O QUE DIRIA, COMO JURISTA, PROS ASSEDIADORES Q ACHAM BOBAGEM?

06:56 – “AQUILO QUE TEMOS QUE DIZER EM RELAÇÃO À ESTA QUESTÃO ESPECÍFICA, MAS QUE TAMBÉM SE TORNA PARA TODOS OS CRIMES ESPECÍFICOS, É VOS ALERTAR AS PESSOAS QUE OS DIREITOS DE CADA UM E A OPINIÃO DE CADA UM E A EMITIREM

Scanned with CamScanner

OS COMENTÁRIOS, ESSE DIREITO TERMINA NO MOMENTO EM QUE É DEMASIADO INVASIVO AO DIREITO DA OUTRA PESSOA E SE NÃO FOR PERMITIDO... (07:26) OS HOMENS TÊM QUE TER MAIS CUIDADO COM A QUILLO QUE FALAM PORQUE NEM TUDO QUE DIZEM OU NEM TUDO QUE CONSIDERAM QUE É UM ELOGIO PARA ELES, NA PESSOA QUE VAI SER A DESTINATÁRIA DO COMENTÁRIO, DO CONVITE OU O QUE FOR, PODE NÃO TER A MESMA IDEIA. PORTANTO, OS HOMENS TÊM DE TER A CONSCIÊNCIA DE QUE ANTES DE SE DIRIGIR, TÊM QUE CONFIRMAR SE A PESSOA A QUEM SE DESTINA A CONDUTA, O COMPORTAMENTO, SE EFETIVAMENTE QUER OU NÃO QUER PARTICIPAR DESSE TIPO DE COMPORTAMENTO OU DESSE TIPO DE COMENTÁRIO E SE PODERA RECEBER BEM OU NÃO. NA DÚVIDA, TÊM QUE SE ABSTER DE PRATICAR O FACTO. PORQUE, SE FOR UMA PESSOA QUE NÃO ESTEJA INFORMADA, PODE SE CALAR. SE FOR UMA PESSOA QUE ESTEJA MINIMAMENTE INFORMADA, VAI REAGIR E PODE REAGIR DA PIOR FORMA. SE FOR UMA PESSOA QUE SEJA APRIMEIRA VEZ A SER ASSEDIADA, PODE NÃO SABER COMO AGIR. SE FOR UMA PESSOA QUE JÁ TENHA SIDO ASSEDIADA VÁRIAS VEZES, CERTAMENTE VAI SE MUNIR DE MEIOS PARA AGIR CONTRA A PESSOA. NA DÚVIDA, MAIS VALE ESTAR CALADO”.

Scanned with CamScanner

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, Ana Cristina Tanso Teles, residente em _____, portador do bilhete de identidade nº / CC nº _____, emitido em _____, por Rep. Portug., declaro ceder os seguintes direitos:

1. O direito a fixar, utilizar, tornar pública, transmitir, retransmitir por um ou mais organismos de radiodifusão, reproduzir, traduzir, dobrar e comercializar para todo o mundo e por qualquer forma, modalidade técnica ou meio, actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro a minha contribuição, actuação, colaboração, voz ou imagem no filme Doc Interativo - Assédio sexual em Portugal, realizado por Yone Salles, e produzido por Yone Salles em actividades associadas, podendo ceder ou licenciar esses direitos a terceiros no todo ou em parte.

2. A exploração destes direitos compreende nomeadamente:

- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação da minha imagem, actuação ou intervenção no todo, em parte ou em excerto sob qualquer tipo de forma ou suporte.
- A reprodução e adaptação da minha imagem, actuação ou intervenção no filme referido em 1., bem como a legendagem, representação mimica, mistura e dobragem.
- A fixação, reprodução, edição, transmissão, comercialização e comunicação pública da minha actuação ou intervenção, imagem, voz e nome artístico mediante a utilização de qualquer tipo de suporte (nomeadamente fotogramas, fonogramas, videogramas, películas, vídeos, fitas de gravação, videoclips, CD-videos, compact discs, CD-ROM, DVD, discos, slides, fotografias, hologramas, criações e imagens tridimensionais, gravações digitais e as realizadas mediante computador, capas e contra-capas de CD-videos, compact discs, CD-ROM e DVD, livros, jogos de mesa, revistas, bandas desenhadas, cartazes e material publicitário,) bem como a reprodução e transmissão de imagens e som através de écran panorâmico, HDTV, redes de comunicação através de computador (por exemplo, internet) e televisão interactiva, bem como, em geral, qualquer outro meio.
- Qualquer outra forma de difundir informação mediante imagens e/ou som, incluindo excertos ou transmissões mediante sistemas de comunicação por antena, sistemas de comunicação por satélite, sistemas de comunicação por cabo (por exemplo; através de uma subscrição de um canal de televisão pago ou da modalidade de pay per view ou através de um circuito fechado de televisão e incluído como parte de um pacote ou compilação de programas), internet e qualquer outro meio actualmente conhecido ou que se venha a conhecer no futuro.

3. Não farei uso da minha actuação ou colaboração, sem o expreso consentimento escrito do produtor / realizador.

4. Garanto que a minha participação no filme referido em 1. não infringe nem infringirá direitos de terceiros e que não me encontro vinculado a nenhuma obrigação que possa impedir ou dificultar a minha participação no referido filme.

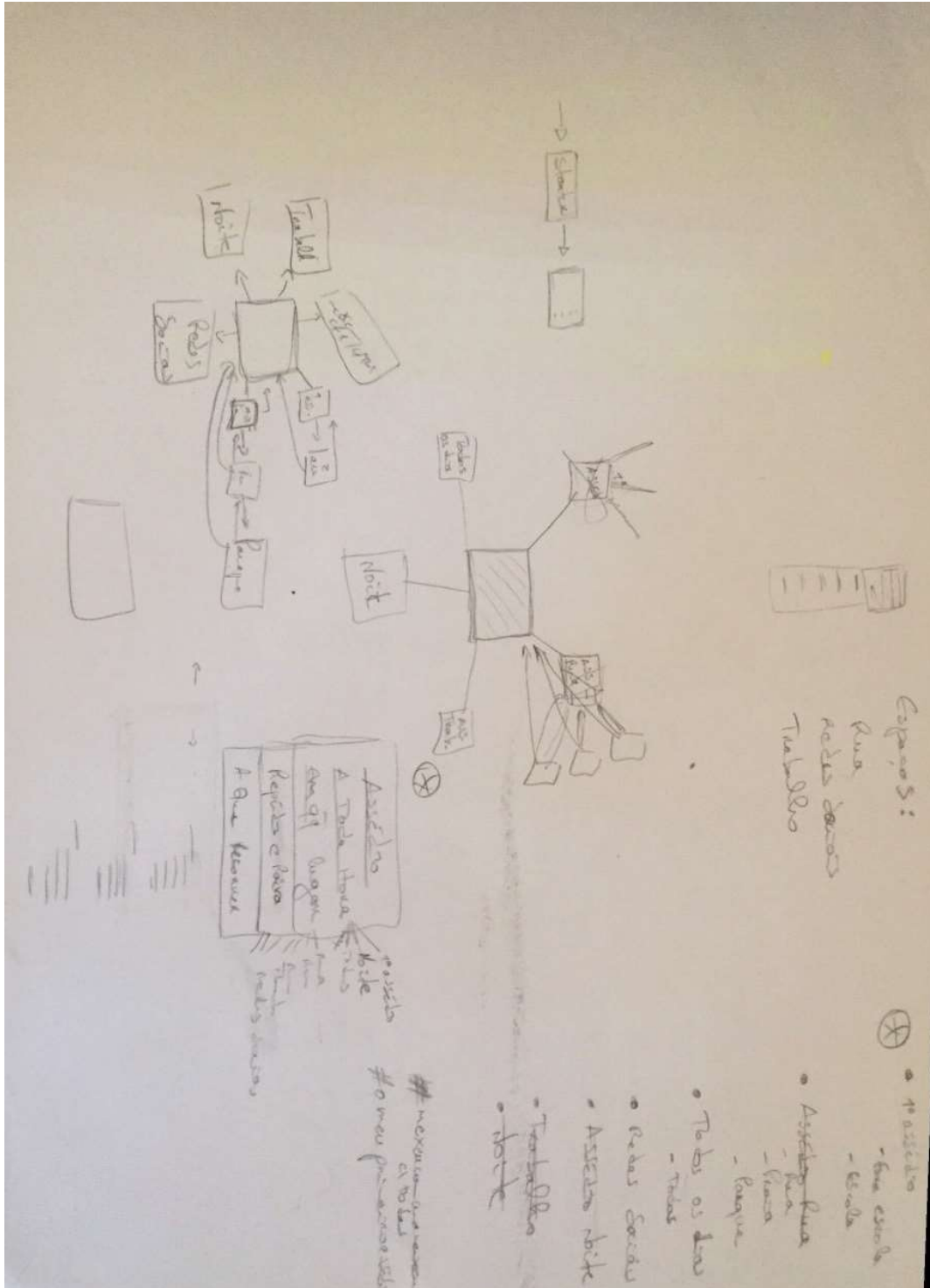
Esta autorização é irrevogável.

06.06.2019
(data)

Ana Cristina Tanso Teles
(assinatura)

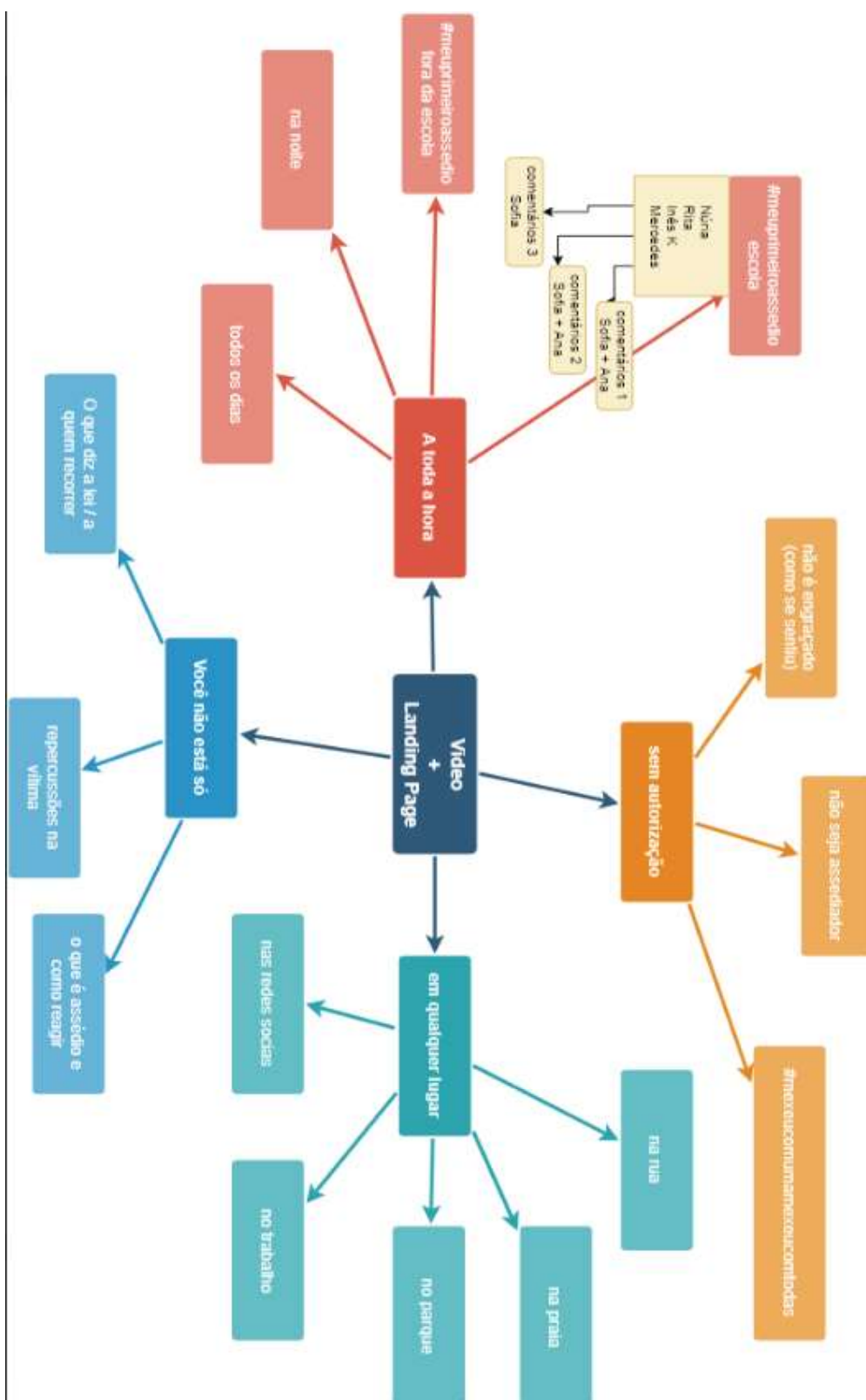
6.6 DIAGRAMAS 1 E 2: ESBOÇOS INICIAIS DO DOCUMENTÁRIO INTERATIVO 'ARTº 170'

Diagrama 1



Scanned with CamScanner

Diagrama 2





Avenida Carlos de Oliveira Campos | Castelo da Maia | 4475-690 Maia